



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

RELATÓRIO MENSAL **EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL**

| INFORME DE FEVEREIRO/2021 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO

O **Relatório mensal do emprego formal do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

- a. Destaques do mês
- b. Emprego formal no Rio Grande do Sul
 - i. Saldo do emprego formal
 - ii. Desligamentos a pedido
 - iii. Rotatividade do emprego formal
 - iv. Salário de admissão e pressão salarial
- c. Negociações coletivas e reajustes
- d. Emprego formal por setor econômico
- e. Encarte setorial: emprego formal na agropecuária
- f. Encarte social: emprego formal por gênero
- g. Glossário

EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL

MOVIMENTAÇÃO, SALDO, DESLIGADOS A PEDIDO,
SALÁRIO DE ADMISSÃO, PRESSÃO SALARIAL E
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021) ■

DESTAQUES DO EMPREGO FORMAL NO RS

Economia gaúcha encerra ferreheiro com saldo de 29,6 mil empregos formais

Resultado foi o melhor da série do Novo Caged, iniciada em janeiro de 2020. No 1º bimestre o saldo acumulado foi de 57,2 mil novas vagas no estado

- De acordo com dados do Novo CAGED, divulgados recentemente pelo Ministério da Economia, em fevereiro de 2021, a economia do Rio Grande do Sul apresentou 117.994 admissões e 88.407 desligamentos, encerrando o período com saldo de 29.587 novos postos de trabalho formais – o que corresponde a um incremento de 1,2% no estoque de emprego formal em relação a janeiro. Comparativamente, a economia brasileira apresentou saldo positivo de 401.639 postos (elevação de 1,0% no estoque de emprego).
- Considerando o balanço dos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2021, os admitidos e desligados do Rio Grande do Sul totalizaram, respectivamente, 989.843 e 991.986 trabalhadores formais, resultando em um saldo negativo de 2.143 postos de trabalho (o equivalente a um declínio de 0,1% no estoque de emprego formal). Comparativamente, se considerada a economia brasileira como um todo, o saldo do emprego formal envolveu a admissão de 411.956 trabalhadores formais, o que corresponde a uma elevação de 1,1% no estoque de emprego formal no país.
- O número de desligamentos a pedido no Rio Grande do Sul correspondeu a 37,6% do total de desligados, em fevereiro, e 28,2%, na média dos últimos 12 meses. Comparativamente, a proporção dos trabalhadores que se desligaram voluntariamente dos seus postos na economia brasileira foi de 30,9% (proporção média em fevereiro de 2021) e de 24,8% (proporção média nos últimos 12 meses).
- No que se refere à remuneração dos trabalhadores formais, a média salarial entre os admitidos em fevereiro de 2021 foi de R\$ 1.634 no Rio Grande do Sul e R\$ 1.755 na economia brasileira. Comparativamente, nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, as médias dos valores recebidos pelos admitidos, corrigidas pelo IPCA (IBGE), foram de R\$ 1.700 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1.812 (Brasil).
- Tendo em vista o agravamento da pandemia em março de 2021, tanto no Rio Grande do Sul quanto em outras unidades da federação, bem como o quadro de fragilidade do mercado de trabalho como um todo, o segundo resultado positivo do ano deve ser avaliado com cautela. Em outras palavras, a despeito dos sinais apresentados pela trajetória de retomada econômica vislumbrada a partir do segundo semestre de 2020, a reimposição de medidas restritivas, aliada à manutenção de níveis elevados de desocupação, subocupação e desalento, reforçam a avaliação de que a pandemia persiste como um obstáculo relevante para a economia gaúcha ■

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL

■ Principais indicadores do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

	fevereiro/21			últimos 12 meses		
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Número de admitidos	1.694.604	117.994	7,0%	15.463.306	989.843	6,4%
Número de desligados	1.292.965	88.407	6,8%	15.051.350	991.986	6,6%
Saldo de admitidos e desligados	+401.639	+29.587	-	+411.956	-2.143	-
Variação no emprego formal (%)	+1,0%▲	+1,2%▲	+0,1 p.p.	+1,1%▲	-0,1%▼	-1,1 p.p.
Número de desligados a pedido	399.877	33.270	8,3%	3.726.169	279.394	7,5%
Proporção de desligados a pedido (%)	30,9%	37,6%	+6,7 p.p.	24,8%	28,2%	+3,4 p.p.
Salário de admissão (R\$)*	1.755	1.634	93,1%	1.812	1.700	93,8%
Var. do salário de admissão (%)*	-2,2%▼	-1,9%▼	+0,3 p.p.	+4,5%▲	+5,4%▲	+0,9 p.p.
Indicador de pressão salarial**	99,7%	98,5%	-1,3 p.p.	97,7%	97,5%	-0,1 p.p.
Taxa de rotatividade***	3,3%	3,6%	+0,2 p.p.	2,9%	2,9%	-0,0 p.p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021. VARIAÇÃO CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

(**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO NO MESMO PERÍODO.

(***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

EVOLUÇÃO E SALDO DO NÚMERO DE EMPREGADOS
FORMAIS ADMITIDOS E DESLIGADOS

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021) ■

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Movimentação e saldo do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo e variação do estoque de emprego formal na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.694.604	3.269.417	15.463.306
Rio Grande do Sul	117.994	230.281	989.843
Participação do Rio Grande do Sul (%)	7,0%	7,0%	6,4%

Número de desligados	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.292.965	2.609.637	15.051.350
Rio Grande do Sul	88.407	173.075	991.986
Participação do Rio Grande do Sul (%)	6,8%	6,6%	6,6%

Saldo de admitidos e desligados	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+401.639	+659.780	+411.956
Rio Grande do Sul	+29.587	+57.206	-2.143

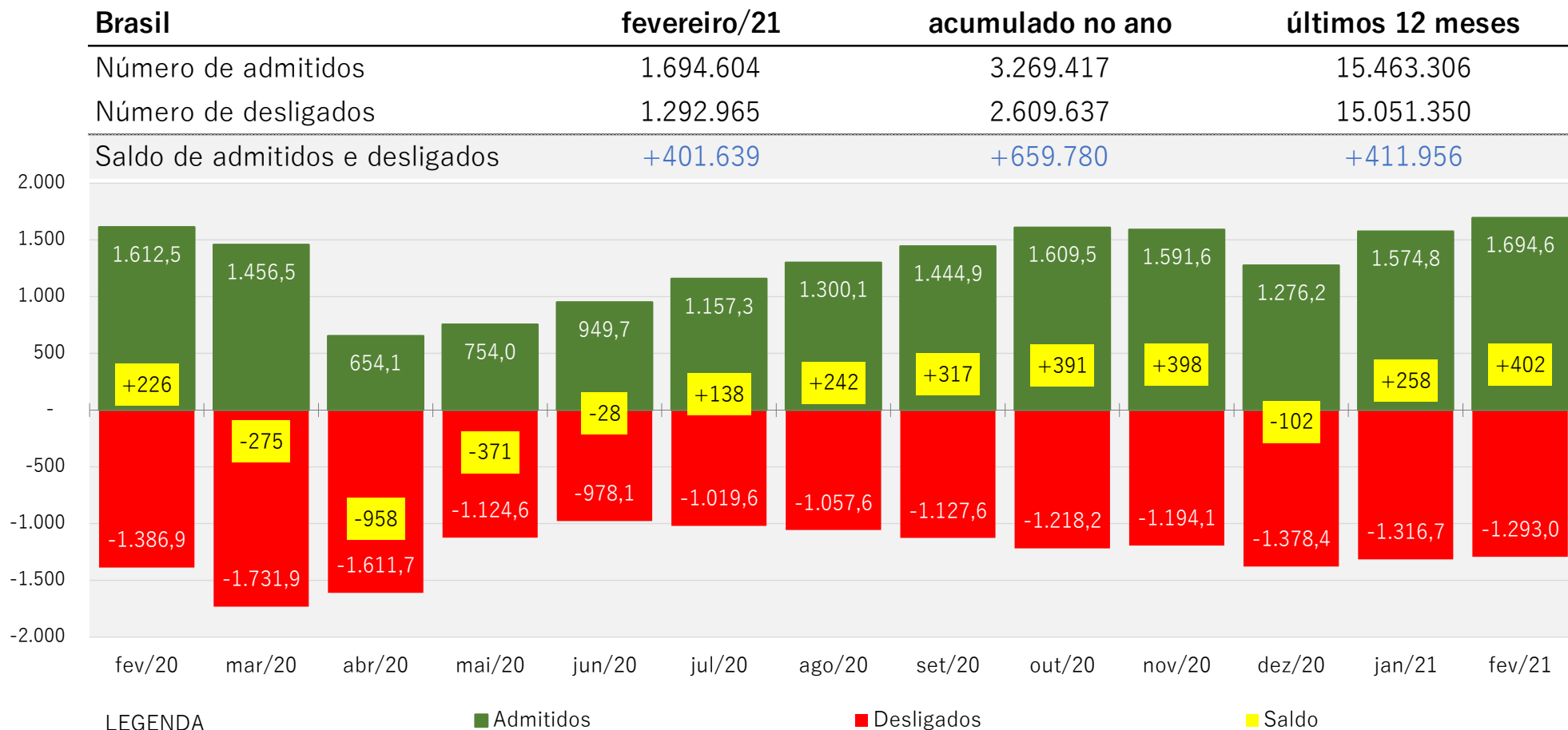
Variação no emprego formal	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+1,0%▲	+1,7%▲	+1,1%▲
Rio Grande do Sul	+1,2%▲	+2,3%▲	-0,1%▼

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira

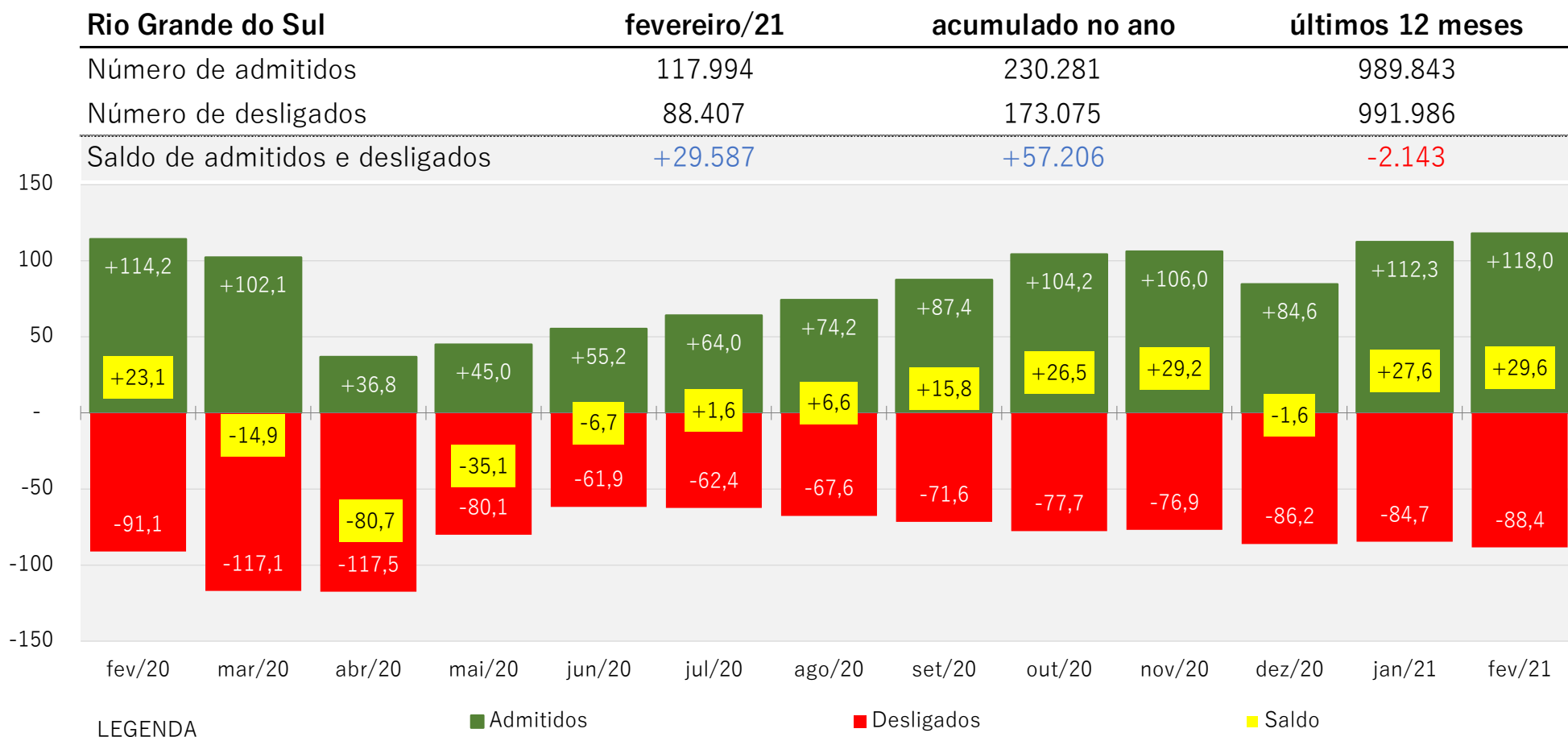


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha

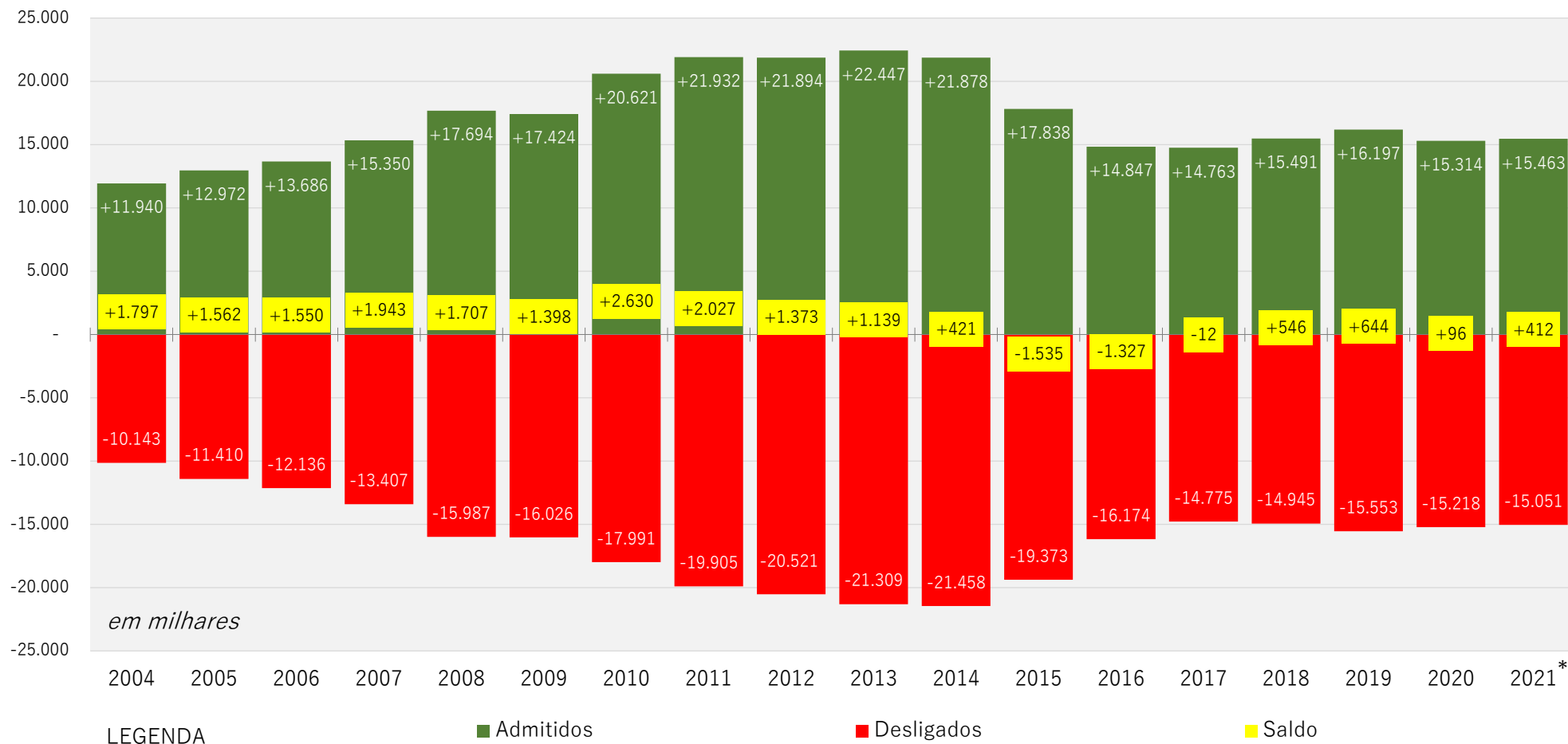


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira, por ano



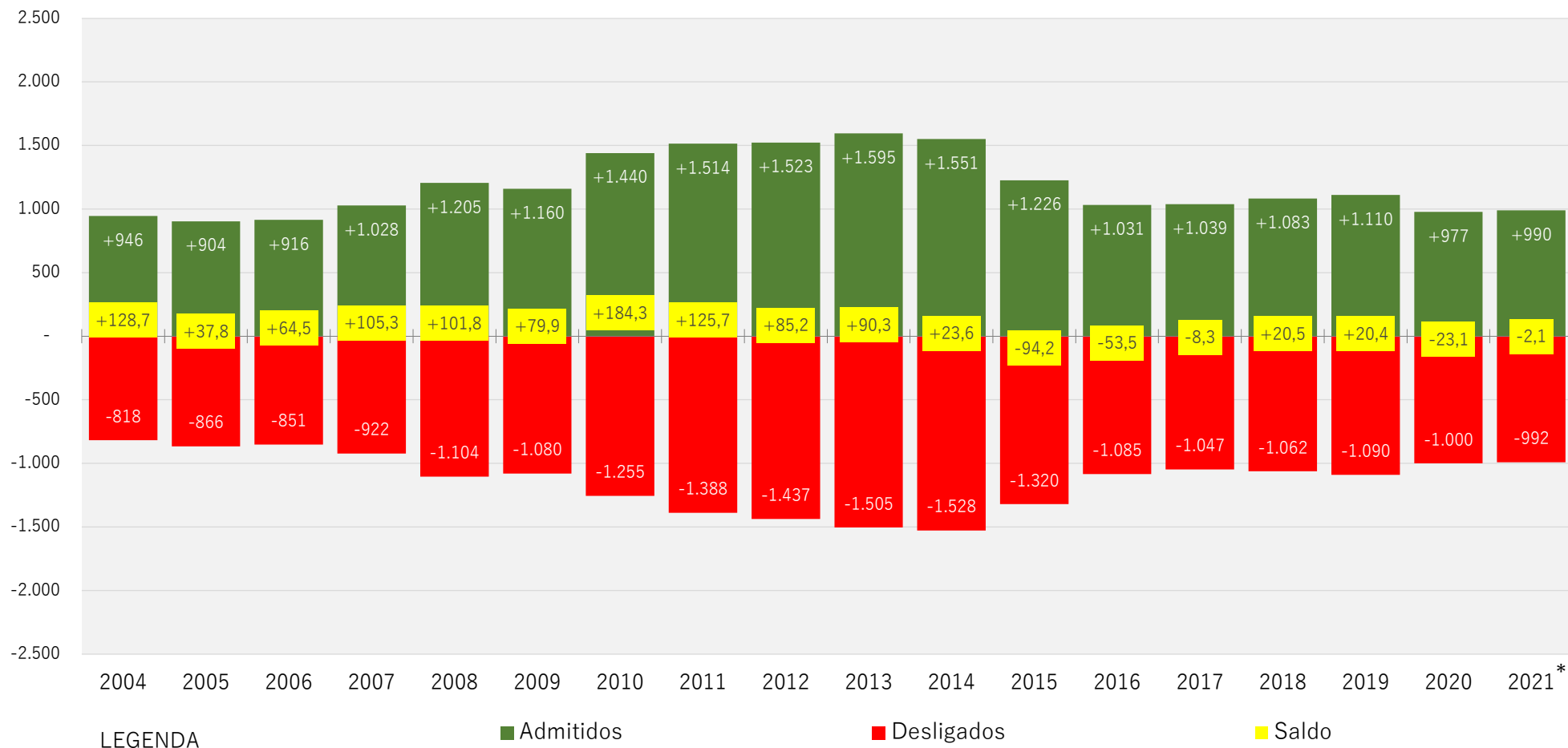
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha, por ano

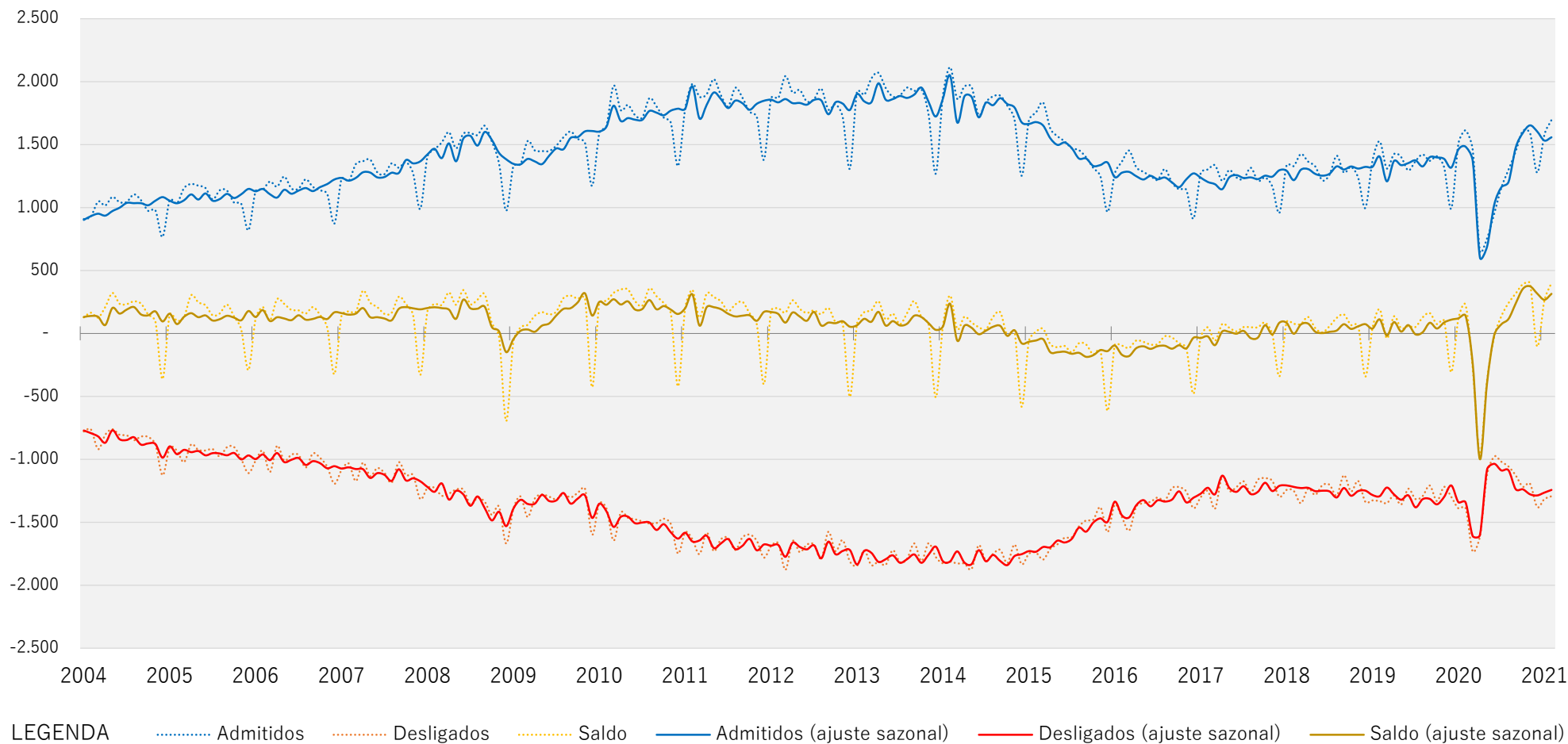


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

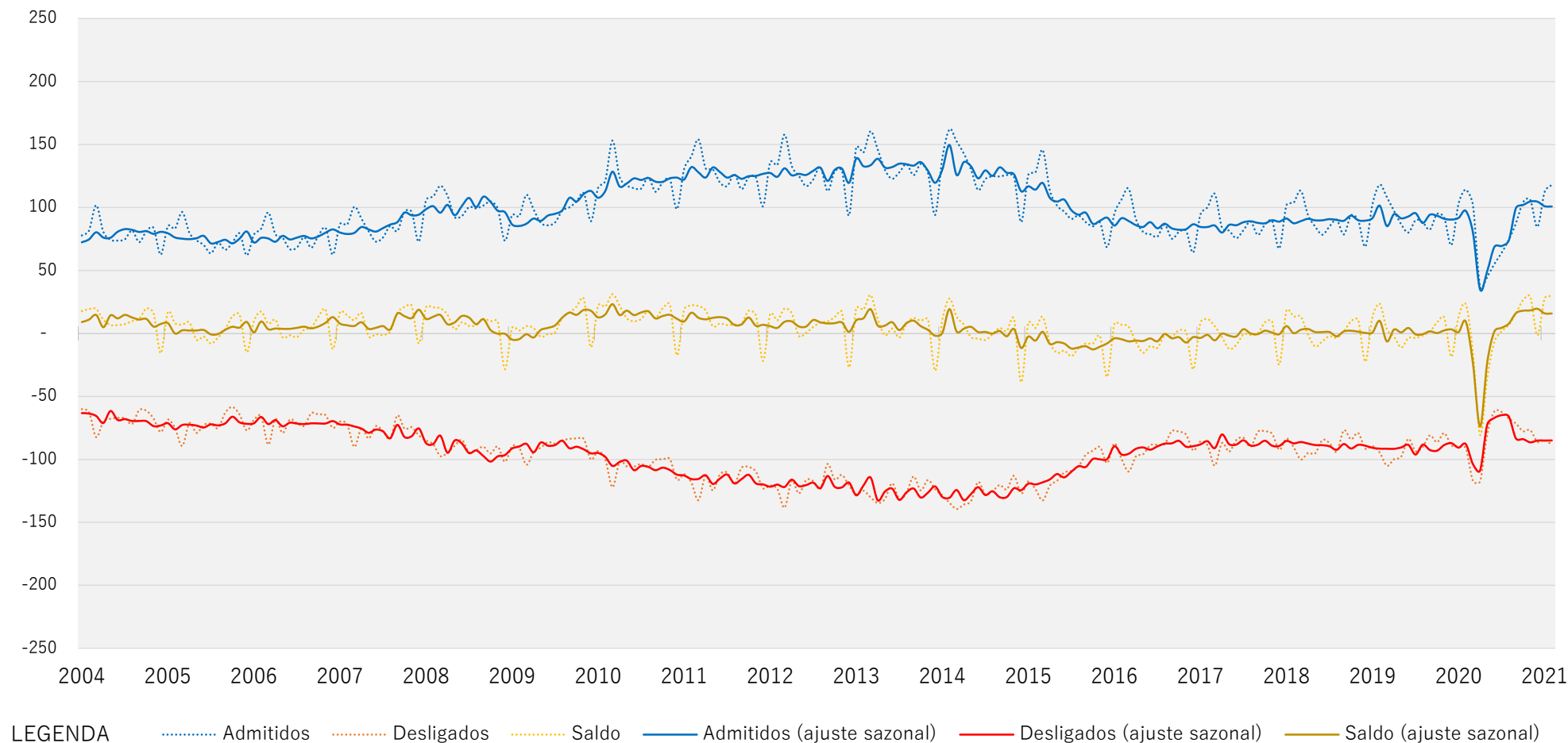


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA : (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*

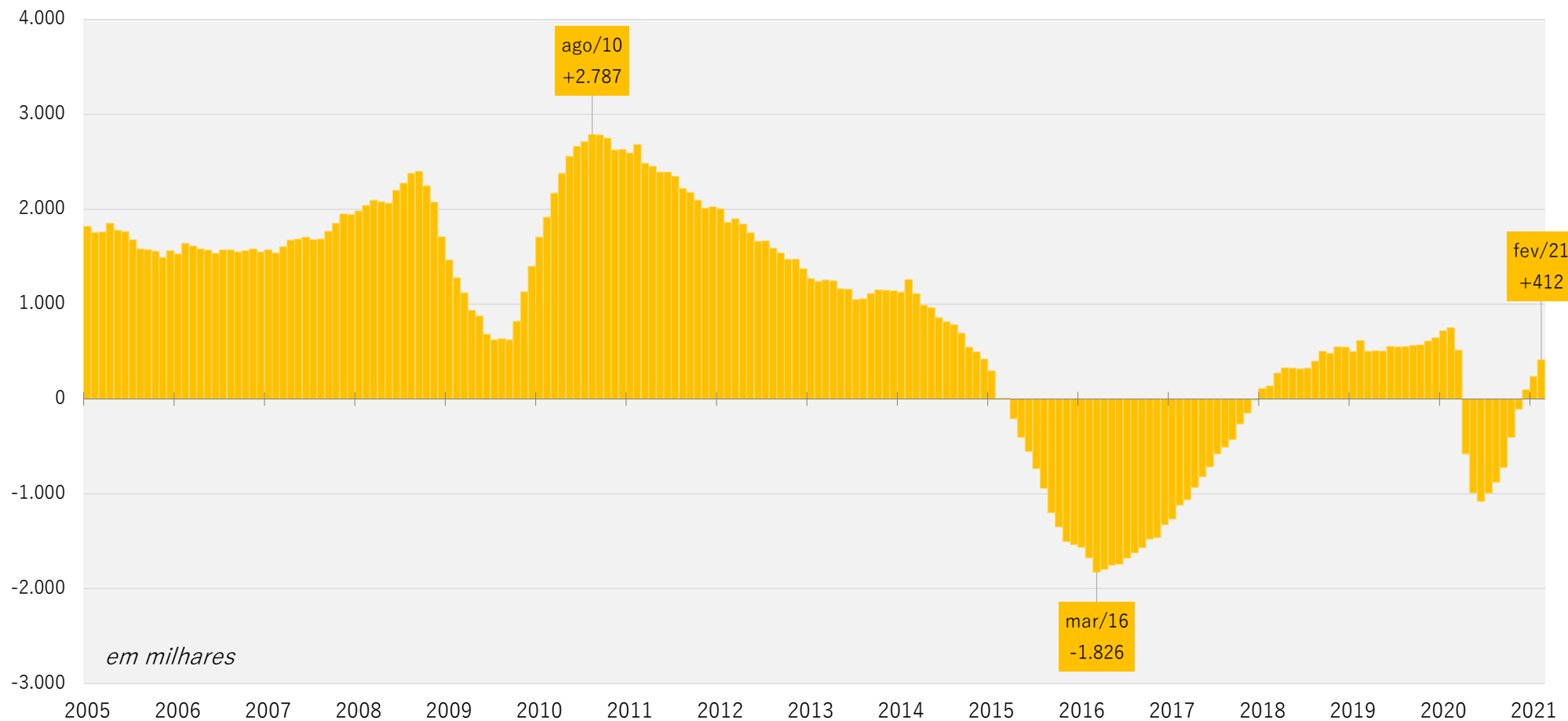


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA : (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia brasileira

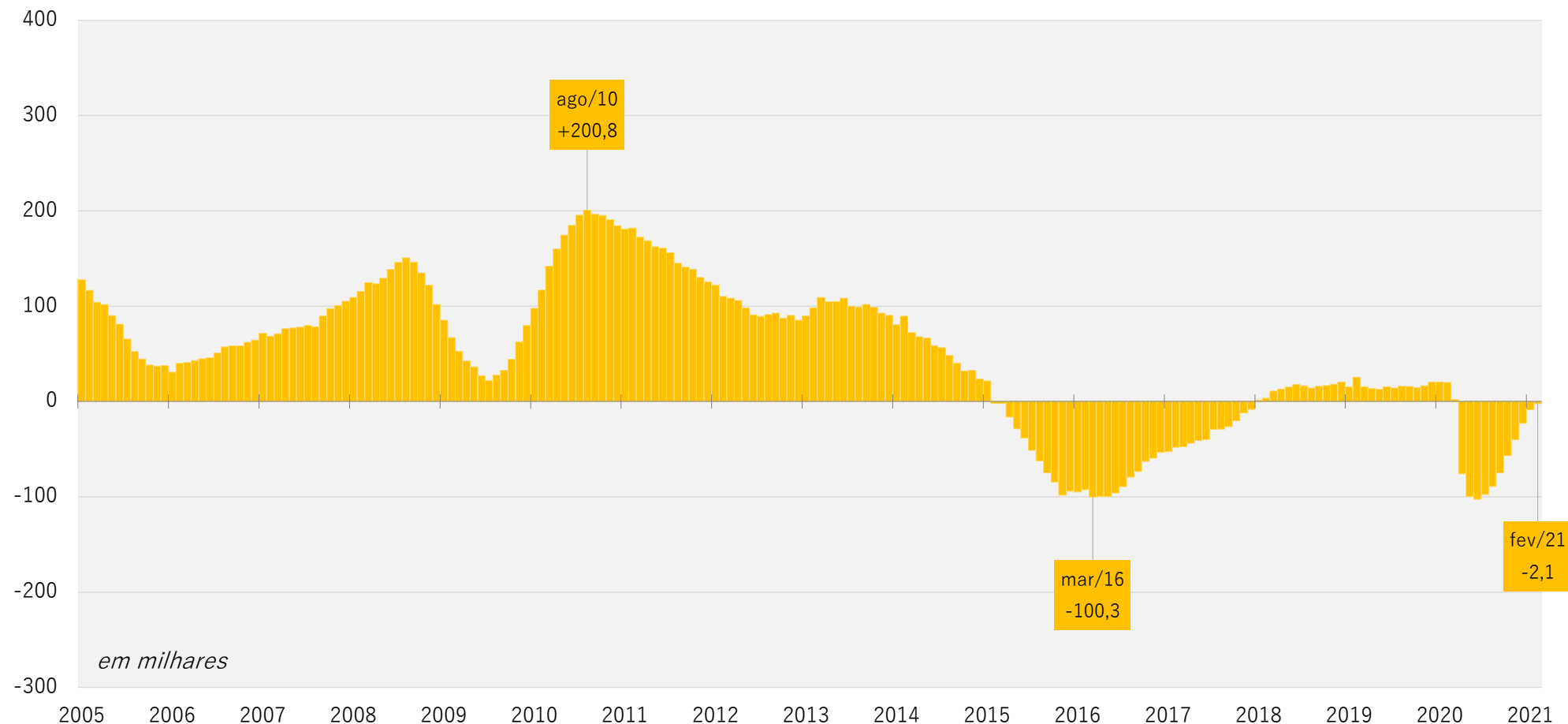


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia gaúcha

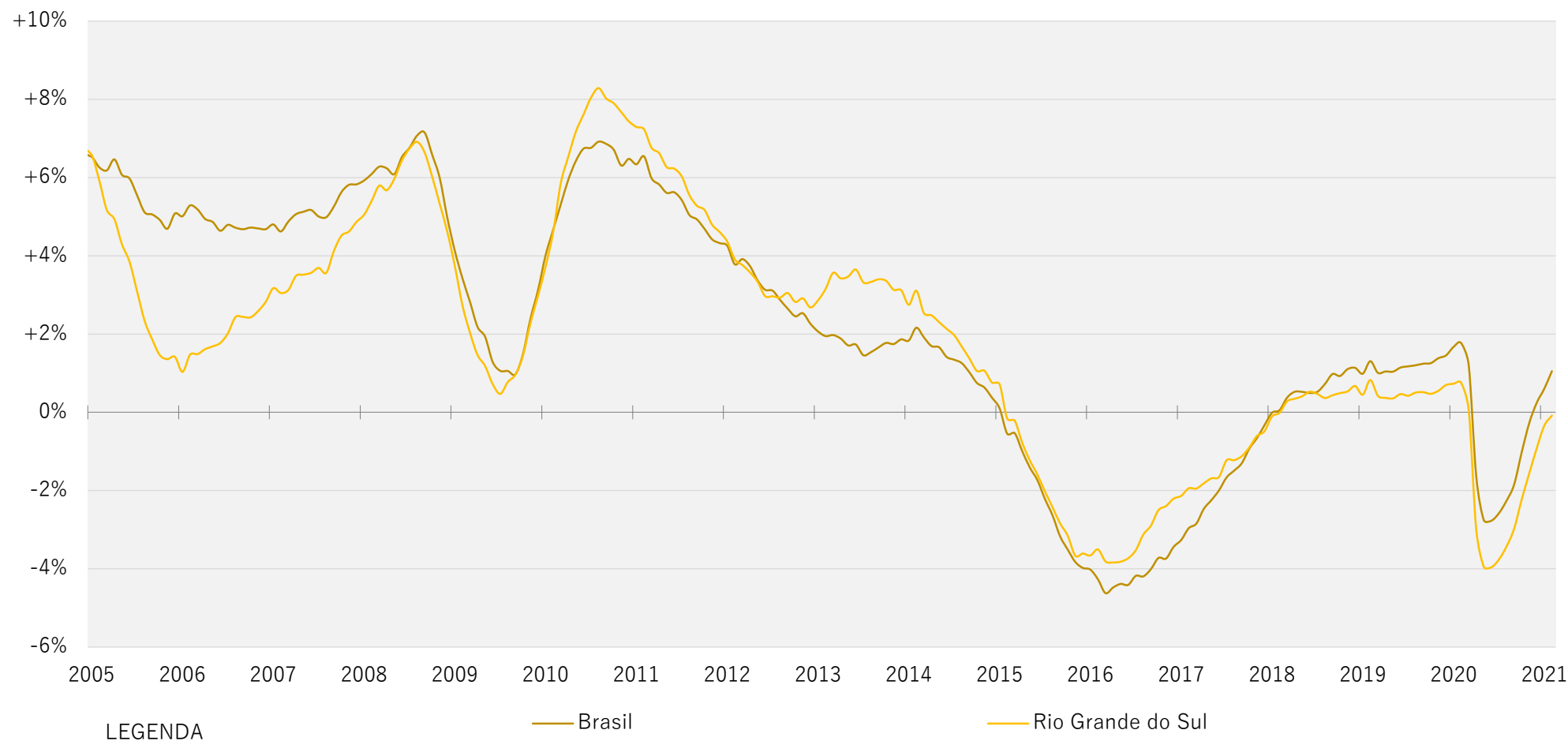


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica da variação do emprego formal em 12 meses (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do estoque de emprego formal em 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

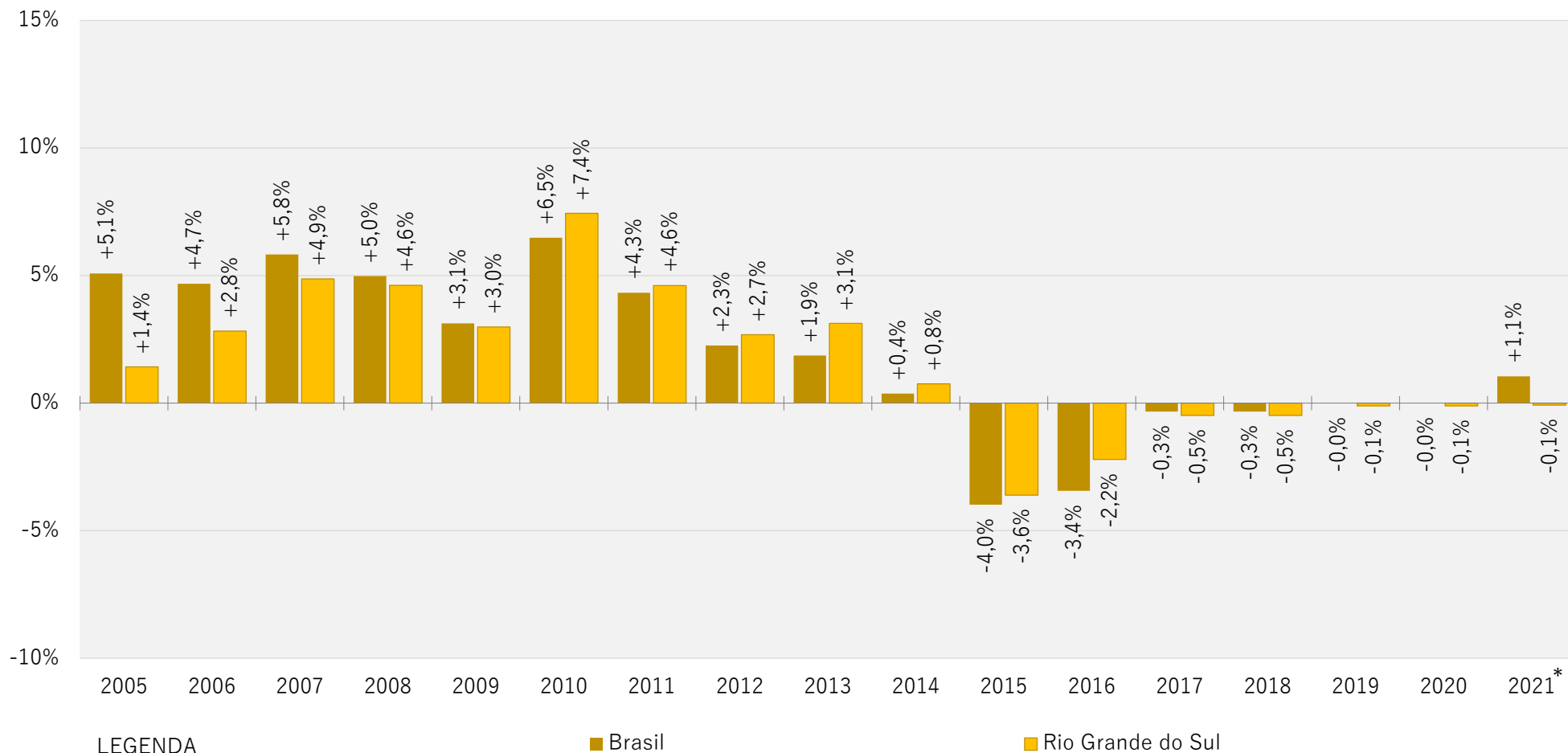


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Variação anual do estoque de emprego formal (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do saldo acumulado de admitidos e desligados na economia brasileira e gaúcha

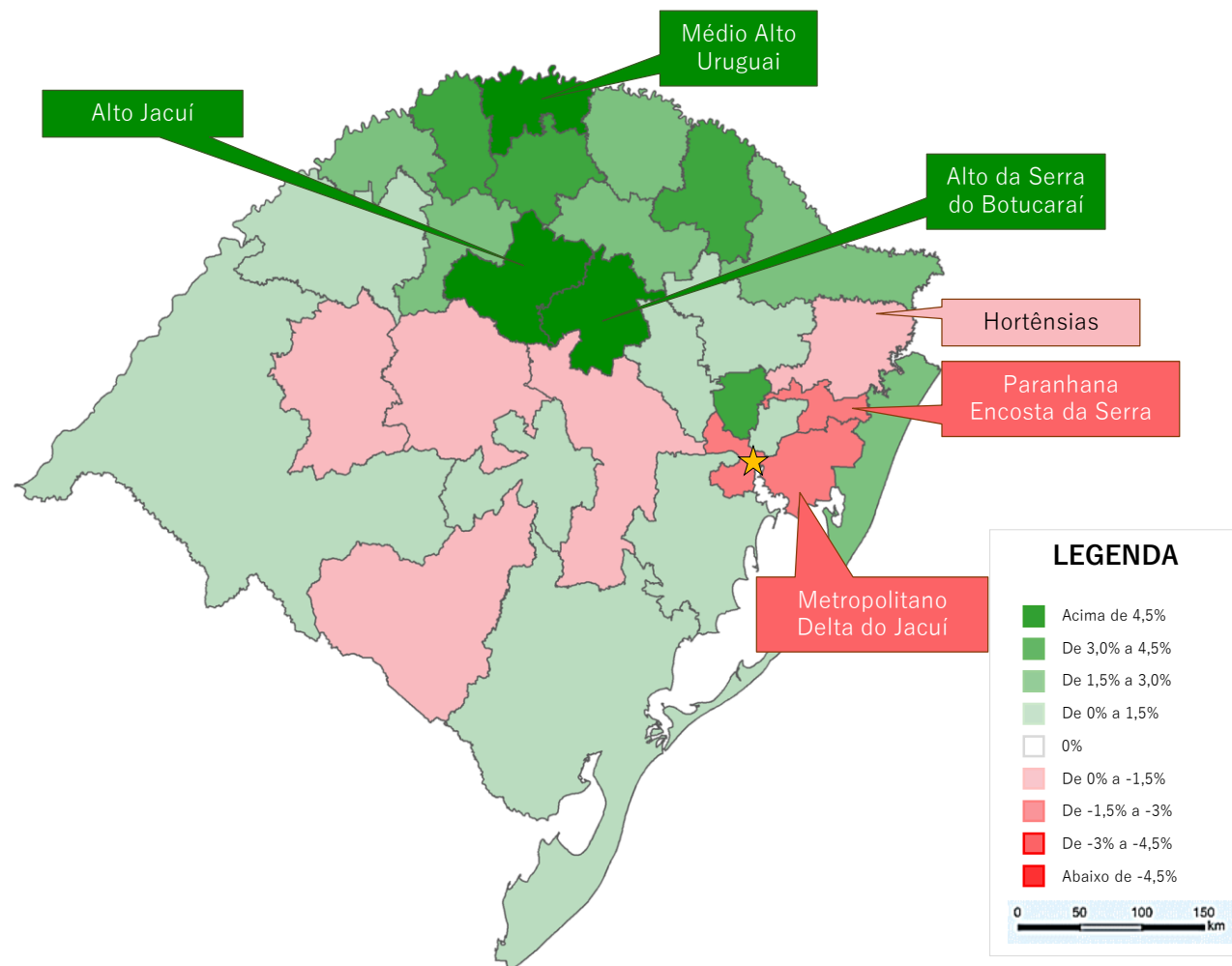


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO ELABORAÇÃO: FIPE.
AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À VARIAÇÃO MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR COREDES

Variação do emprego formal em 12 meses por COREDEs (%) – referência: fevereiro/2021

Comportamento da taxa de variação do estoque de emprego formal ao longo dos últimos 12 meses, por Conselho Regional de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), a variação do emprego formal ao longo dos últimos 12 meses teve como destaque a expansão do emprego em *Médio Alto Uruguai* (+6,9%), *Alto da Serra do Botucaraí* (+5,2%) e *Alto Jacuí* (+4,7%). Entre as regiões que apresentaram variações negativas no emprego formal, em contraste, destacaram-se: *Metropolitano Delta do Jacuí* (-2,5%), *Paranhana Encosta da Serra* (-2,2%) e *Hortênsias* (-1,4%).

Maiores e menores variações do estoque de emprego formal - últimos 12 meses (%)

Médio Alto Uruguai	+6,9%▲
Alto da Serra do Botucaraí	+5,2%▲
Alto Jacuí	+4,7%▲
Hortênsias	-1,4%▼
Paranhana Encosta da Serra	-2,2%▼
Metropolitano Delta do Jacuí	-2,5%▼

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

EVOLUÇÃO DO NÚMERO E DA PROPORÇÃO DE
DESLIGAMENTOS A PEDIDO

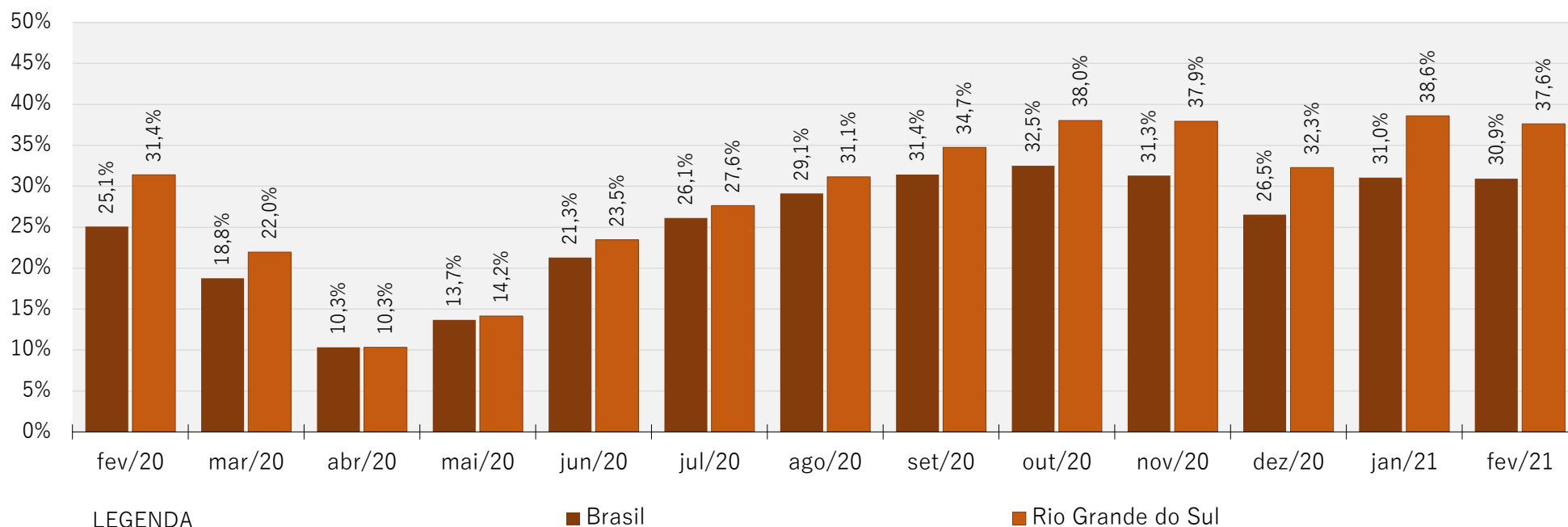
Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021) ■

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

■ Evolução recente do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação mensal do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	30,9%	31,0%	24,8%
Rio Grande do Sul	37,6%	38,1%	28,2%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	6,7 p. p.	7,1 p. p.	3,4 p. p.

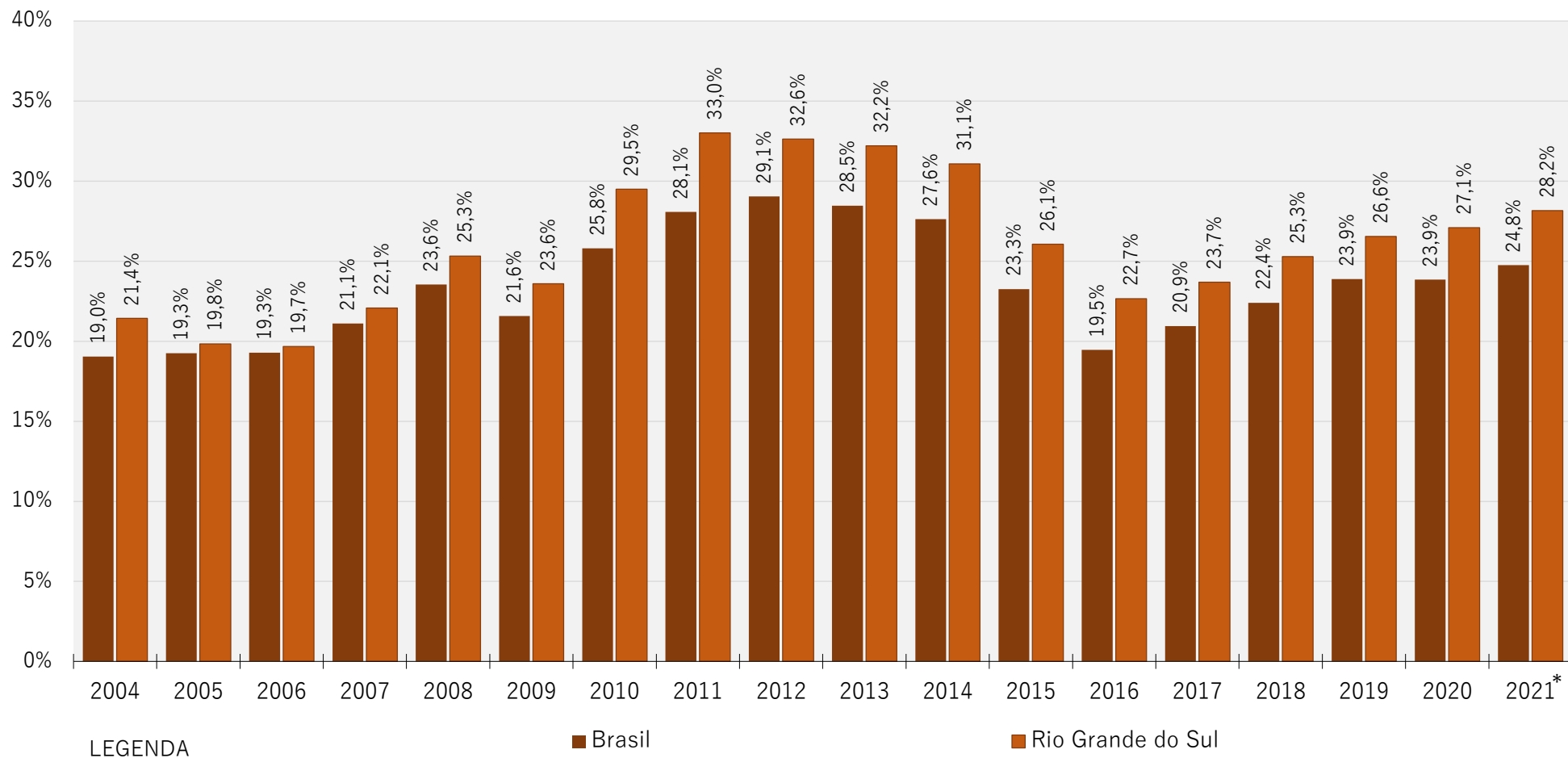


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

■ Evolução anual do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À PROPORÇÃO MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

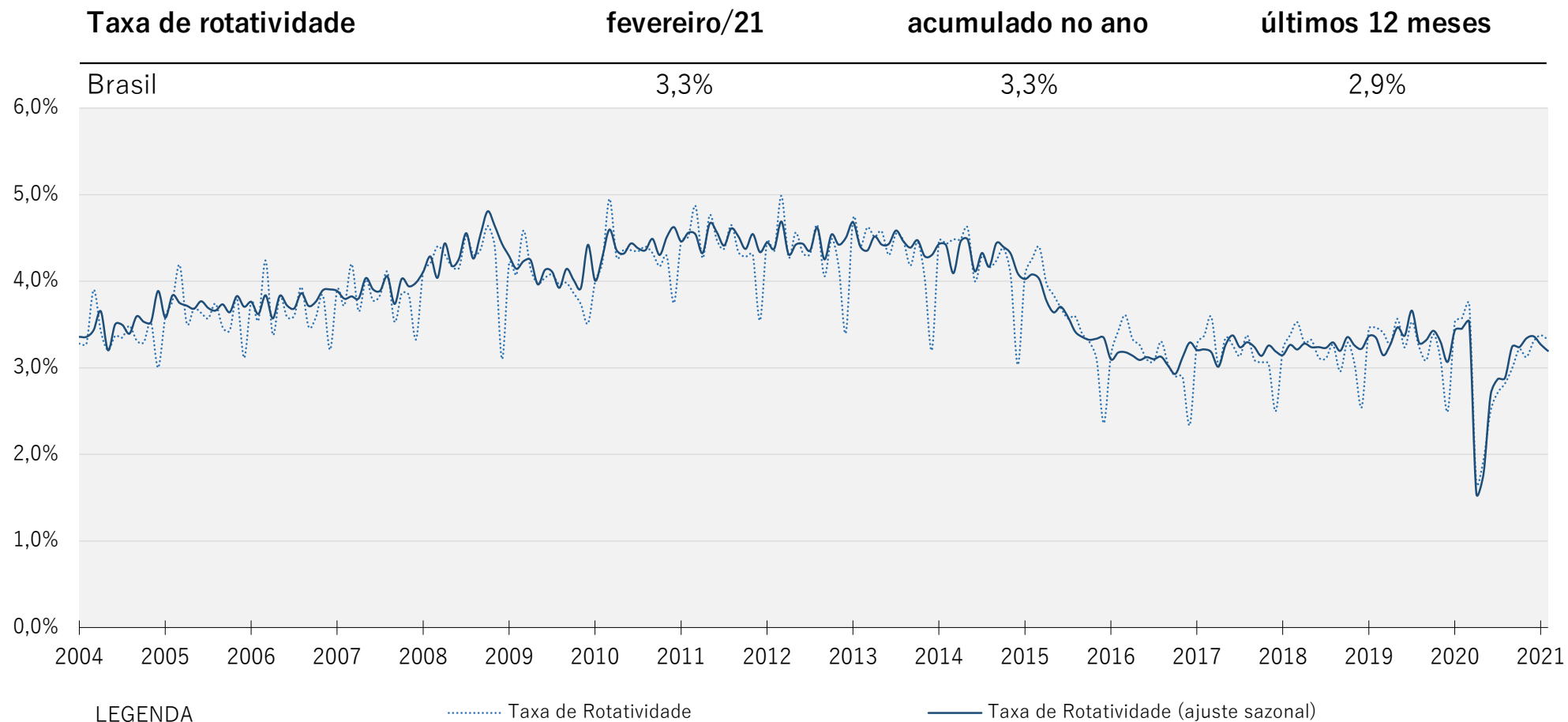
TAXA DE ROTATIVIDADE DO MERCADO DE
TRABALHO FORMAL

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021) ■

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

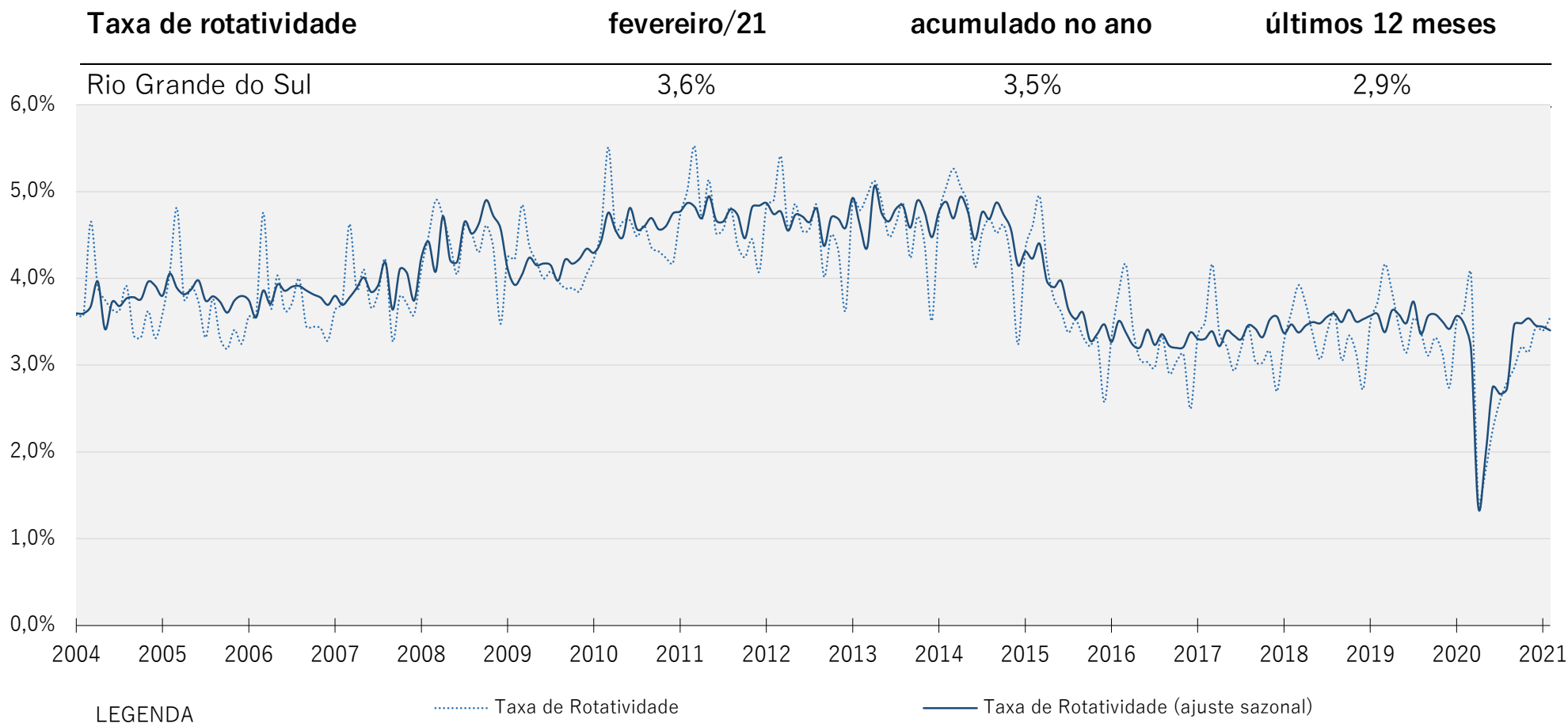


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTAS: (*) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

■ Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS
ADMITIDOS É INDICADOR DE
PRESSÃO SALARIAL

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021) ■

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

Salário médio mensal de admissão (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

Salário de admissão (R\$)*	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.755	1.775	1.812
Rio Grande do Sul	1.634	1.650	1.700
Razão entre RS e Brasil (em %)	93,1%	92,9%	93,8%

Variação do Salário de Admitidos	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	-2,2%▼	-2,3%▼	+4,5%▲
Rio Grande do Sul	-1,9%▼	+4,8%▲	+5,4%▲
Diferença entre RS e Brasil (em %)	0,3 p. p.	7,1 p. p.	0,9 p. p.

Indicador de pressão salarial (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre salário de admissão e salário de desligamento na economia brasileira e gaúcha

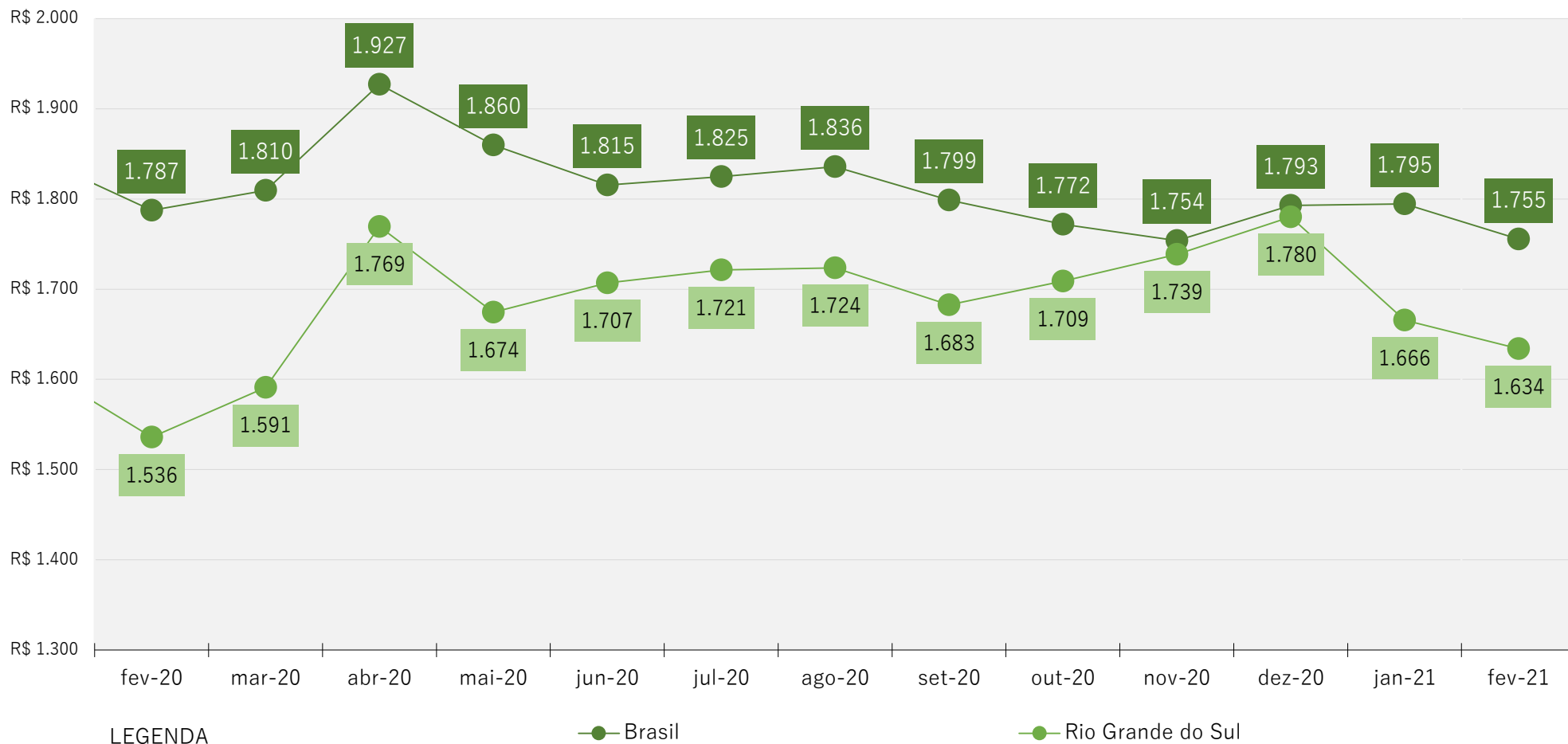
Pressão salarial	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	99,7%	100,4%	97,7%
Rio Grande do Sul	98,5%	99,0%	97,5%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	-1,3 p. p.	-1,5 p. p.	-0,1 p. p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES NÃO INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO.
NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Evolução recente do salário médio mensal de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Valor mensal do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

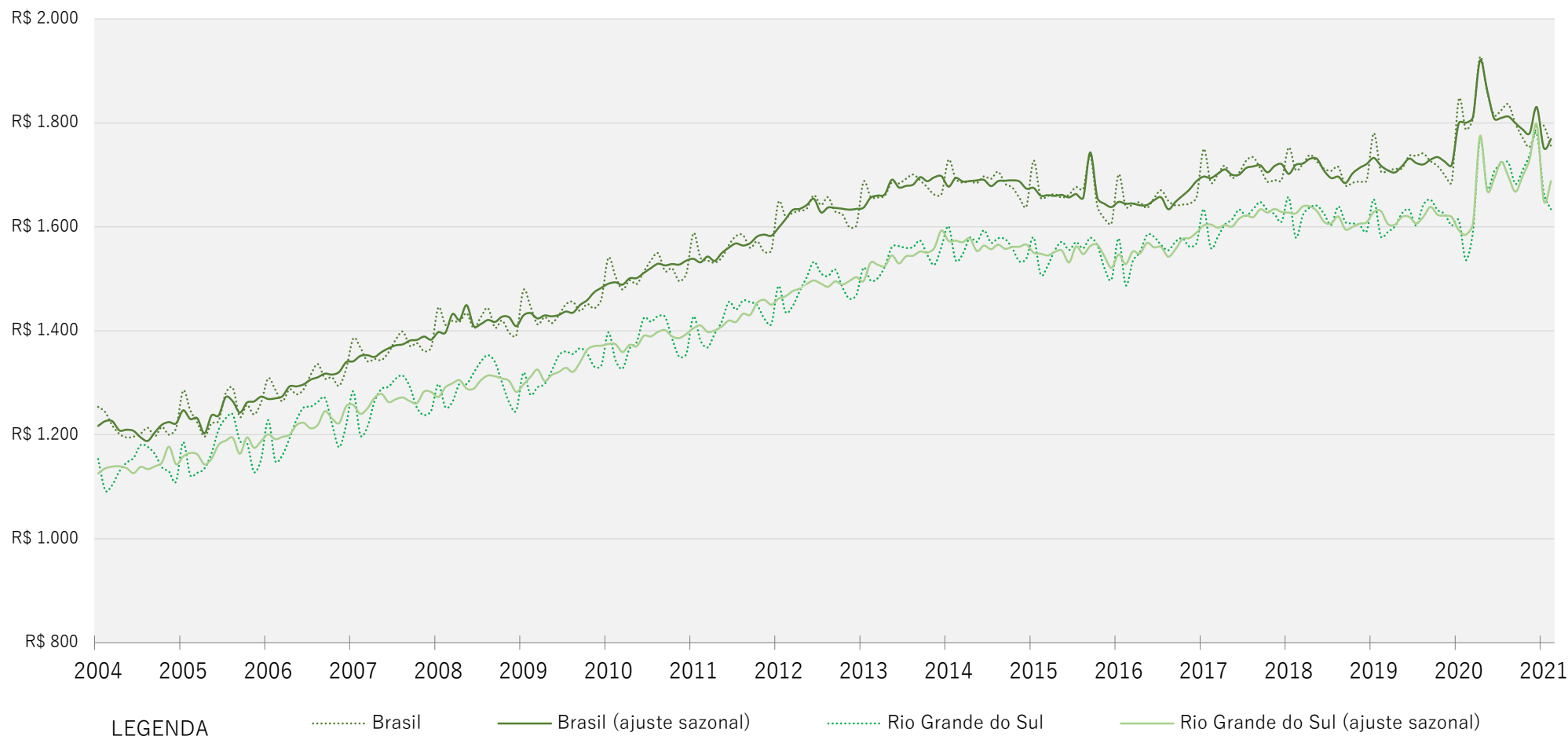


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica do valor do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*, com e sem ajuste sazonal**



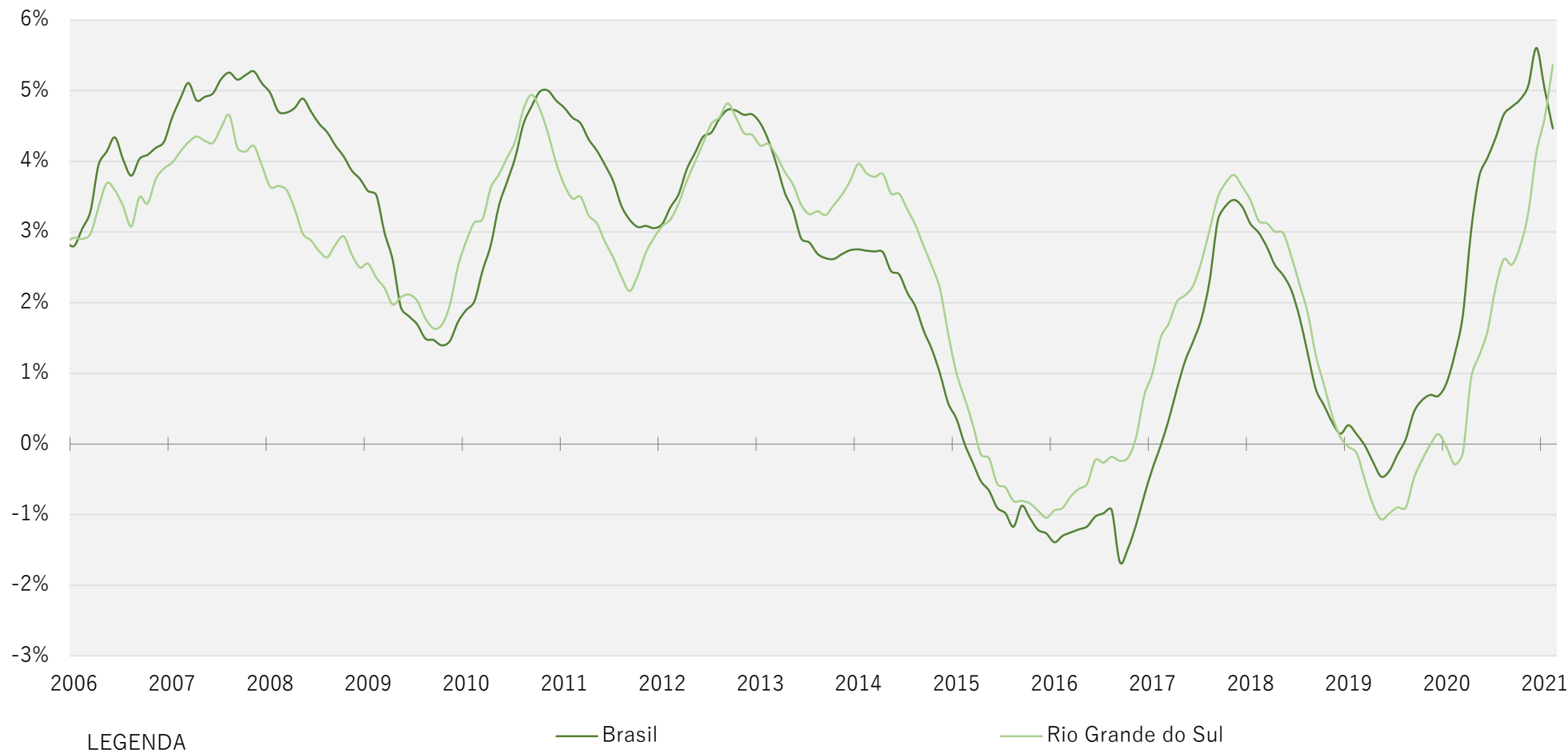
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Série histórica da variação real do salário médio de admissão em 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Variação percentual do salário médio de admissão nos últimos 12 meses em relação ao salário médio de admissão dos 12 meses precedentes*

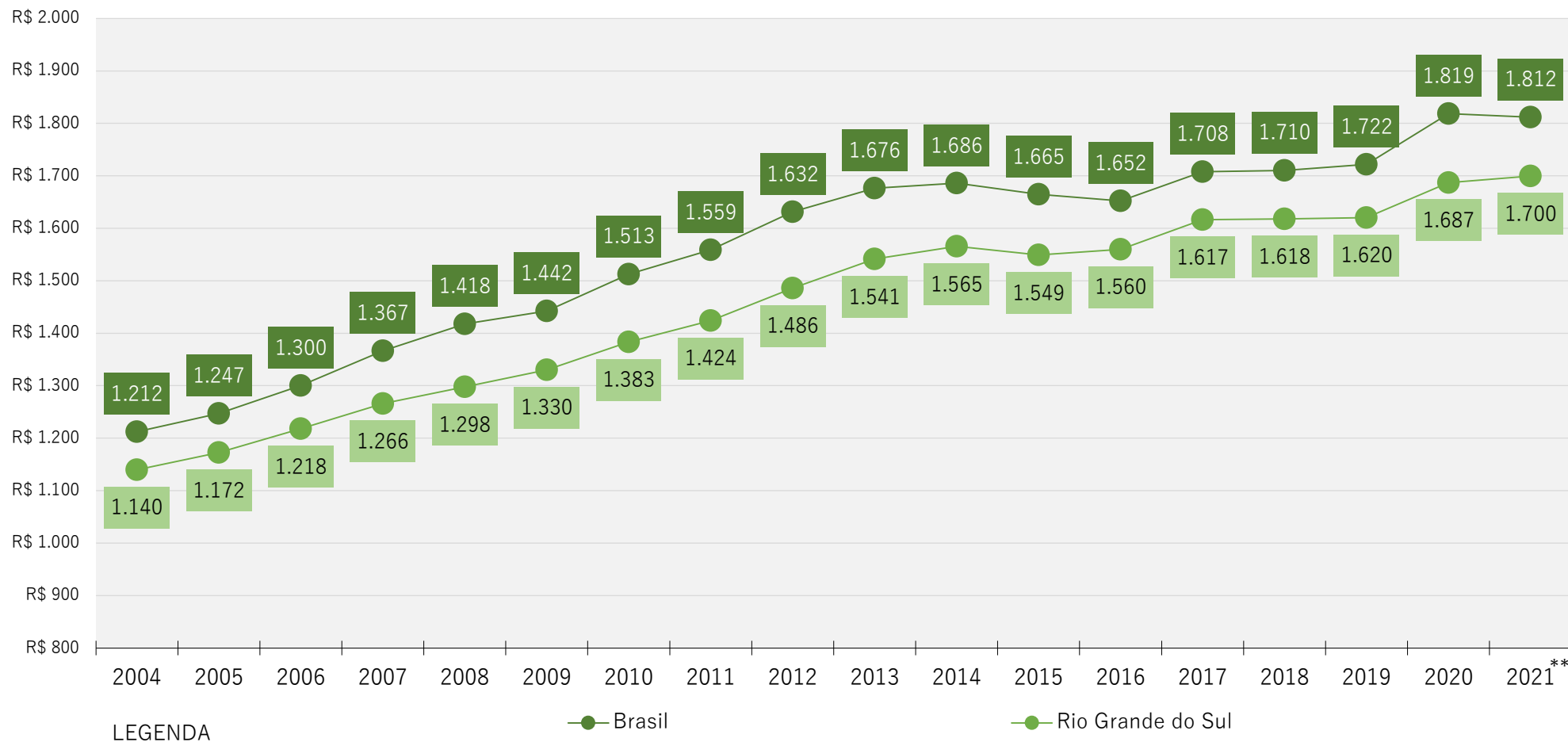


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA/IBGE, EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Evolução do salário médio anual de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

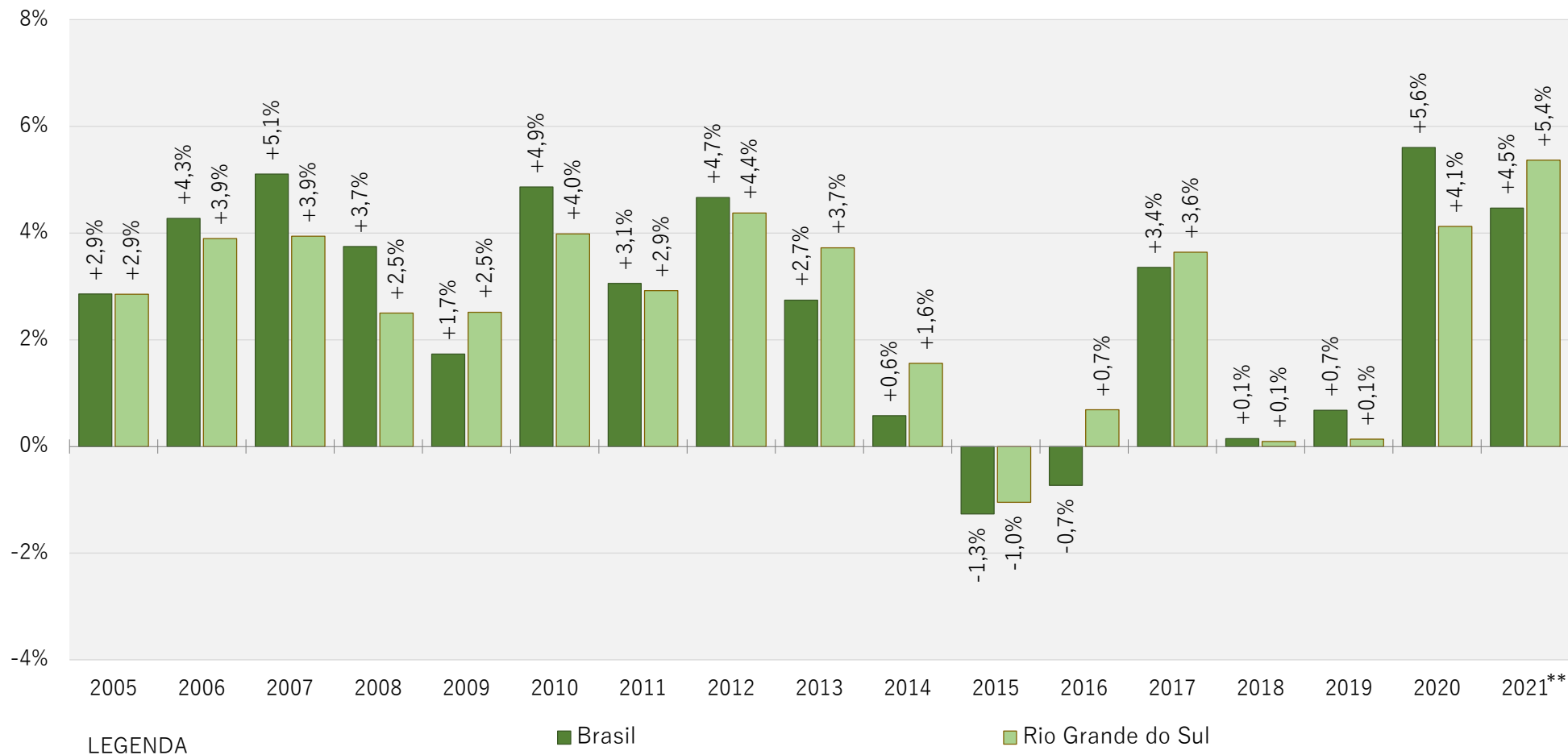


NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Variação anual do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

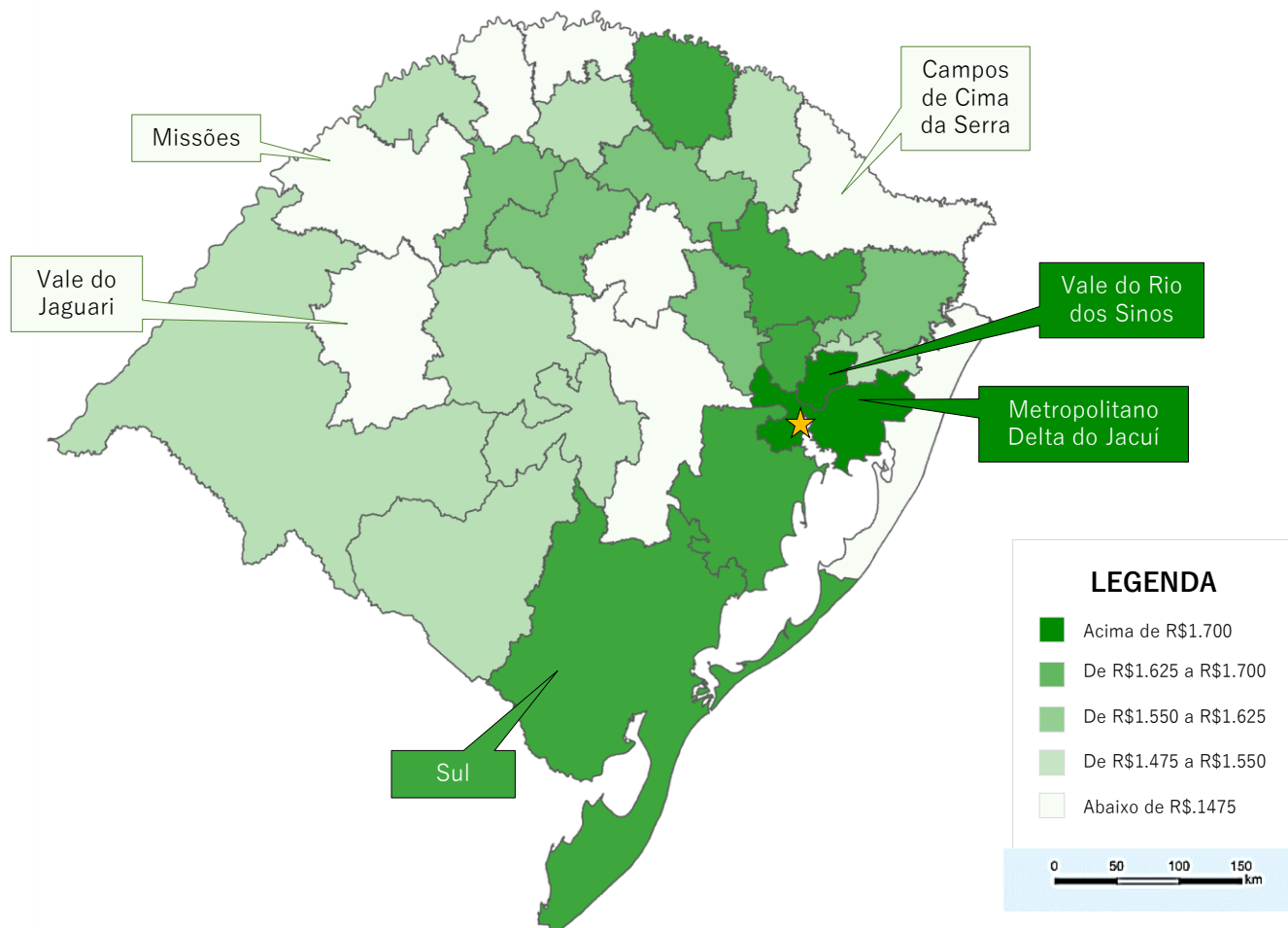


NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Salário médio de admissão nos últimos 12 meses por COREDEs – referência: fevereiro/2021

Média do salário dos admitidos ao longo do últimos 12 meses, por COREDE, a preços de fevereiro de 2021*



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), os maiores valores recebidos pelos admitidos nos últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2021 foram identificados nas regiões de Metropolitano Delta do Jacuí (R\$ 1.989), Vale do Rio dos Sinos (R\$ 1.715) e Sul (R\$ 1.669). Já os menores salários foram observados em Campos de Cima da Serra (R\$ 1.433), Missões (R\$ 1.420), Vale do Jaguari (R\$ 1.404). ■

Maiores e menores salário de admissão - últimos 12 meses (R\$)

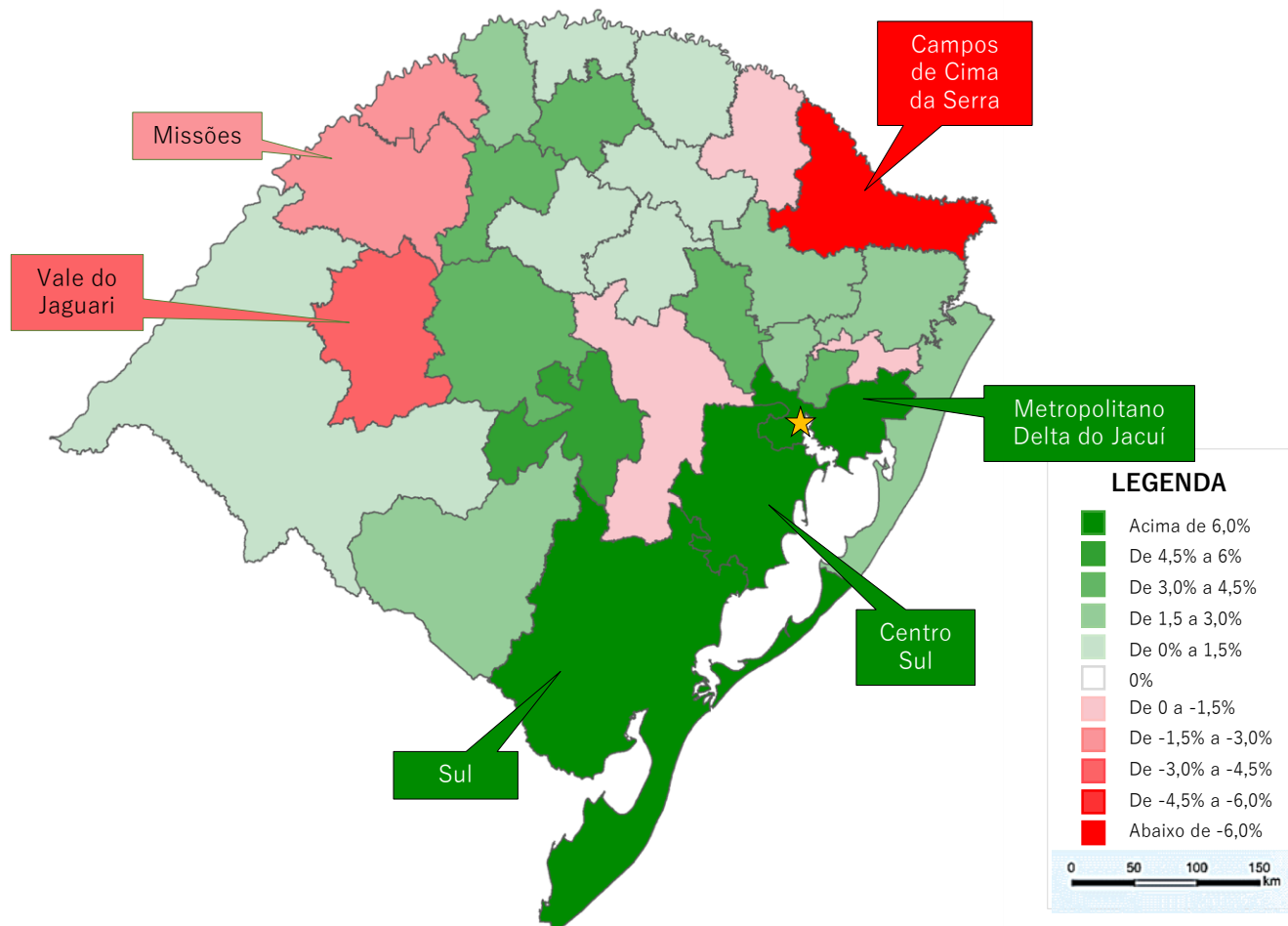
Metropolitano Delta do Jacuí	R\$ 1.989
Vale do Rio dos Sinos	R\$ 1.715
Sul	R\$ 1.699
Campos de Cima da Serra	R\$ 1.433
Missões	R\$ 1.420
Vale do Jaguari	R\$ 1.404

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021

VARIAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Variação do salário médio de admissão em 12 meses por COREDEs (%) – referência: fevereiro/2021

Comportamento do salário médio de admissão nos últimos 12 meses face aos 12 meses precedentes, a preços de fevereiro de 2021*



Em termos de variação*, o salário médio de admissão nos últimos 12 meses (comparado aos 12 meses anteriores) apresentou aumento real de 13,9% em Metropolitano Delta do Jacuí, de 8,8% no Centro Sul e 6,2% no Sul. Por outro lado, houve queda no salário médio de admissão em Campos de Cima da Serra (-6,3%), Vale do Jaguari (-3,7%) e Missões (-2,3%). ■

Maiores e menores variações do salário de admissão - últimos 12 meses (%)

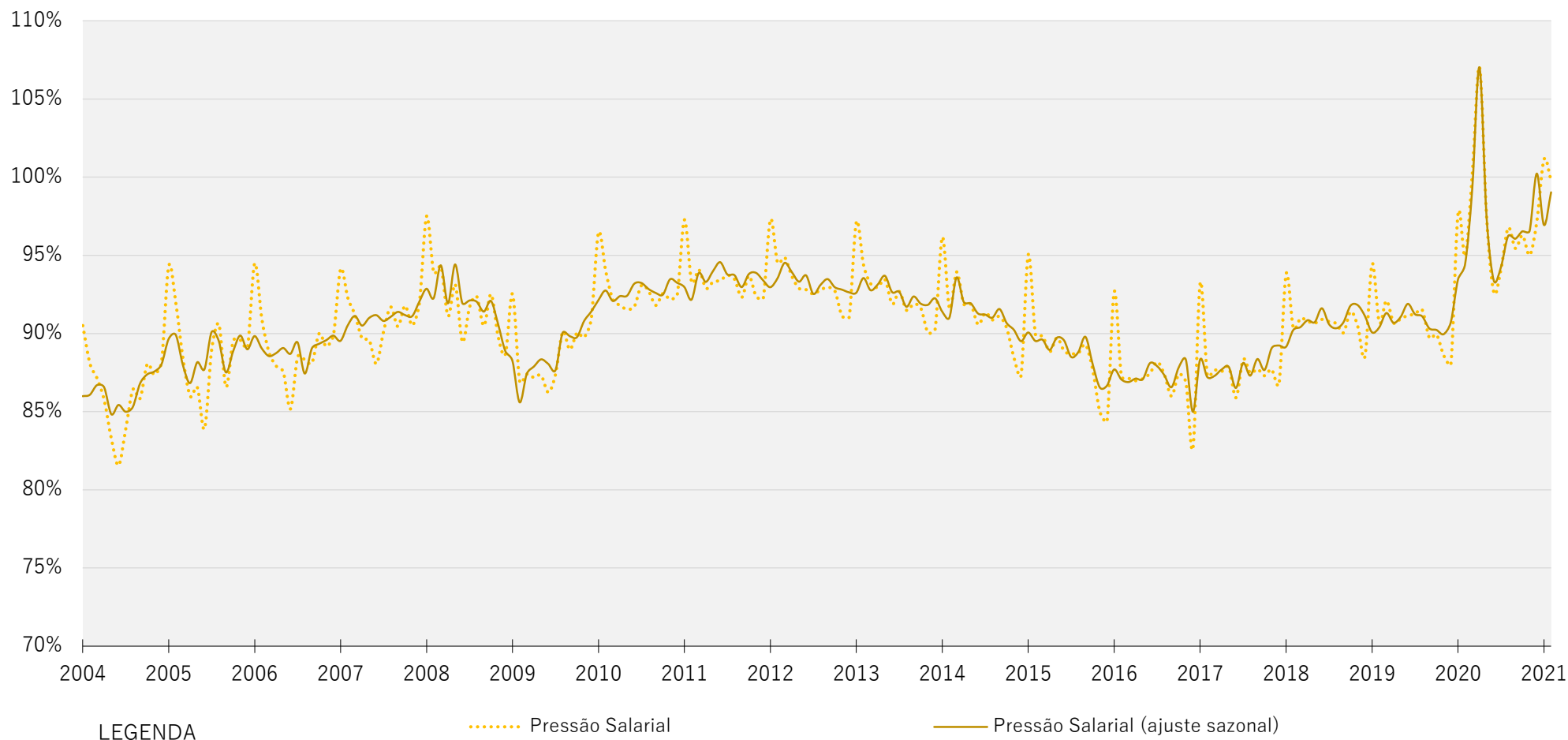
Metropolitano Delta do Jacuí	+13,9%▲
Centro Sul	+8,8%▲
Sul	+6,2%▲
Missões	-2,3%▼
Vale do Jaguari	-3,7%▼
Campos de Cima da Serra	-6,3%▼

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial - Brasil

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

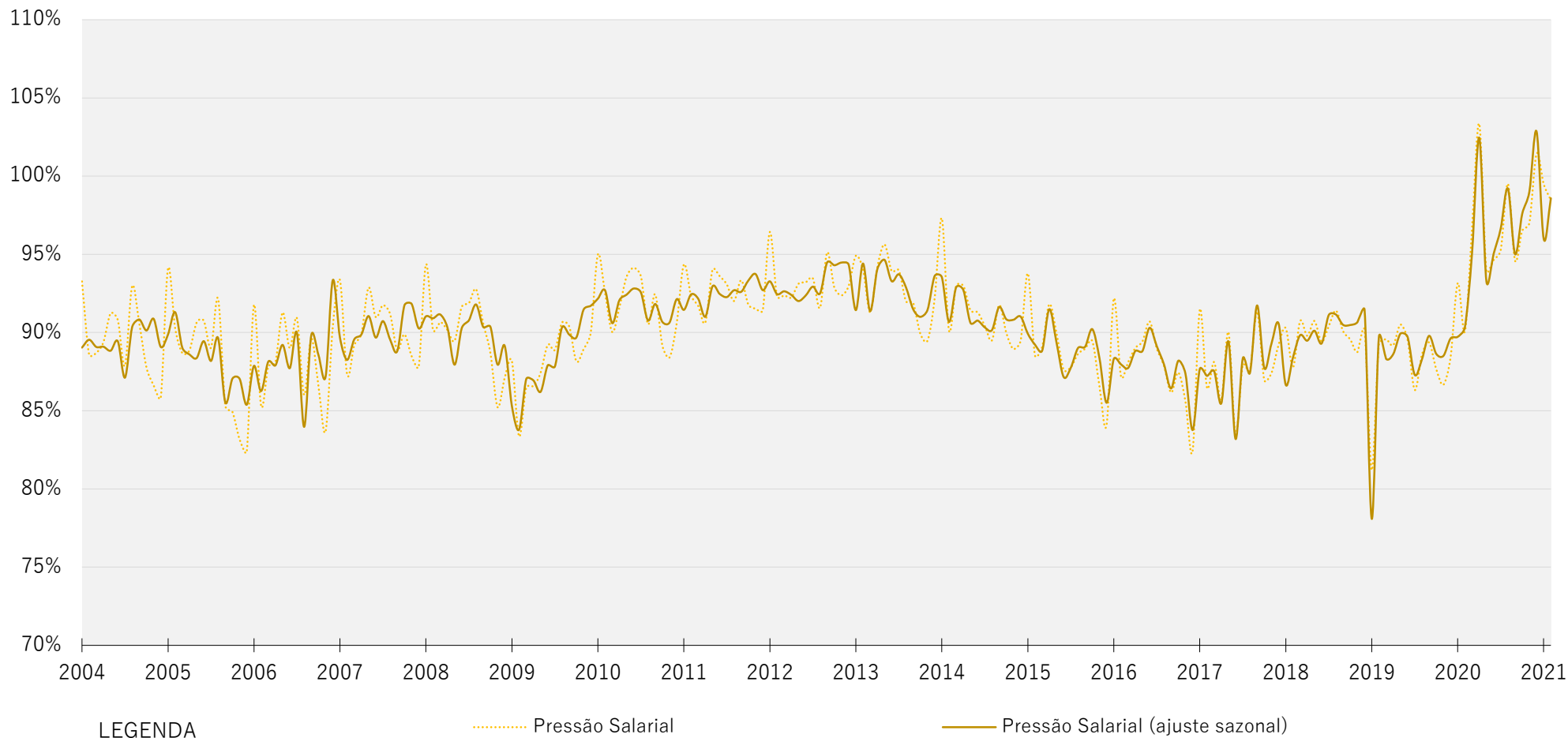


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E REAJUSTES

INFORMAÇÕES E SÉRIES DE
NEGOCIAÇÕES TRABALHISTAS

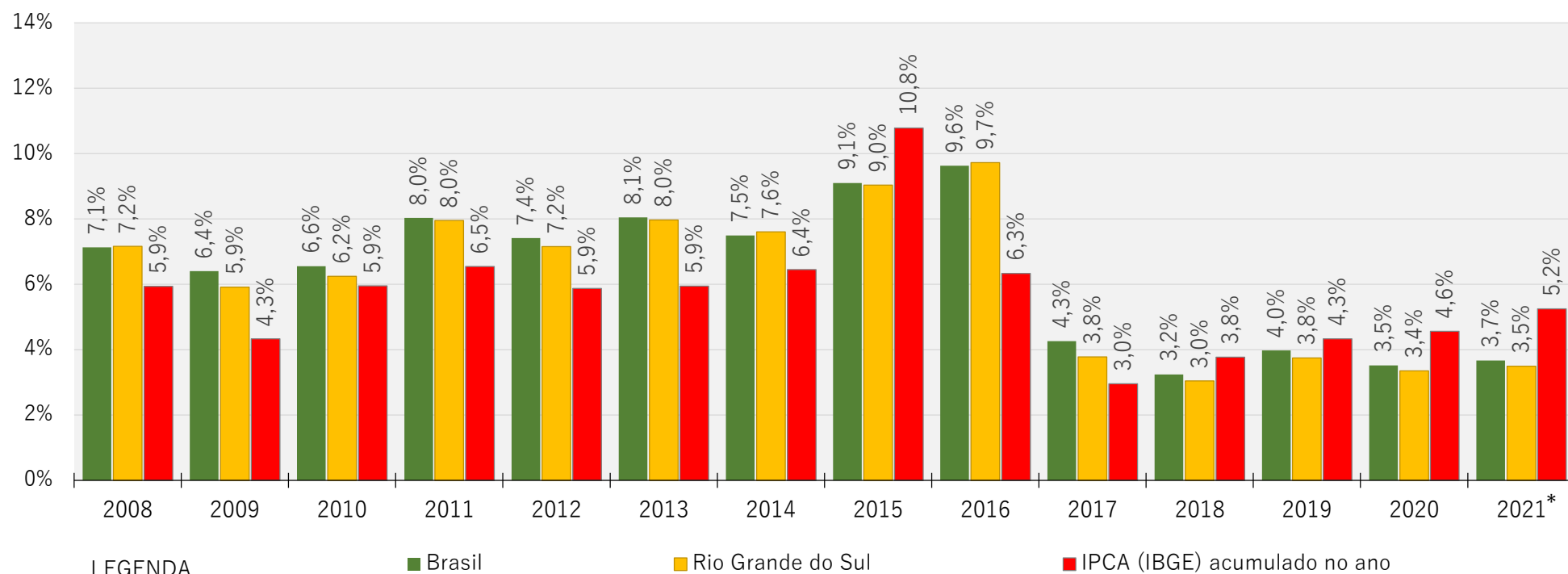
Análise elaborada a partir de dados e informações do **Projeto Salariômetro** (www.salários.org.br).
O projeto, mantido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), consolidando informações a respeito de negociações coletivas, salários e reajustes armazenadas no Sistema Mediador, do Ministério da Economia ■

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Uma avaliação dos reajustes salariais firmados por acordos e negociações coletivas entre empresas e sindicatos, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, evidencia o alcance do impacto negativo da pandemia da Covid-19 sobre a remuneração no mercado de trabalho celetista. Na prática, a queda no percentual acordado está associada ao esforço do governo federal e das empresas para preservação de empregos formais, por meio de acordos das categorias para redução temporária de salários e jornadas de trabalho durante a vigência de medidas restritivas sobre a operação de atividades. ■

■ Evolução do percentual médio anual de reajuste em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados anuais de reajustes firmados em negociações coletivas entre empresas e sindicatos, no Brasil e no Rio Grande do Sul

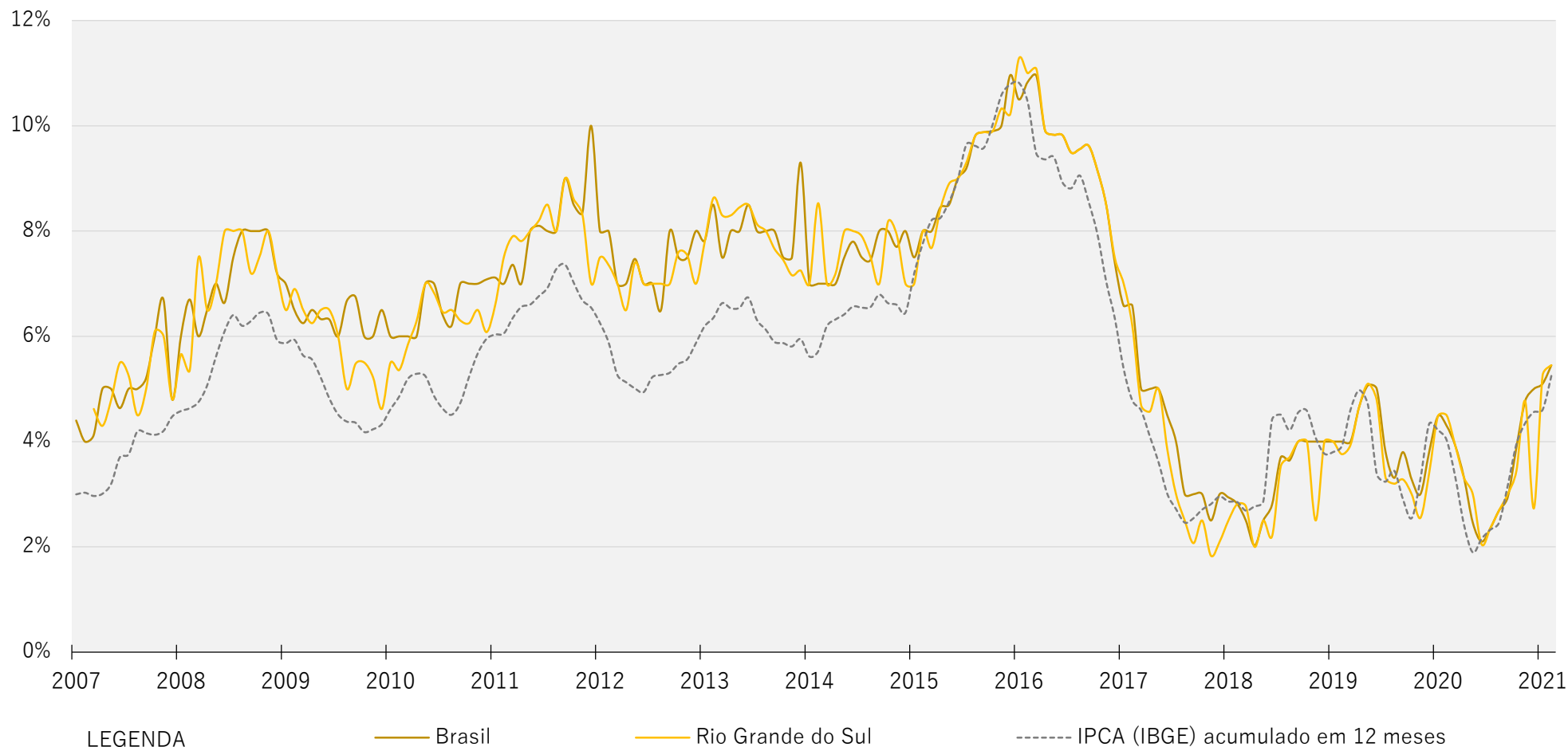


FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA : (*) VARIAÇÕES EM 2021 REPRESENTAM A MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

■ Série histórica do percentual de reajuste salarial em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do percentual de reajustes firmados em negociações coletivas no Brasil e no Rio Grande do Sul (mediana)



FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR (MINISTÉRIO DA ECONOMIA). ELABORAÇÃO: FIPE.

EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2007 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021). A agregação setorial utilizada neste relatório agrupa as divisões da CNAE 2.0 em 5 grandes setores: (i) agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca; (ii) indústria (inclui indústria extrativa mineral, indústria de transformação e indústria de serviços de utilidade pública); (iii) construção civil; (iv) comércio (inclui comércio varejista e atacadista) e (v) serviços (inclui adm. pública) ■

DESTAQUES DO EMPREGO POR SETOR

- A avaliação do comportamento do saldo do emprego formal por setor é relevante para identificar quais atividades são mais vulneráveis ou mais dinâmicas, tanto em períodos de contração quanto expansão econômica. Além disso, a análise desagregada por setor também expõe as características e a especialização regional da economia gaúcha em relação ao perfil médio da economia brasileira.
- No contexto da pandemia, é importante reiterar também que os efeitos negativos da crise sanitária se desdobraram setorialmente de forma heterogênea, tendo em vista fatores relacionados às diferentes restrições impostas sobre a continuidade de atividades consideradas essenciais e não essenciais, à queda na renda e consequente contingenciamento do consumo, às mudanças no comportamento dos consumidores e no perfil da demanda em geral, às mudanças nos preços, às flutuações no comércio internacional, entre outros. De forma similar, espera-se que a recuperação econômica também seja impactada por fatores e características típicas de cada setor.
- Em fevereiro de 2021, todos os setores da economia gaúcha registraram saldo positivo no emprego formal, incluindo: construção civil (+1.692 empregos formais, ou aumento de 1,5% em relação ao estoque de emprego formal do setor); agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (+432 empregos formais, ou +0,5%), indústria (+16.692 empregos formais, ou +2,5%), comércio (+3.154 empregos formais, ou +0,5%) e de serviços (7.617 empregos formais, ou +0,7%).
- Nos últimos 12 meses, apenas o setor de serviços da economia gaúcha apresenta resultado negativo no mercado de trabalho formal (-18.706 empregos formais, o que corresponde a uma queda de 1,8% no estoque formal do setor). Em contraste, registra-se avanço na contratação com carteira assinada nos demais, incluindo os resultados observados no: comércio (+2.244 empregos formais, ou +0,4%), indústria (+11.768 empregos formais, ou +1,8%), construção civil (+1.756 empregos formais, ou +1,5%) e agropecuária (+795 vagas, ou +0,8%).
- Comparativamente, os resultados do emprego formal foi positivo em quase todos os setores da economia brasileira, destacando-se os incrementos observados na construção civil (+6,0%), agropecuária (+6,2%), indústria (+2,3%) e comércio (+1,3%). A exceção ocorreu no emprego no setor serviços com queda de -0,6% nos últimos 12 meses, um dos mais afetados pela crise econômica e sanitária provocada pela pandemia da COVID-19 ■

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (fevereiro/2021)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.694.604	86.842	319.959	164.598	381.293	741.912
Número de desligados	1.292.965	63.787	226.338	121.129	313.242	568.469
Saldo de admitidos e desligados	+401.639	+23.055	+93.621	+43.469	+68.051	+173.443
Var. Emprego Formal (%)	+1,0%▲	+1,5%▲	+1,2%▲	+1,9%▲	+0,7%▲	+1,0%▲
Desligados a pedido	399.877	17.892	72.758	24.297	95.228	189.702
Desligados a pedido (%)	30,9%	28,0%	32,1%	20,1%	30,4%	33,4%
Salário de admissão (R\$)*	1.755	1.491	1.775	1.891	1.500	1.877
Var. salário de admissão (R\$)	-2,2%▼	-1,6%▼	+0,2%▲	-0,1%▼	-2,6%▼	-3,7%▼
Indicador de Pressão salarial	99,7%	107,4%	100,5%	103,4%	97,5%	98,7%
Taxa de rotatividade	3,3%	4,1%	3,0%	5,3%	3,4%	3,1%

Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	117.994	4.089	40.222	7.525	27.039	39.119
Número de desligados	88.407	3.657	23.530	5.833	23.885	31.502
Saldo de admitidos e desligados	+29.587	+432	+16.692	+1.692	+3.154	+7.617
Var. Emprego Formal (%)	+1,2%▲	+0,5%▲	+2,5%▲	+1,5%▲	+0,5%▲	+0,7%▲
Desligados a pedido	33.270	1.997	9.643	1.495	8.394	11.741
Desligados a pedido (%)	37,6%	54,6%	41,0%	25,6%	35,1%	37,3%
Salário de admissão (R\$)*	1.634	1.409	1.575	1.794	1.433	1.826
Var. salário de admissão (R\$)	-1,9%▼	+0,7%▲	-4,8%▼	+3,5%▲	-2,9%▼	-1,8%▼
Indicador de Pressão salarial	98,5%	101,1%	95,7%	106,5%	102,2%	96,7%
Taxa de rotatividade	3,6%	4,1%	3,6%	5,1%	3,9%	3,1%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. NOTA: (*) VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (acumulado no ano)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	3.269.417	177.360	619.452	327.016	729.702	1.415.887
Número de desligados	2.609.637	120.684	434.243	239.668	652.495	1.162.547
Saldo de admitidos e desligados	+659.780	+56.676	+185.209	+87.348	+77.207	+253.340
Var. Emprego Formal (%)	+1,7%▲	+3,7%▲	+2,4%▲	+3,8%▲	+0,8%▲	+1,4%▲
Desligados a pedido	808.564	34.583	146.490	50.100	195.856	381.535
Desligados a pedido (%)	31,0%	28,7%	33,7%	20,9%	30,0%	32,8%
Salário de admissão (R\$)*	1.775	1.503	1.773	1.892	1.519	1.911
Var. salário de admissão (R\$)	-2,3%▼	-0,0%▼	+1,3%▲	+0,5%▲	-0,8%▼	-4,2%▼
Indicador de Pressão salarial	100,4%	107,6%	99,1%	103,2%	99,9%	99,7%
Taxa de rotatividade	3,3%	3,9%	2,8%	5,2%	3,5%	3,2%

Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	230.281	12.318	74.553	14.915	53.225	75.270
Número de desligados	173.075	5.324	45.366	12.030	47.989	62.366
Saldo de admitidos e desligados	+57.206	+6.994	+29.187	+2.885	+5.236	+12.904
Var. Emprego Formal (%)	+2,3%▲	+7,8%▲	+4,5%▲	+2,5%▲	+0,9%▲	+1,3%▲
Desligados a pedido	65.941	2.903	19.138	3.123	17.384	23.393
Desligados a pedido (%)	38,1%	54,5%	42,2%	26,0%	36,2%	37,5%
Salário de admissão (R\$)*	1.650	1.403	1.611	1.764	1.453	1.842
Var. salário de admissão (R\$)	+4,8%▲	+0,3%▲	+6,9%▲	+5,0%▲	+0,2%▲	+7,7%▲
Indicador de Pressão salarial	99,0%	99,2%	98,5%	104,8%	103,5%	96,7%
Taxa de rotatividade	3,5%	3,0%	3,5%	5,3%	3,9%	3,1%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS ENTRE A MÉDIA ACUMULADO EM 2021 E A MÉDIA OBSERVADA NO MESMO PERÍODO EM 2020.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (últimos 12 meses)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	15.463.306	868.443	2.712.304	1.607.637	3.630.092	6.644.830
Número de desligados	15.051.350	774.287	2.537.088	1.473.750	3.512.632	6.753.593
Saldo de admitidos e desligados	+411.956	+94.156	+175.216	+133.887	+117.460	-108.763
Var. Emprego Formal (%)	+1,1%▲	+6,2%▲	+2,3%▲	+6,0%▲	+1,3%▲	-0,6%▼
Desligados a pedido	3.726.169	179.146	644.345	244.777	926.274	1.731.627
Desligados a pedido (%)	24,8%	23,1%	25,4%	16,6%	26,4%	25,6%
Salário de admissão (R\$)*	1.812	1.481	1.785	1.909	1.543	1.959
Var. salário de admissão (R\$)	+4,5%▲	+2,9%▲	-0,4%▼	+4,0%▲	+2,1%▲	+5,0%▲
Indicador de Pressão salarial	97,7%	101,0%	92,8%	101,4%	98,0%	98,5%
Taxa de rotatividade	2,9%	3,9%	2,4%	4,9%	2,8%	2,7%

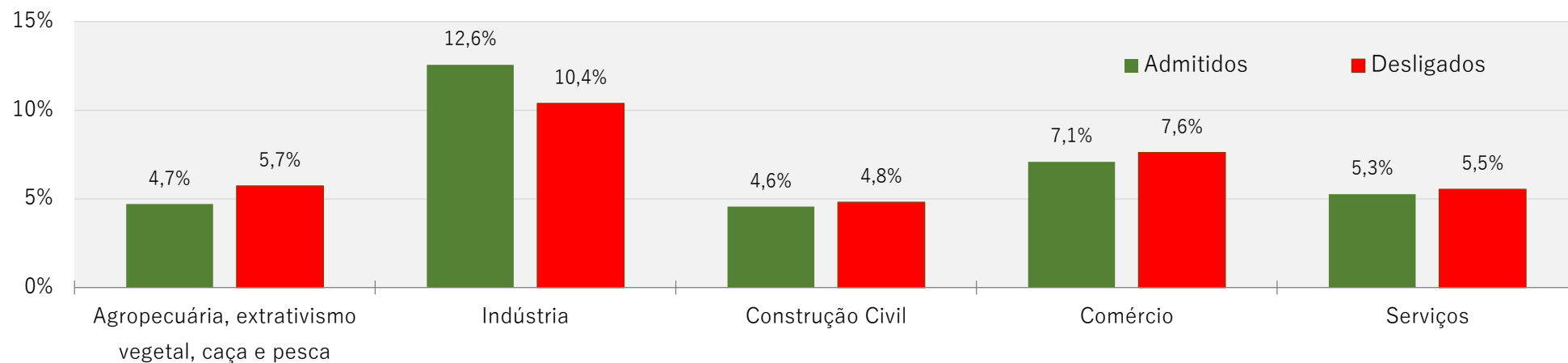
Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	989.843	30.504	278.644	74.028	262.774	343.893
Número de desligados	991.986	29.709	266.876	72.272	260.530	362.599
Saldo de admitidos e desligados	-2.143	+795	+11.768	+1.756	+2.244	-18.706
Var. Emprego Formal (%)	-0,1%▼	+0,8%▲	+1,8%▲	+1,5%▲	+0,4%▲	-1,8%▼
Desligados a pedido	279.394	8.541	75.812	14.418	77.404	103.219
Desligados a pedido (%)	28,2%	28,7%	28,4%	19,9%	29,7%	28,5%
Salário de admissão (R\$)*	1.700	1.457	1.647	1.751	1.465	1.908
Var. salário de admissão (R\$)	+5,4%▲	-4,6%▼	+1,5%▲	+1,4%▲	-0,7%▼	+12,6%▲
Indicador de Pressão salarial	97,5%	100,3%	94,5%	99,8%	98,6%	99,3%
Taxa de rotatividade	2,9%	2,0%	2,8%	4,8%	3,2%	2,6%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. NOTA: (*) VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS ENTRE A MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES E A MÉDIA NOS 12 MESES PRECEDENTES.

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO DO FORMAL POR SETOR

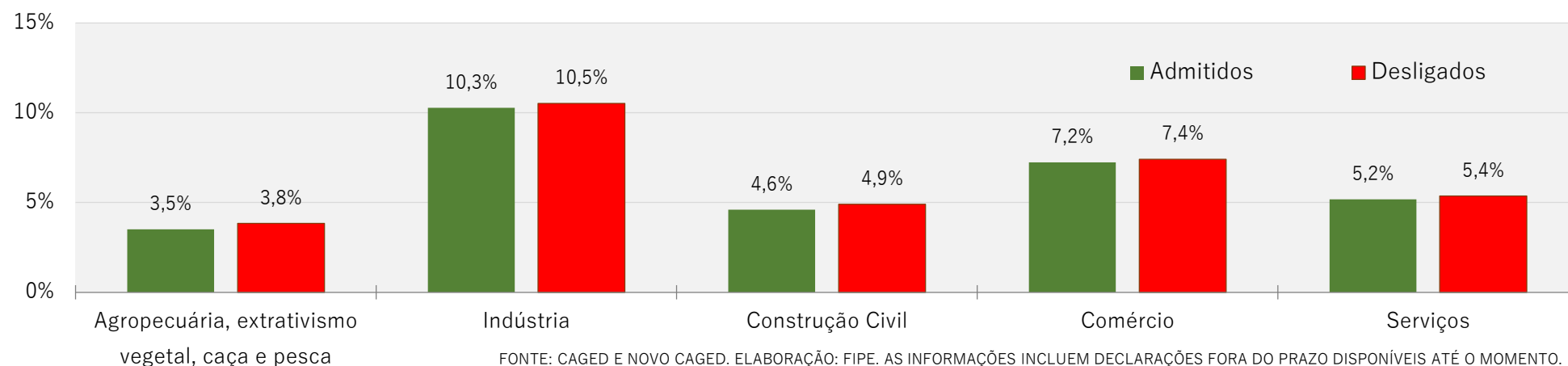
■ Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – fevereiro/2021

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira no último mês



■ Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – últimos 12 meses

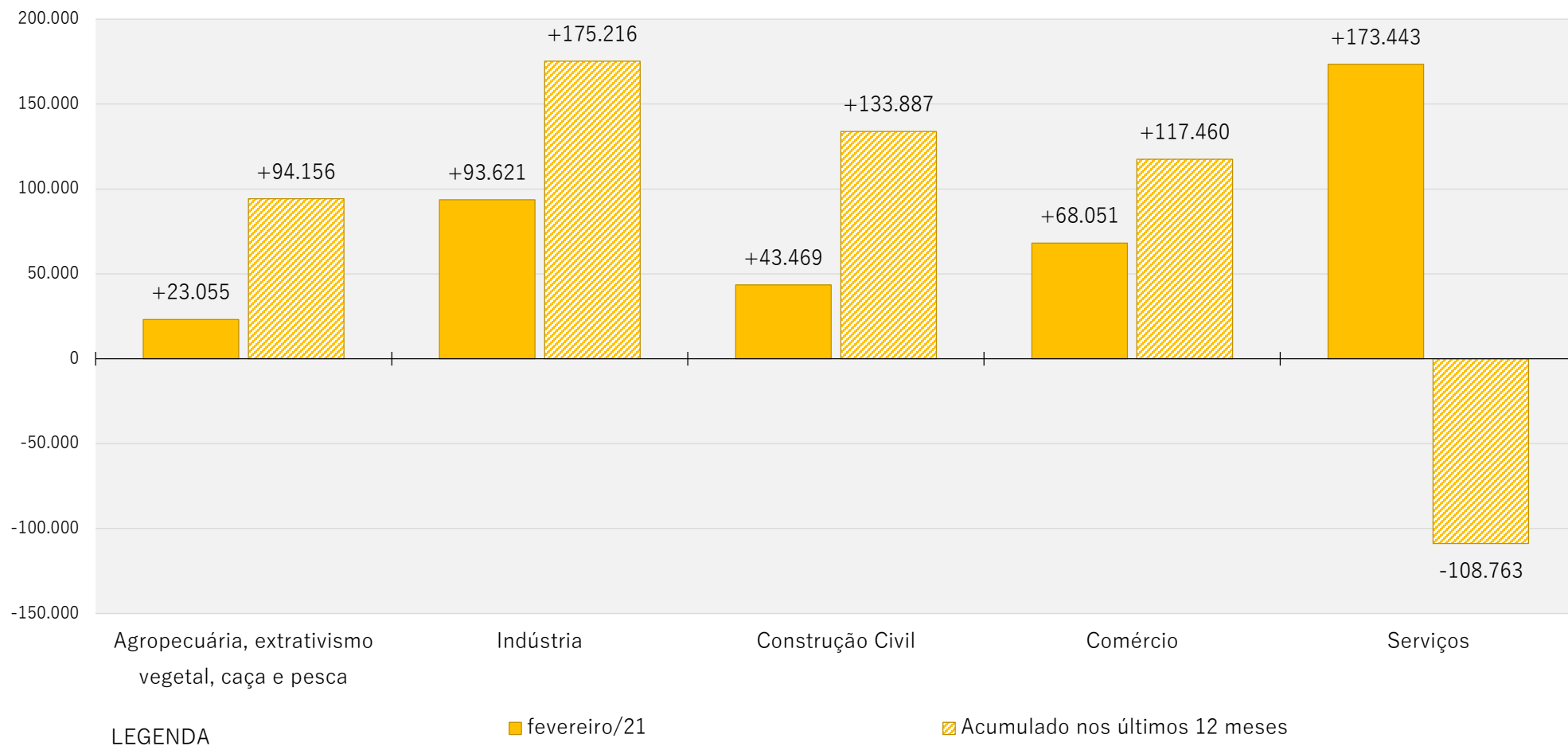
Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira nos últimos 12 meses



SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período – Brasil

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia brasileira no último mês e últimos 12 meses

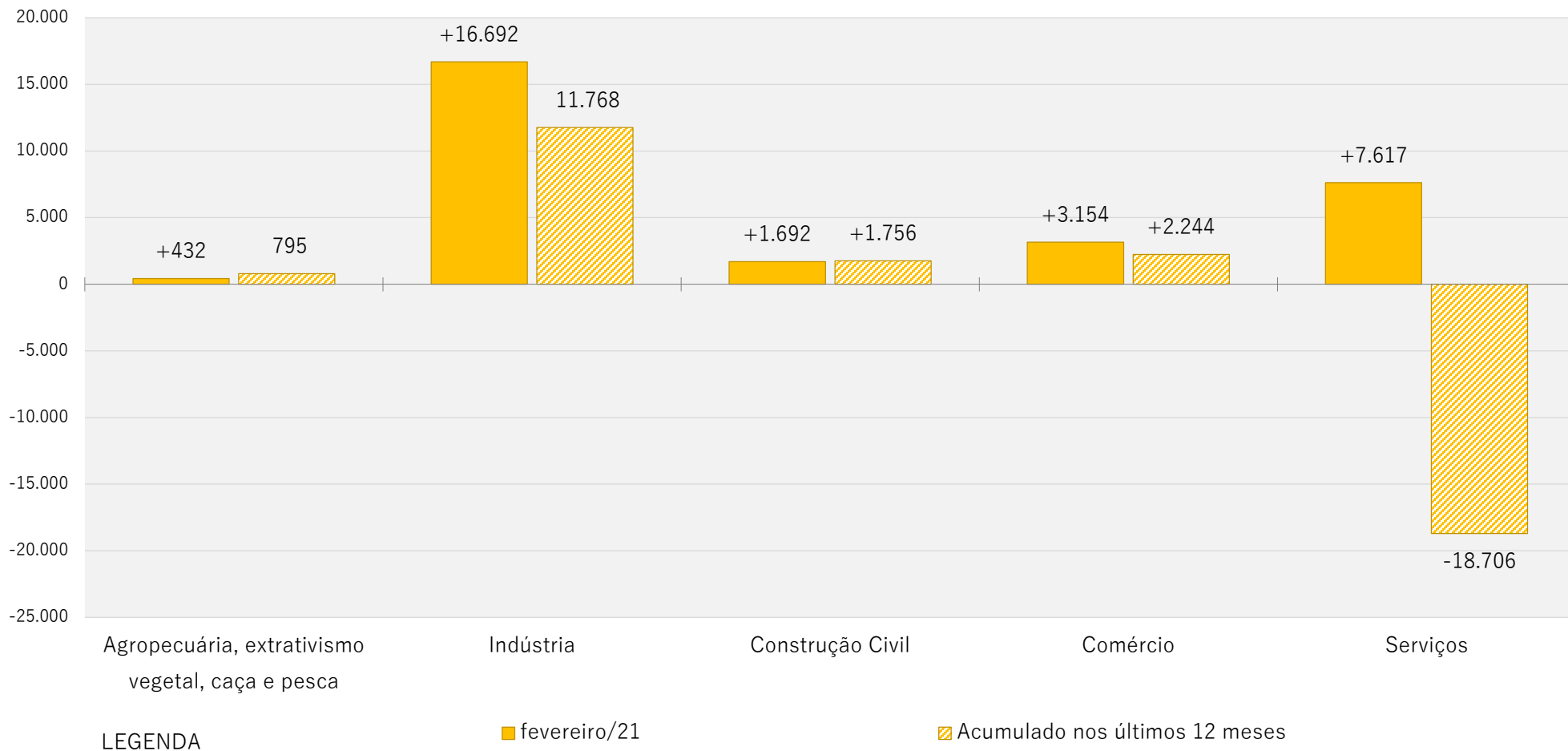


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período – Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia gaúcha no último mês e últimos 12 meses

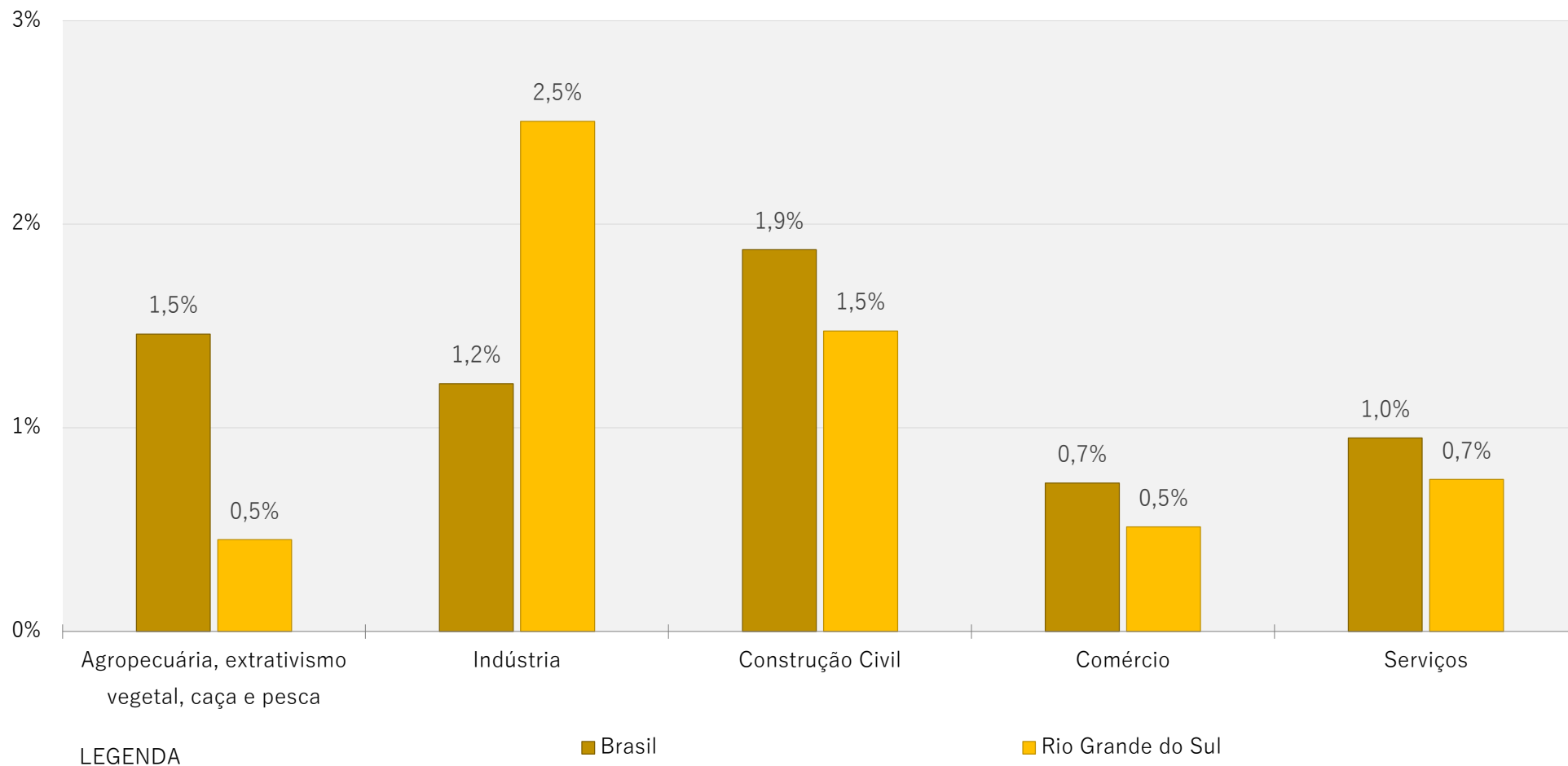


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Variação do estoque de emprego formal no último mês (fevereiro/2021) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento do estoque do emprego formal no último mês em relação ao estoque no mês anterior, na economia brasileira e gaúcha

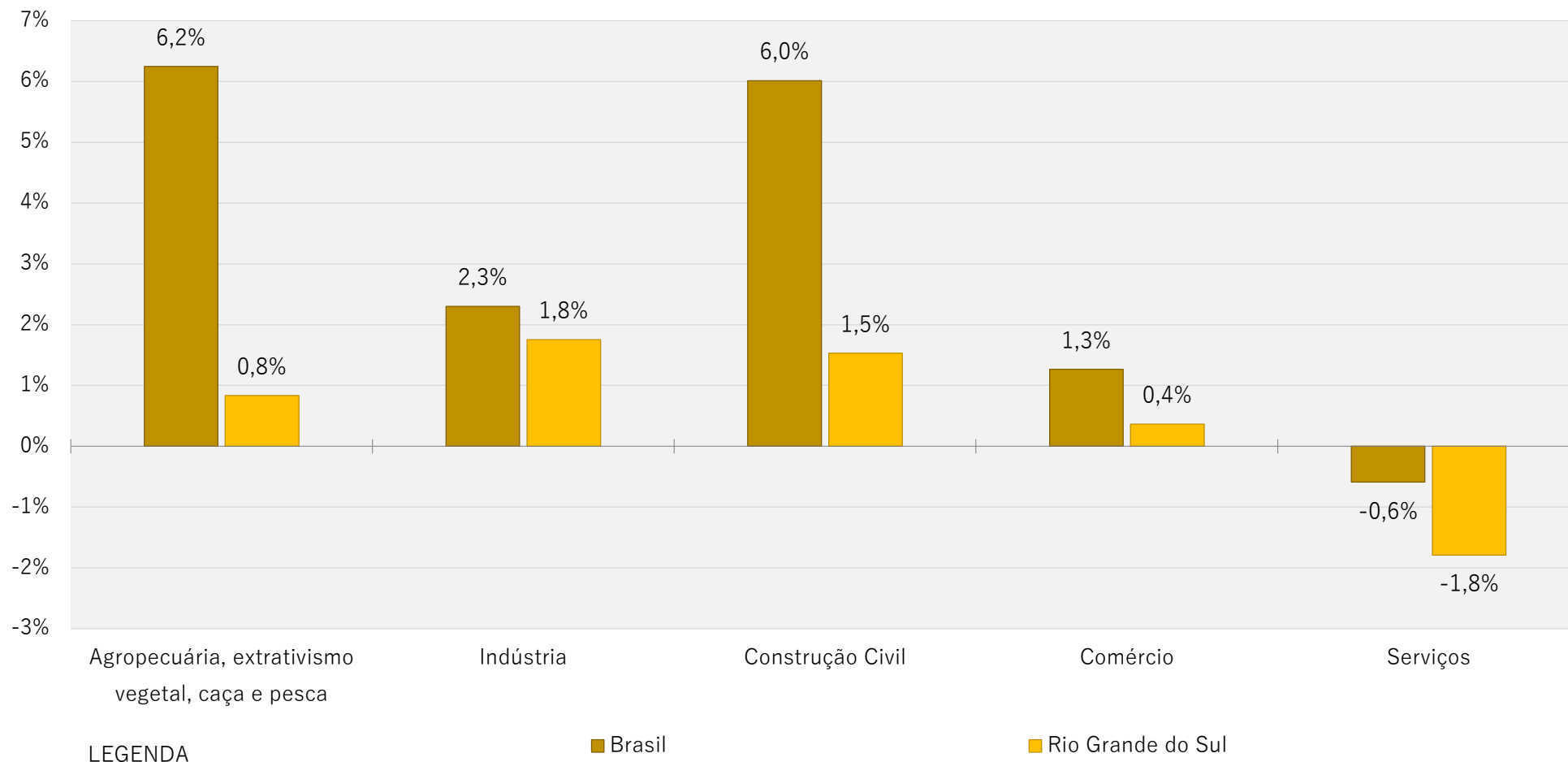


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Variação do estoque de emprego formal nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor como proporção do estoque de emprego formal no período anterior (em %)

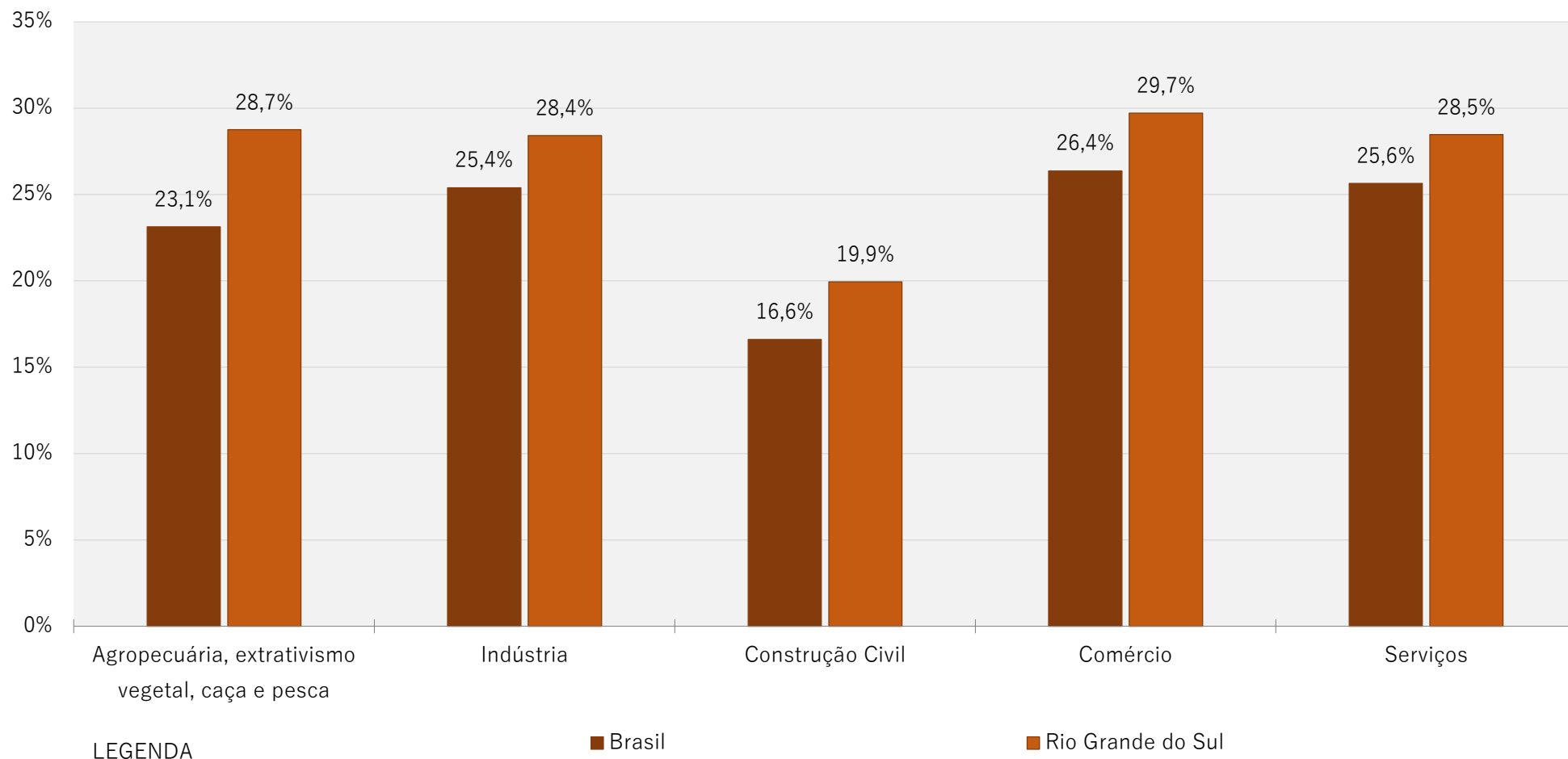


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGADOS A PEDIDO POR SETOR

■ Proporção média de desligados a pedido por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados (em %)

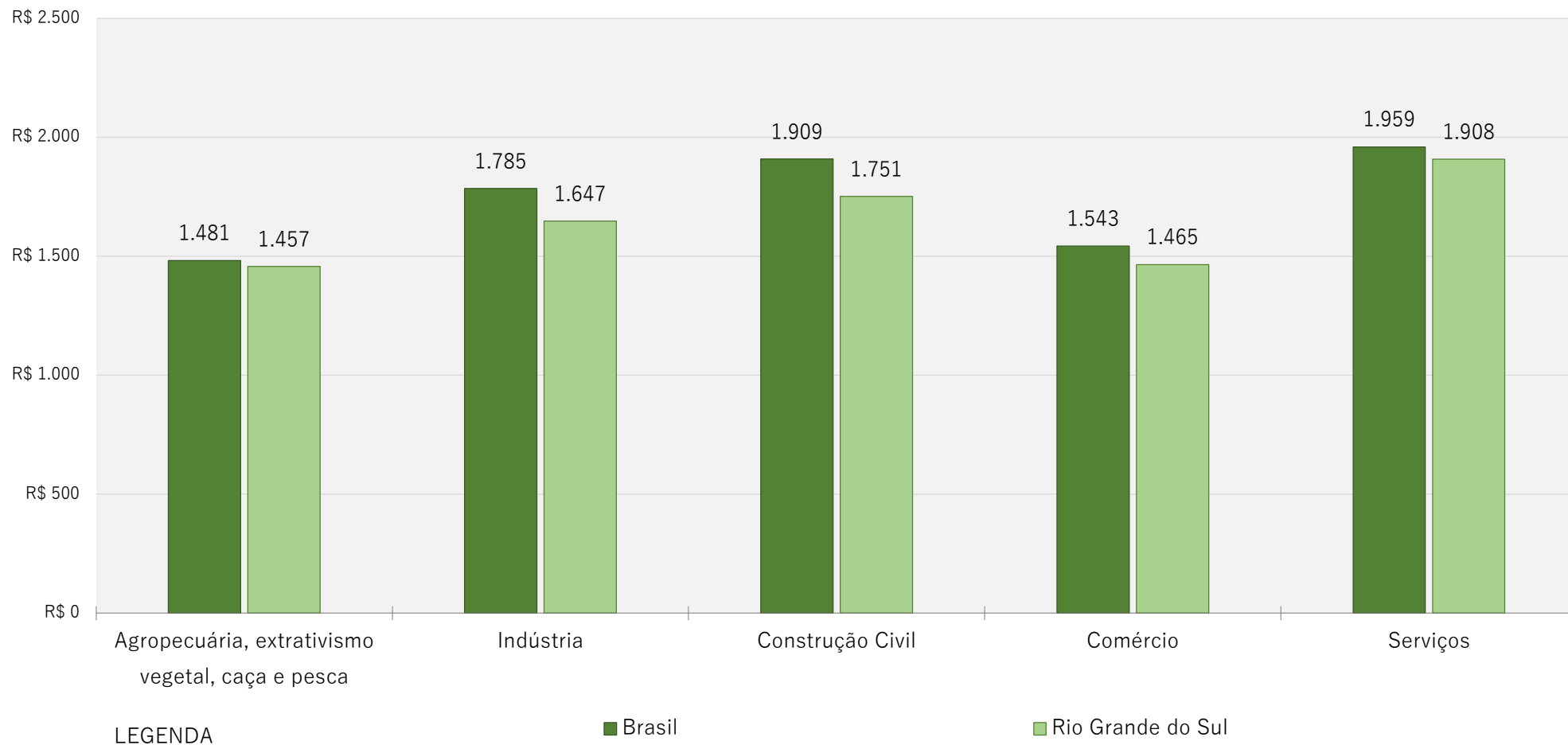


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Salário médio mensal de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

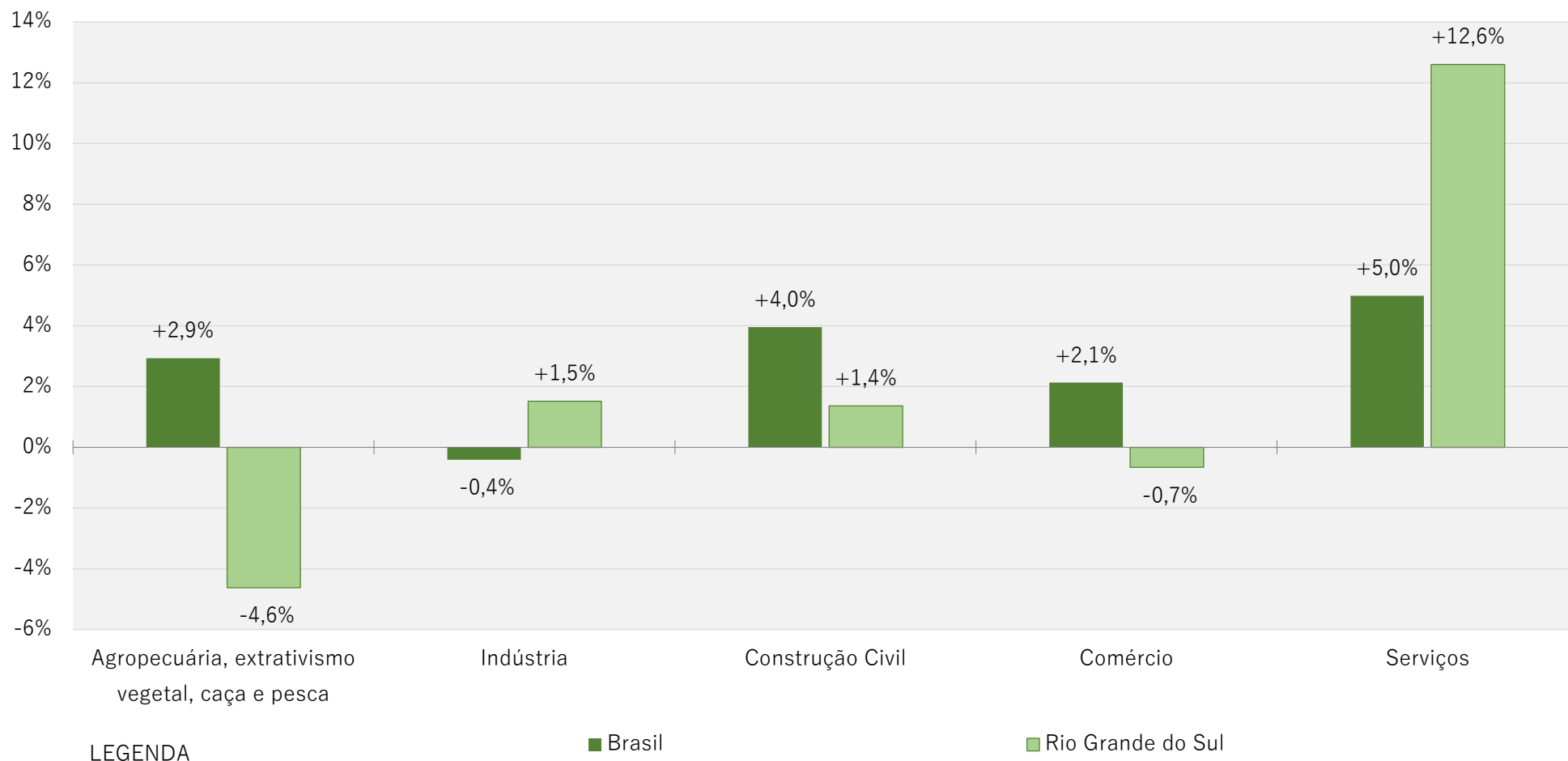


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Variação do salário médio de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial da variação do salário de admissão nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses precedentes, a preços de fevereiro de 2021*

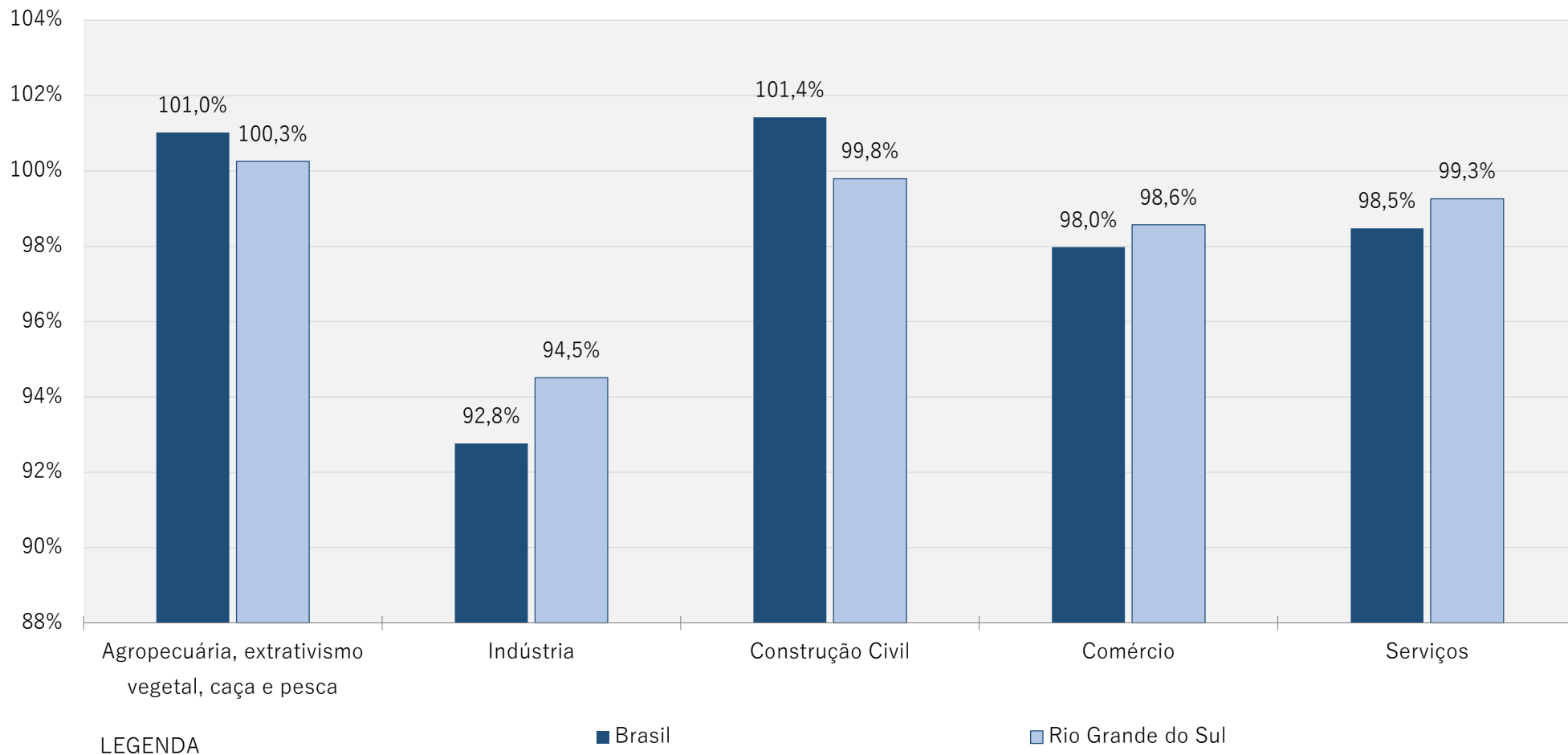


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL POR SETOR

■ Indicador de pressão salarial por setor – RS e Brasil (últimos 12 meses)

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento por setor da economia brasileira e gaúcha

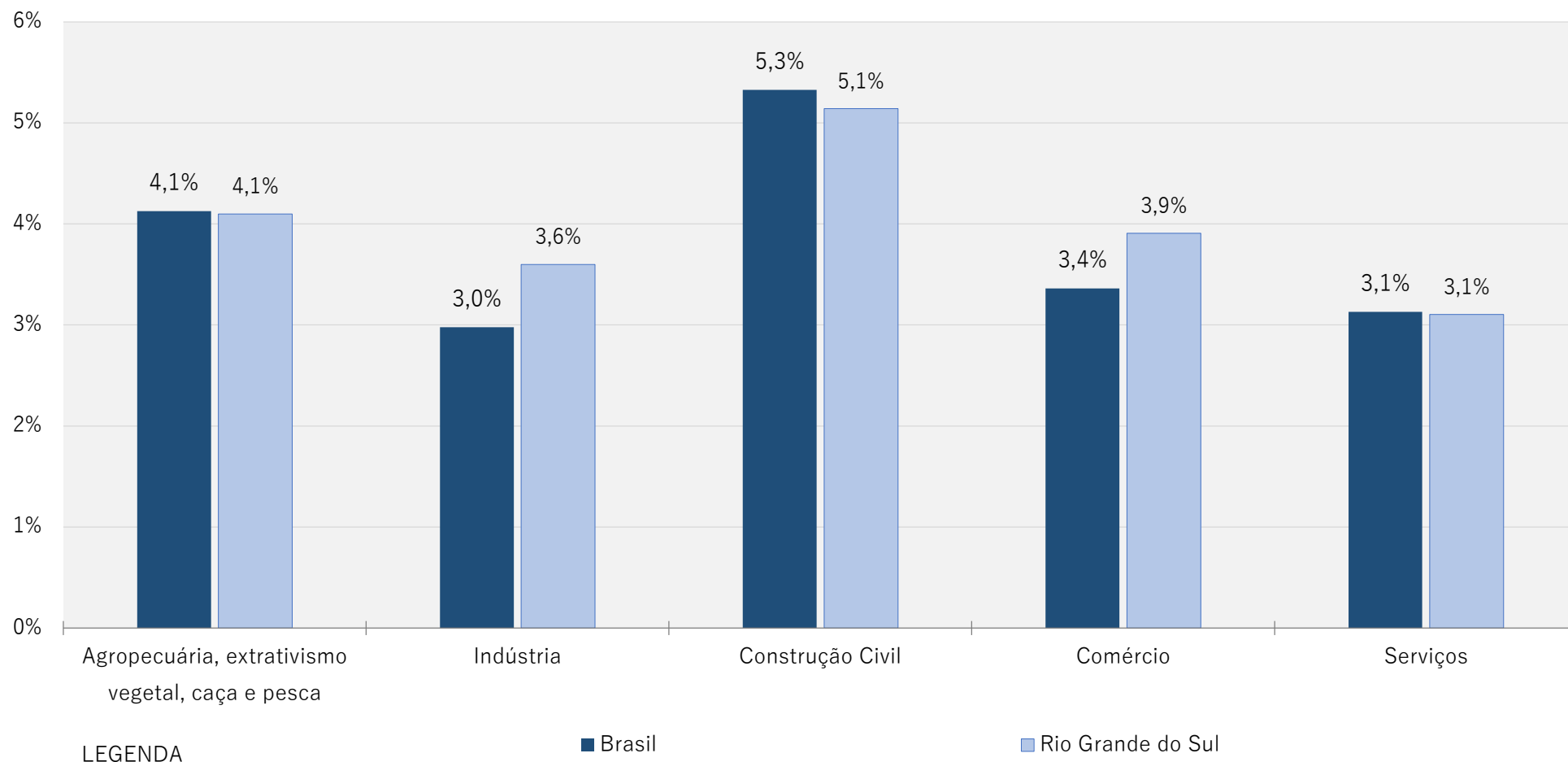


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor em fevereiro/2021 – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha

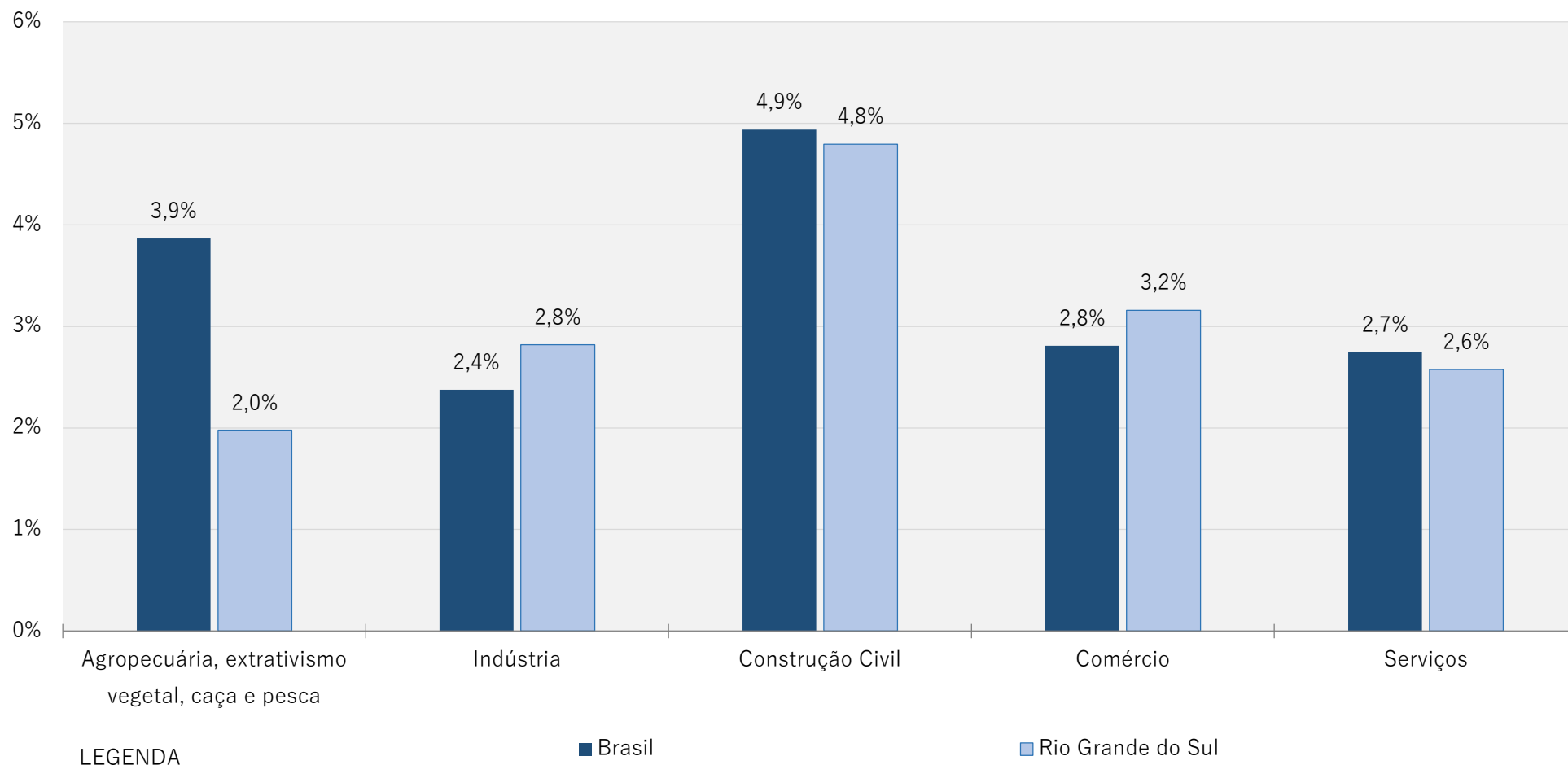


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA : (*)CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS_t E DESLIGADOS_t) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL_{t-1}).

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor nos últimos 12 meses – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA : (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS_t E DESLIGADOS_t) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL_{t-1}).

ENCARTE SETORIAL: EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA*

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL
PARA ATIVIDADES ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA,
EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021). NOTA: (*) a análise inclui, na classificação de setores do IBGE, as seguintes atividades: agricultura, silvicultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e piscicultura

DESTAQUES DA AGROPECUÁRIA

- A agropecuária* – entendida aqui como conjunto de atividades primárias que inclui não só a agricultura e a pecuária, mas também extrativismo vegetal, silvicultura, caça e pesca – é de suma importância para dinâmica, geração de renda e emprego da economia gaúcha, condição que se reproduz, de certo modo, no âmbito da matriz econômica brasileira. Apesar do elevado componente de informalidade no emprego de atividades relacionadas à agropecuária (não captado pelas estatísticas do Novo CAGED), é possível produzir dados e avaliar o comportamento da parcela formal do emprego desse setor.
- No contexto da pandemia da Covid-19, é necessário ressaltar que o setor foi um dos menos afetados em termos de emprego formal, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Esse fenômeno pode ser explicado por uma conjunção de fatores, relacionados, por exemplo, à concentração dos casos da pandemia nos grandes centros urbanos, à classificação dessas atividades como essenciais para garantir o abastecimento, à ausência ou menor incidência de restrições à operação contínua de atividades agropecuárias e/ou à maior prevalência de empregos informais (em relação aos demais setores da economia). Adicionalmente, é possível citar o efeito da depreciação cambial sobre as exportações de produtos agropecuários, há que se diferenciar os efeitos da forte sazonalidade do setor (e seus efeitos sobre contratações temporárias) em relação a flutuações decorrentes de choques externos.
- Em termos absolutos, no último mês da série (fevereiro de 2021), o setor foi responsável pela admissão de 4.089 trabalhadores formais na economia gaúcha, enquanto os desligamentos totalizaram 3.657 vagas. Como resultado, o saldo do período foi de 432 postos de trabalho formal no estado: volume que corresponde a uma elevação de 0,5% no estoque de emprego formal desse setor. No balanço dos últimos 12 meses, as atividades ligadas à agropecuária apresentaram um saldo positivo de 795 postos de trabalho formal, o que corresponde a uma alta de 0,8% no estoque de emprego formal.
- Comparativamente, a economia brasileira também apresentou crescimento do emprego formal no referido setor, revelada pelo saldo positivo de 23.055 vagas com carteira assinada em fevereiro (resultado representa crescimento de 1,5% no estoque de emprego formal em relação a janeiro). Nos últimos 12 meses, o saldo foi positivo em 94.156 novos postos de trabalho na agropecuária brasileira, o que correspondente a um incremento de 6,2% no estoque de emprego formal.
- Em termos de remuneração, o salário médio de admissão dos trabalhadores do setor em fevereiro foi de R\$ 1.409 no Rio Grande do Sul, e de R\$ 1.491, na média brasileira. Já nos últimos 12 meses, os valores médios recebidos pelos admitidos foram os seguintes: R\$ 1.547 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1.538 (média brasileira) – em valores corrigidos pelo IPCA/IBGE 

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Movimentação e saldo do emprego formal na agropecuária*– Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do número de empregados formais admitidos, desligados e saldo por setor, na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	86.842	177.360	868.443
Rio Grande do Sul	4.089	12.318	30.504
Participação do Rio Grande do Sul (%)	4,7%	6,9%	3,5%

Número de desligados	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	63.787	120.684	774.287
Rio Grande do Sul	3.657	5.324	29.709
Participação do Rio Grande do Sul (%)	5,7%	4,4%	3,8%

Saldo de admitidos e desligados	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+23.055	+56.676	+94.156
Rio Grande do Sul	+432	+6.994	+795

Variação no emprego formal	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+1,5%▲	+3,7%▲	+6,2%▲
Rio Grande do Sul	+0,5%▲	+7,8%▲	+0,8%▲

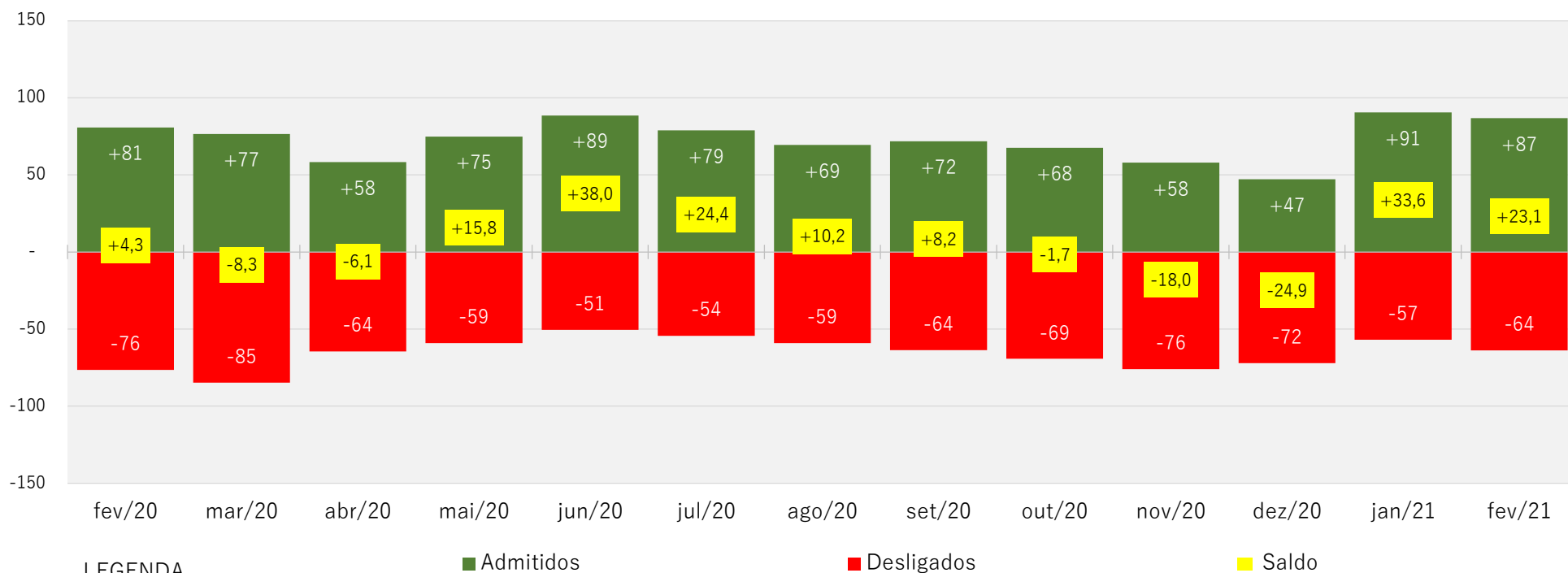
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por mês

Brasil	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	86.842	177.360	868.443
Número de desligados	63.787	120.684	774.287
Saldo de admitidos e desligados	+23.055	+56.676	+94.156



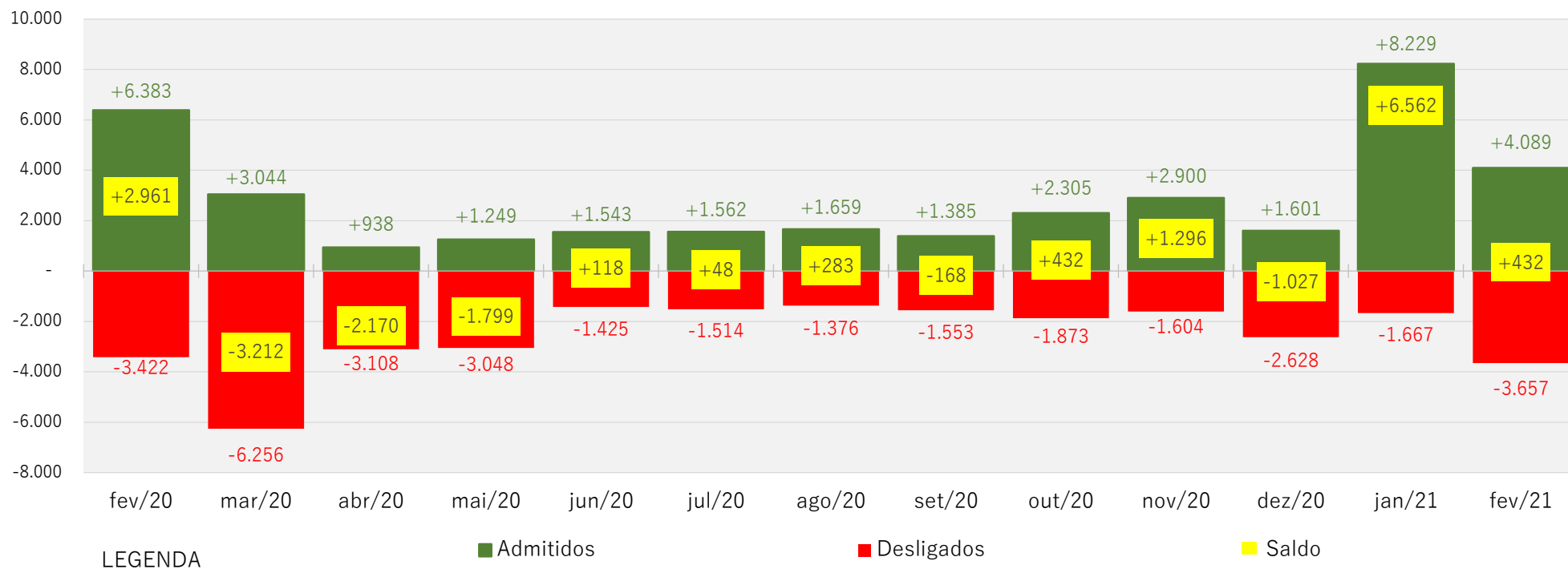
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
 NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – RS

Números recentes de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por mês

Rio Grande do Sul	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	4.089	12.318	30.504
Número de desligados	3.657	5.324	29.709
Saldo de admitidos e desligados	+432	+6.994	+795

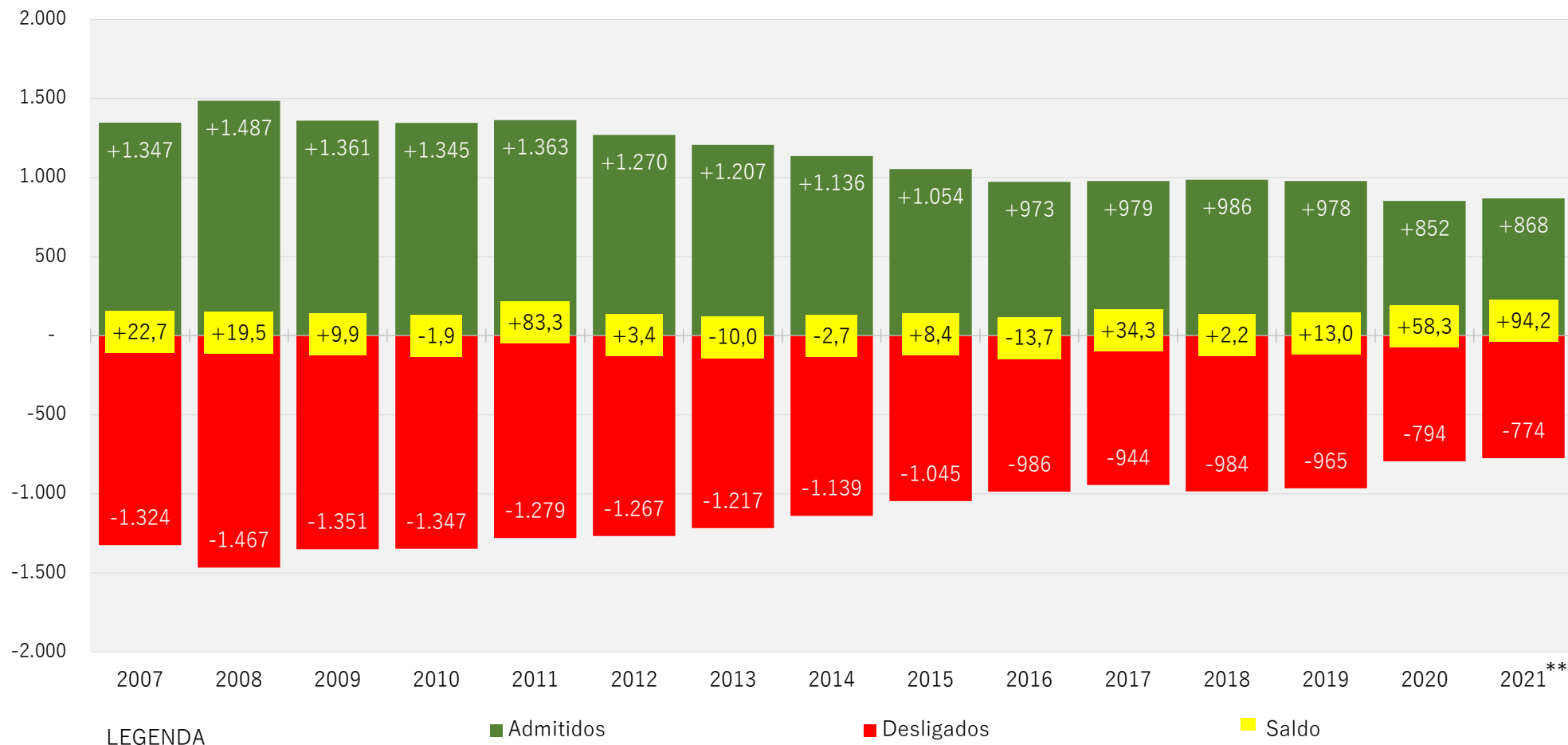


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
 NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por ano

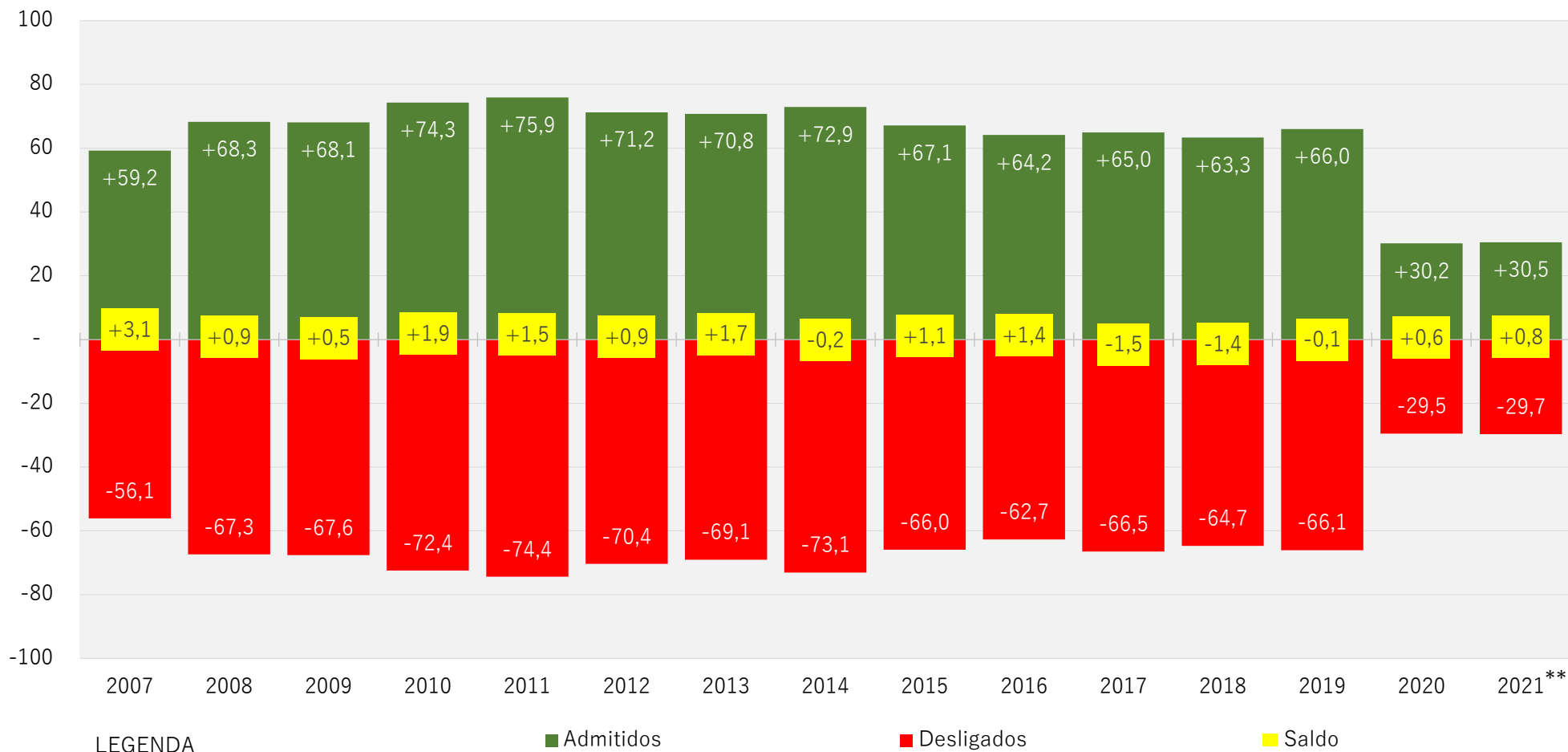


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por ano

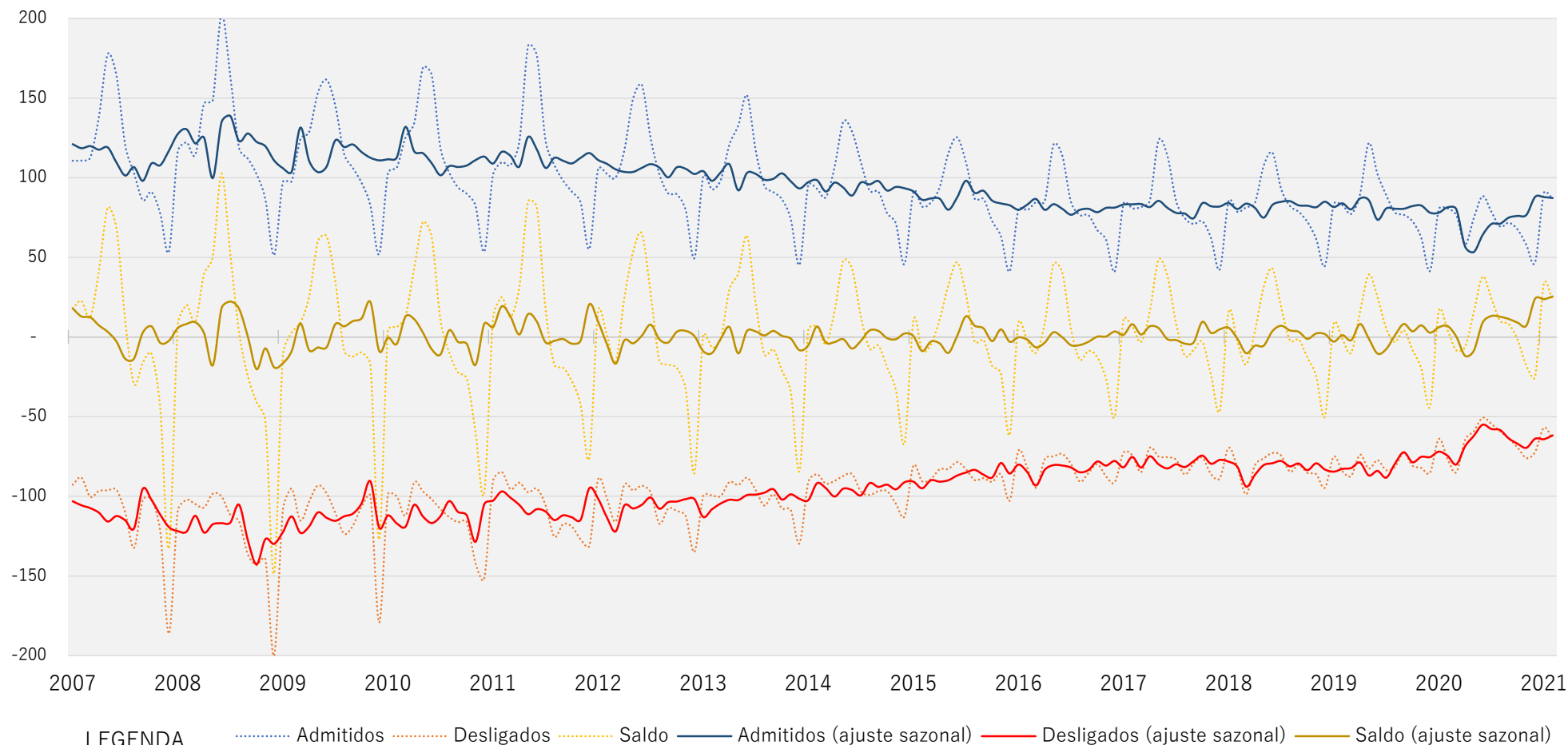


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

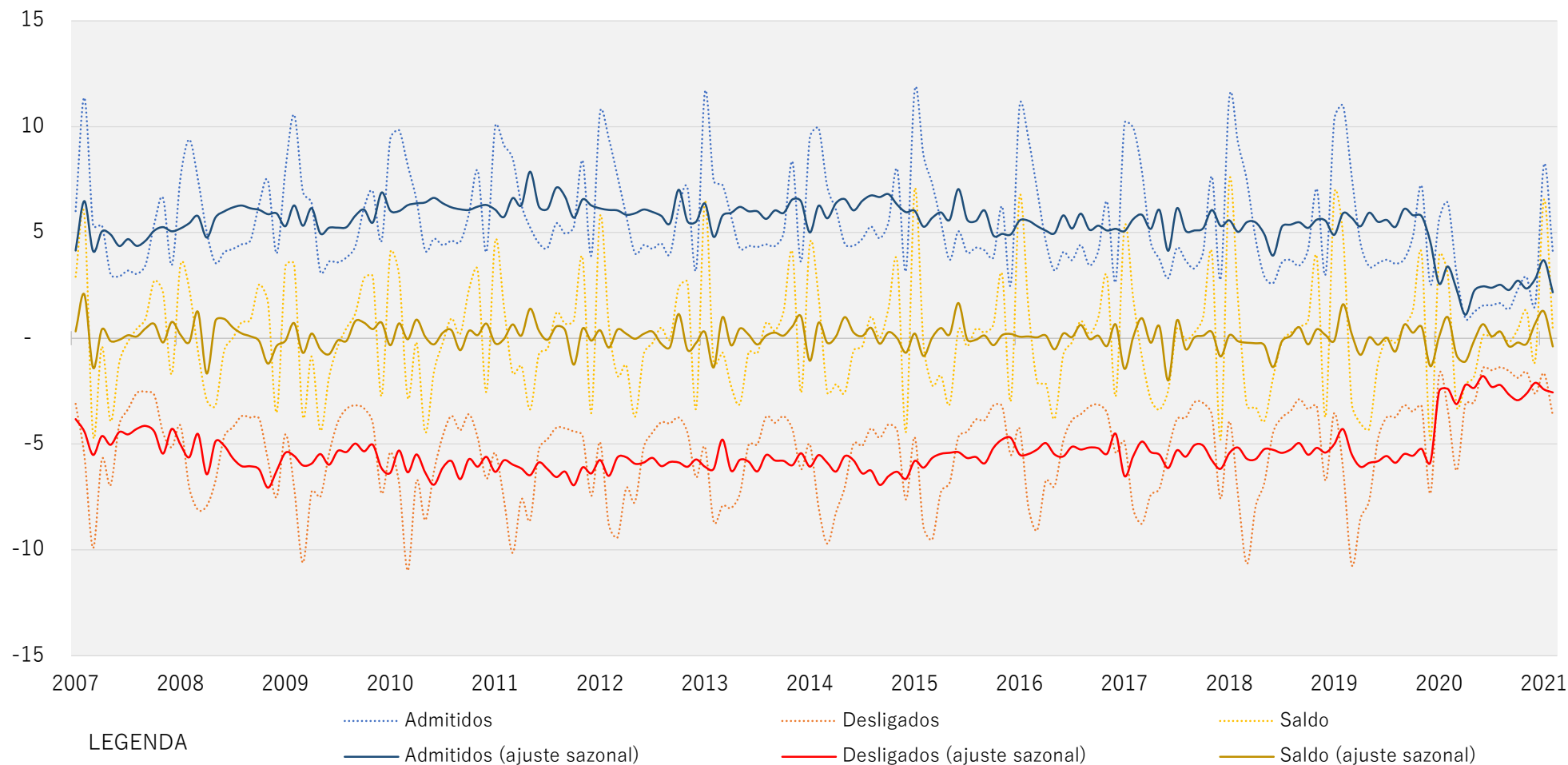


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

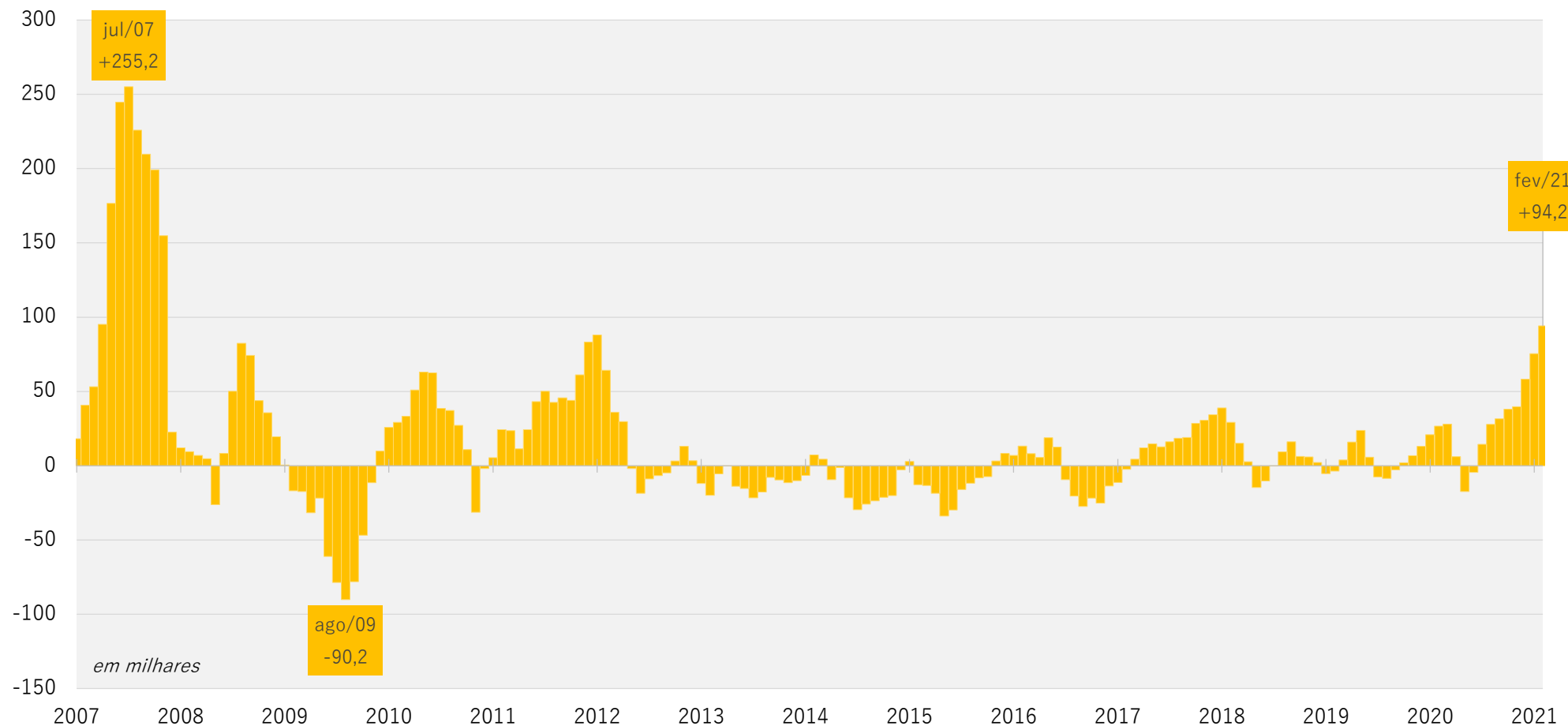


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia brasileira

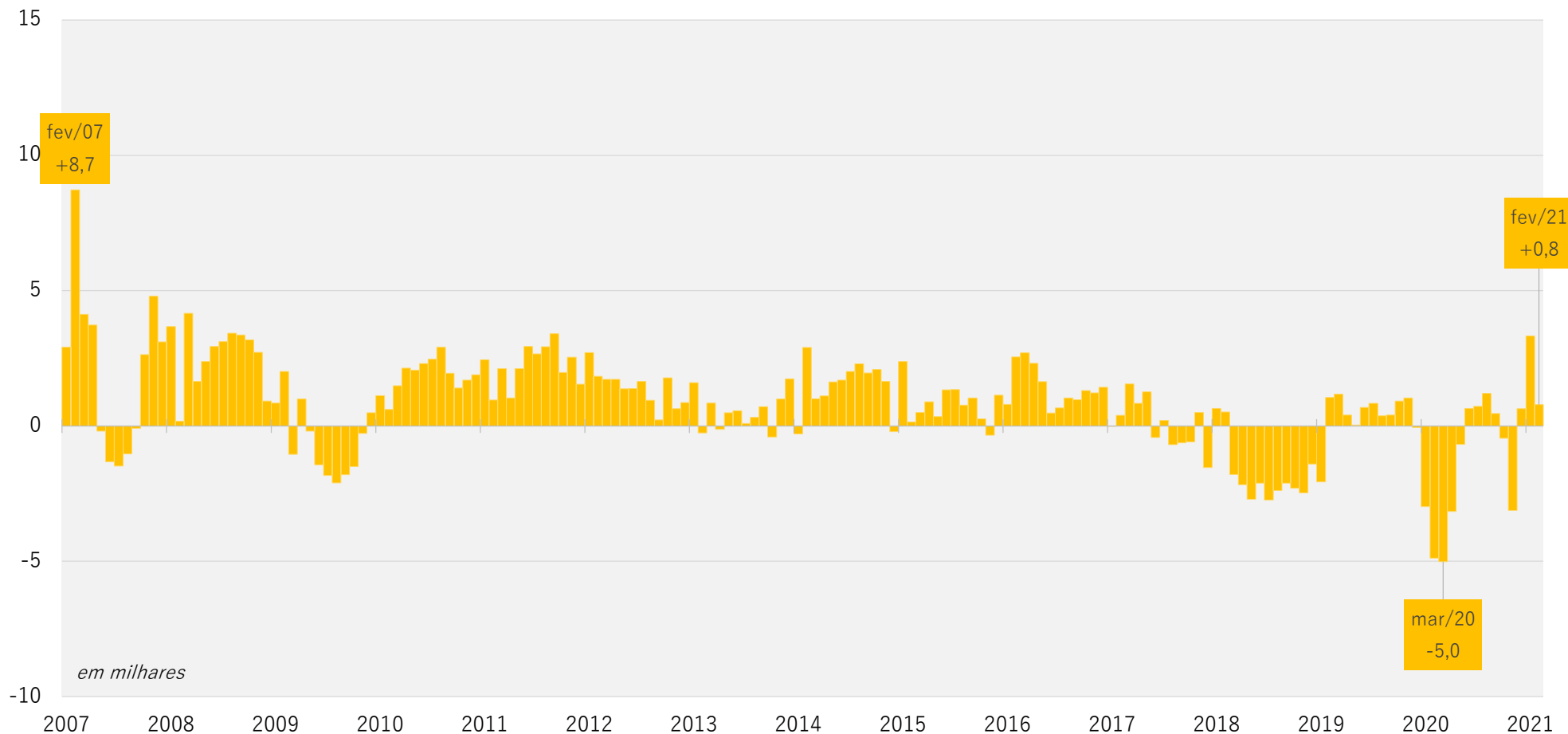


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia gaúcha

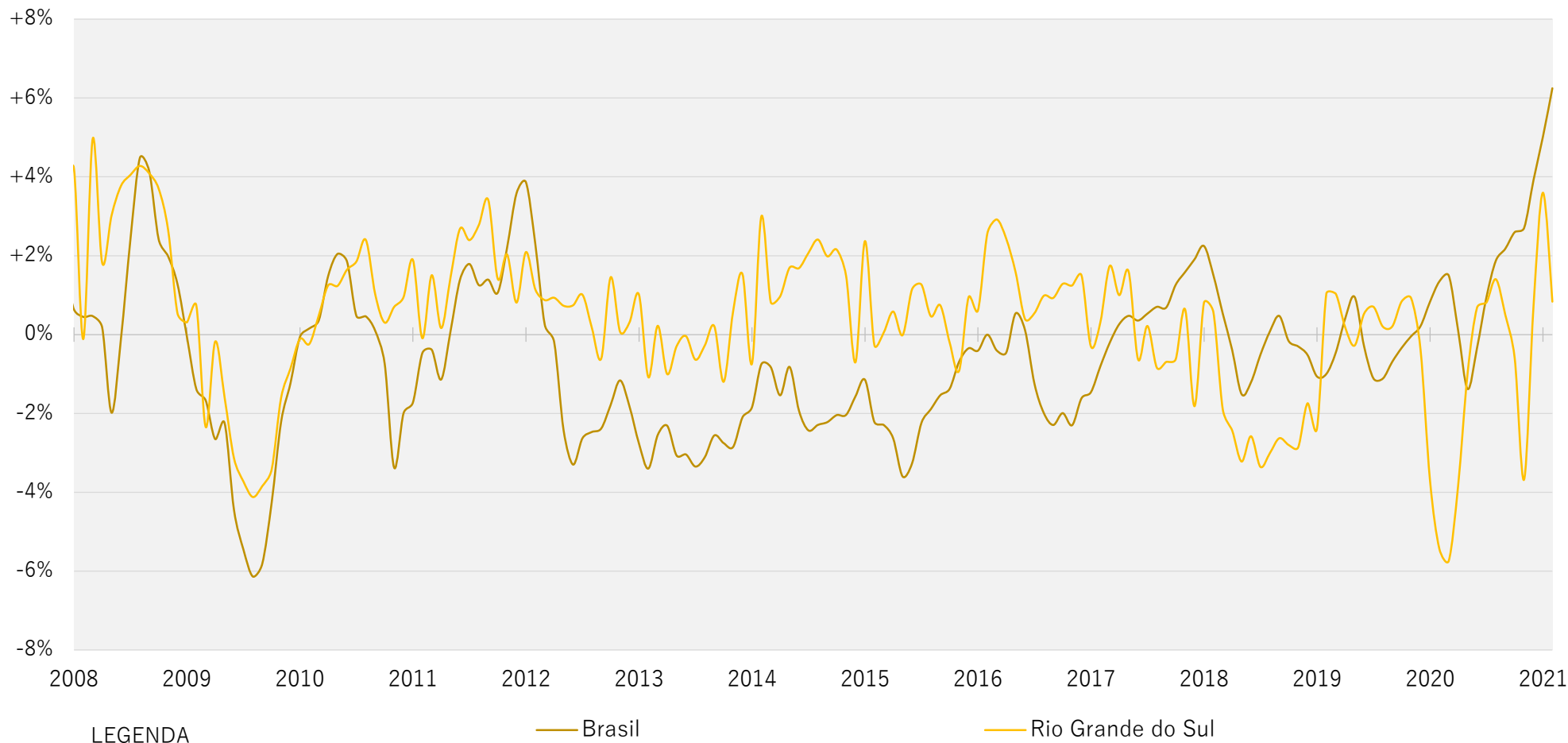


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Histórico da variação do emprego formal em 12 meses na agropecuária* - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da variação do estoque de emprego formal em últimos 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

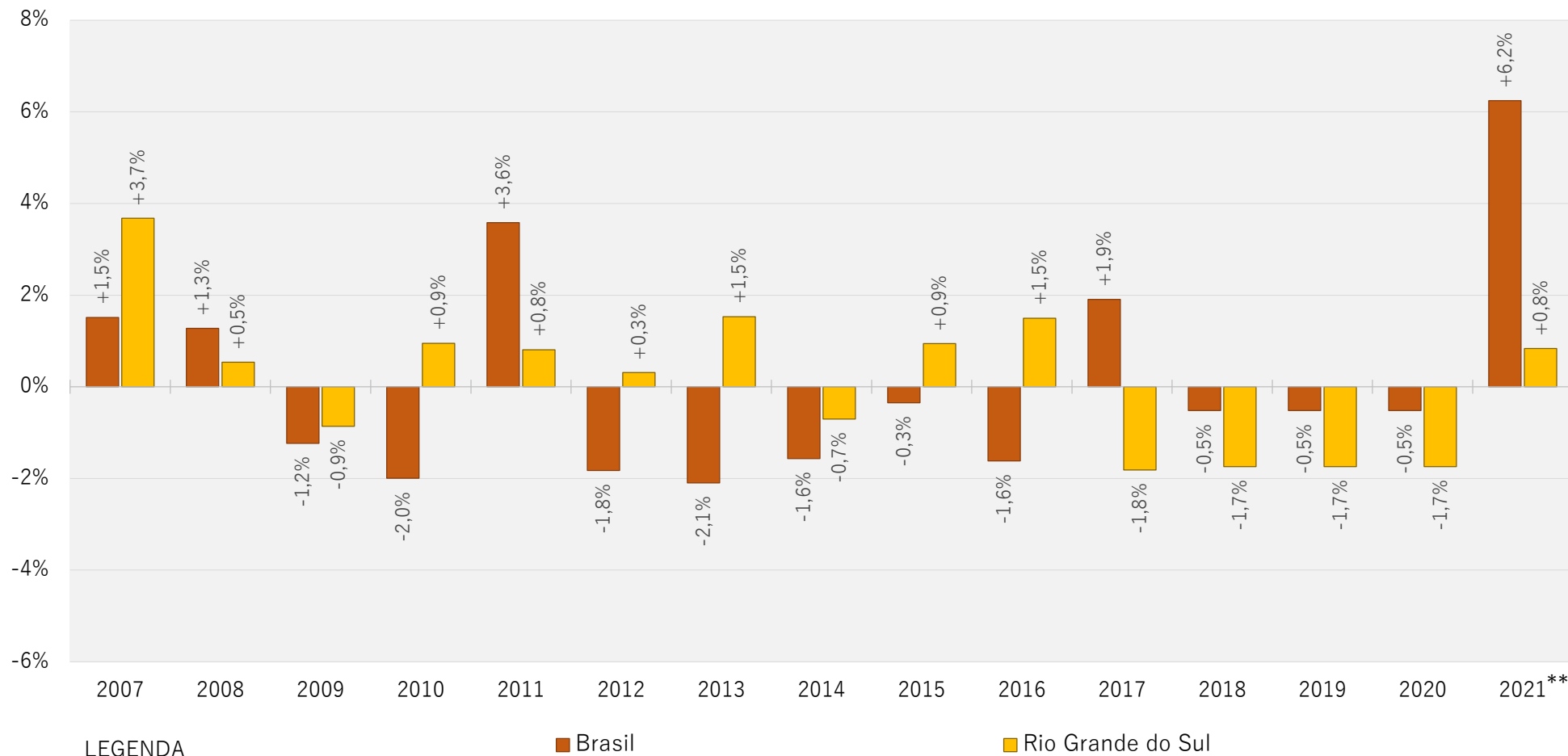


NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Variação anual do emprego formal da agropecuária* (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento da taxa anual de variação do estoque de emprego formal da agropecuária na economia brasileira e gaúcha



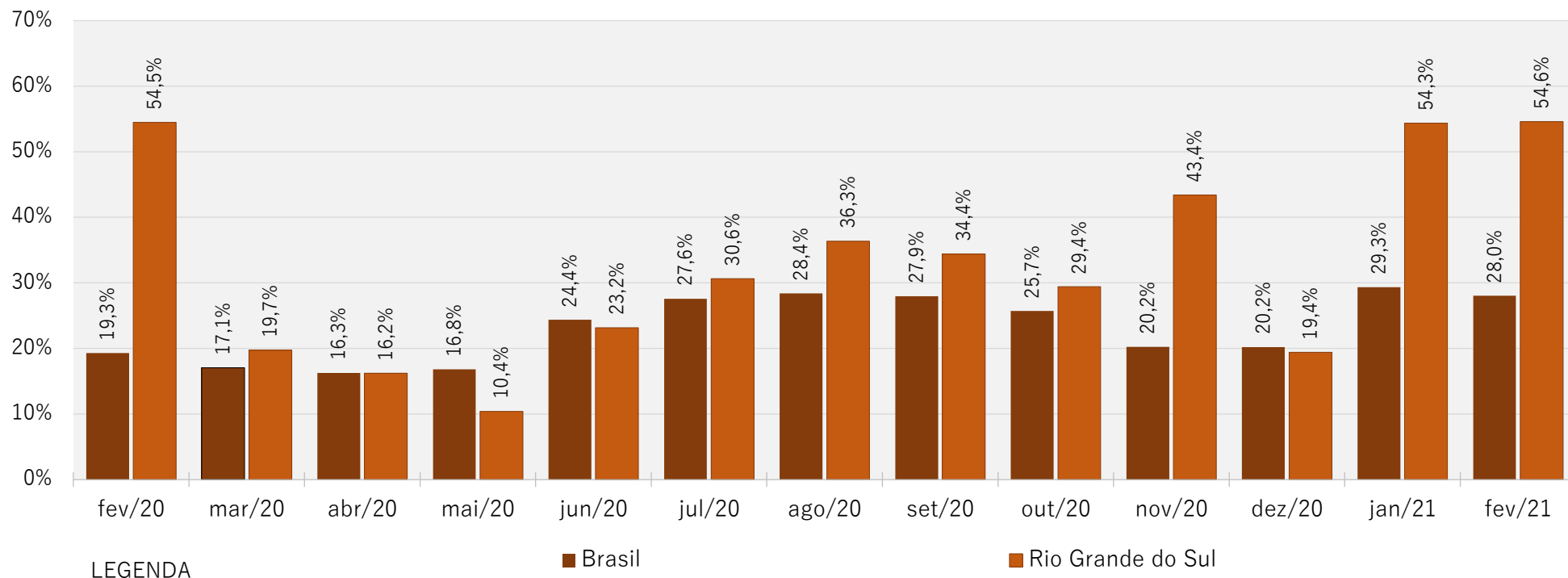
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente do proporção de desligados a pedido na agropecuária* (%)

Dados sobre número e participação anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Número de desligados a pedido	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	17.892	34.583	179.146
Rio Grande do Sul	1.997	2.903	8.541
Participação do Rio Grande do Sul (%)	11,2%	8,4%	4,8%



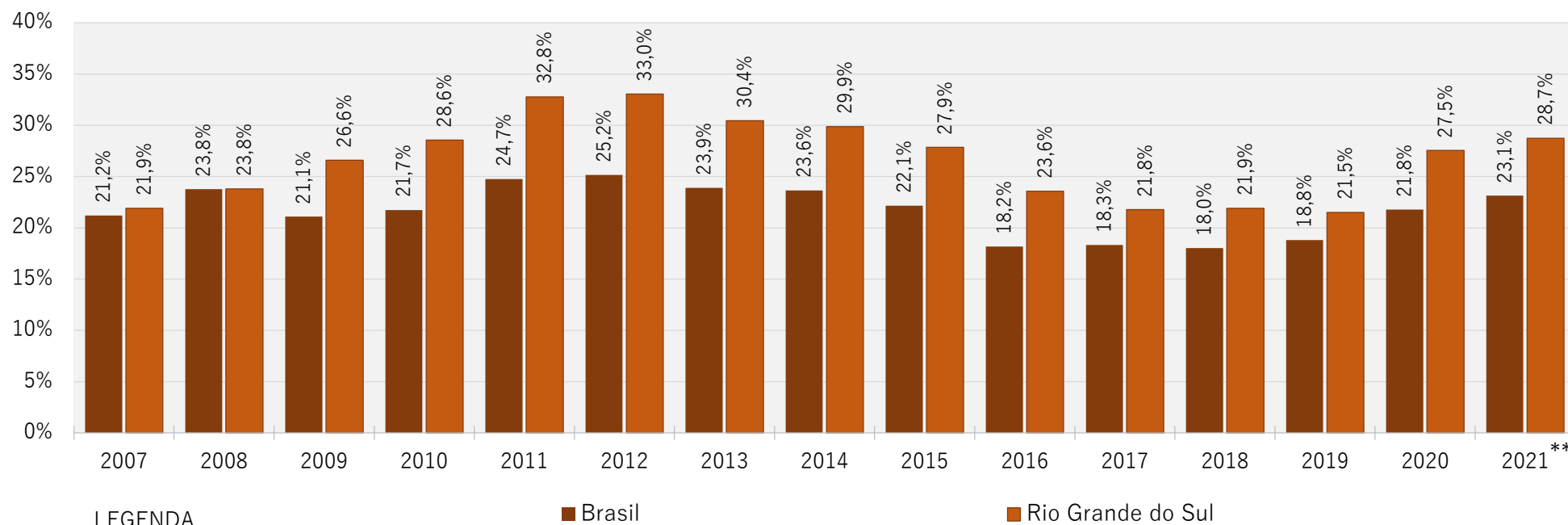
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO
 NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual da proporção de desligados a pedido na agropecuária (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	28,0%	28,7%	23,1%
Rio Grande do Sul	54,6%	54,5%	28,7%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	26,6 p. p.	25,9 p. p.	5,6 p. p.



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À PROPORÇÃO MÉDIA NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha a preços de fevereiro de 2021

Salário de admissão (R\$)**	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.491	1.510	1.538
Rio Grande do Sul	1.409	1.410	1.547
Diferença entre RS e Brasil (em %)	-5,5%	-6,6%	0,6%

Variação do Salário de Admitidos	fevereiro/21	acumulado no ano	média últimos 12 meses
Brasil	-2,5% ▼	-4,7% ▼	-0,6% ▼
Rio Grande do Sul	-0,2% ▼	-4,4% ▼	-5,7% ▼

■ Indicador de pressão salarial na agropecuária* – Brasil e RS

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento no setor da agropecuária da economia brasileira e gaúcha

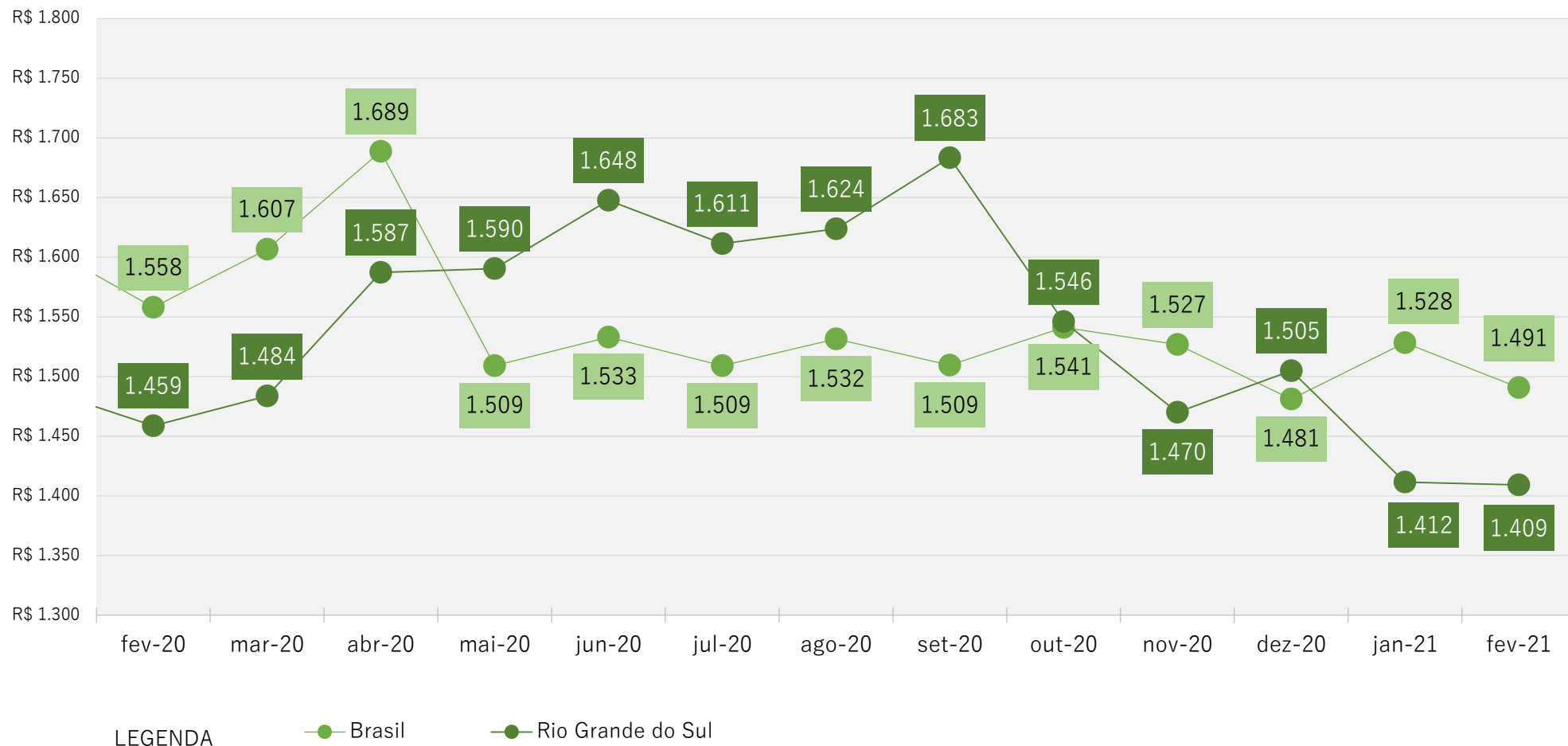
Pressão salarial	fevereiro/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	107,4%	107,5%	101,0%
Rio Grande do Sul	101,1%	98,5%	101,4%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	-6,3 p. p.	-9,1 p. p.	0,4 p. p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente do salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021**

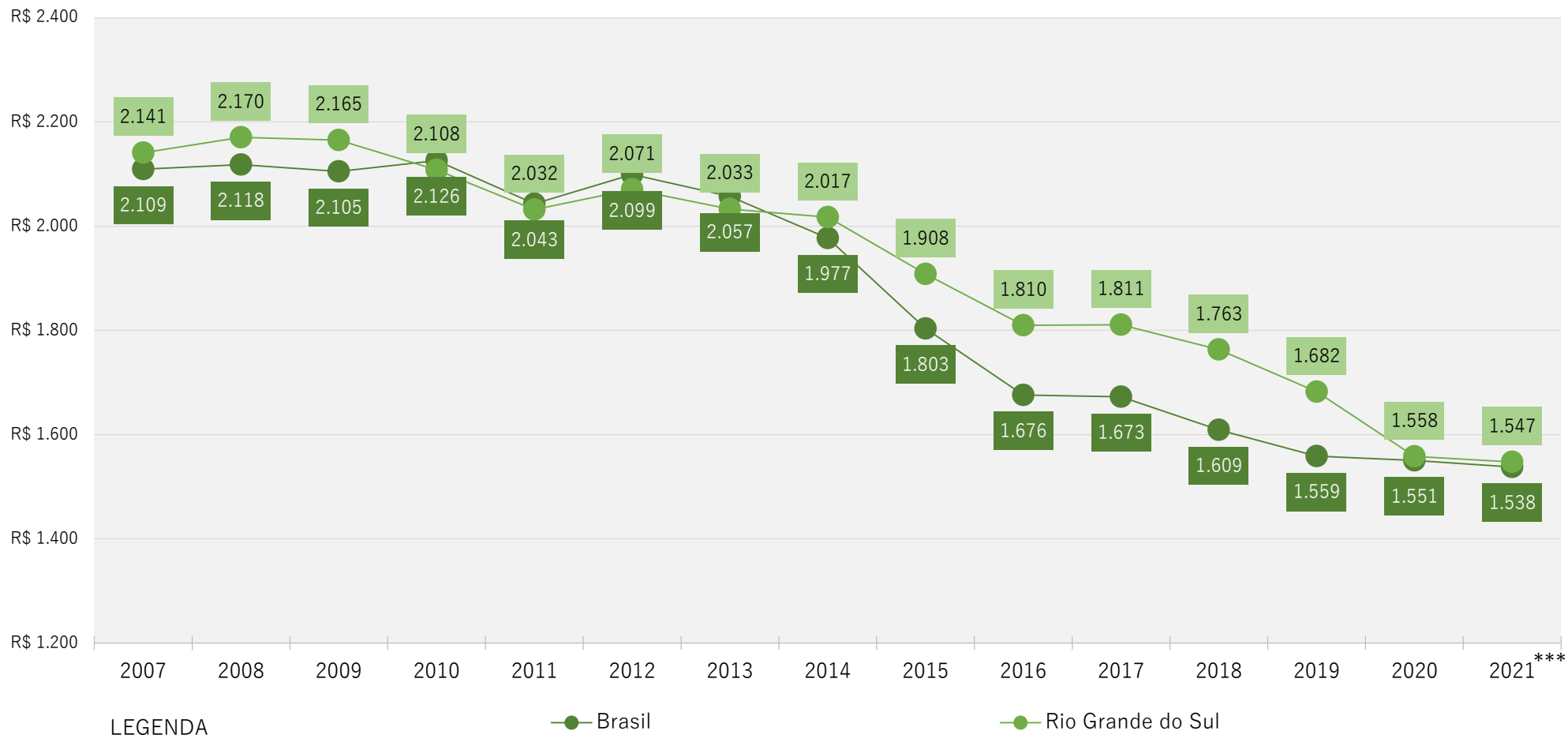


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do salário médio anual de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021**

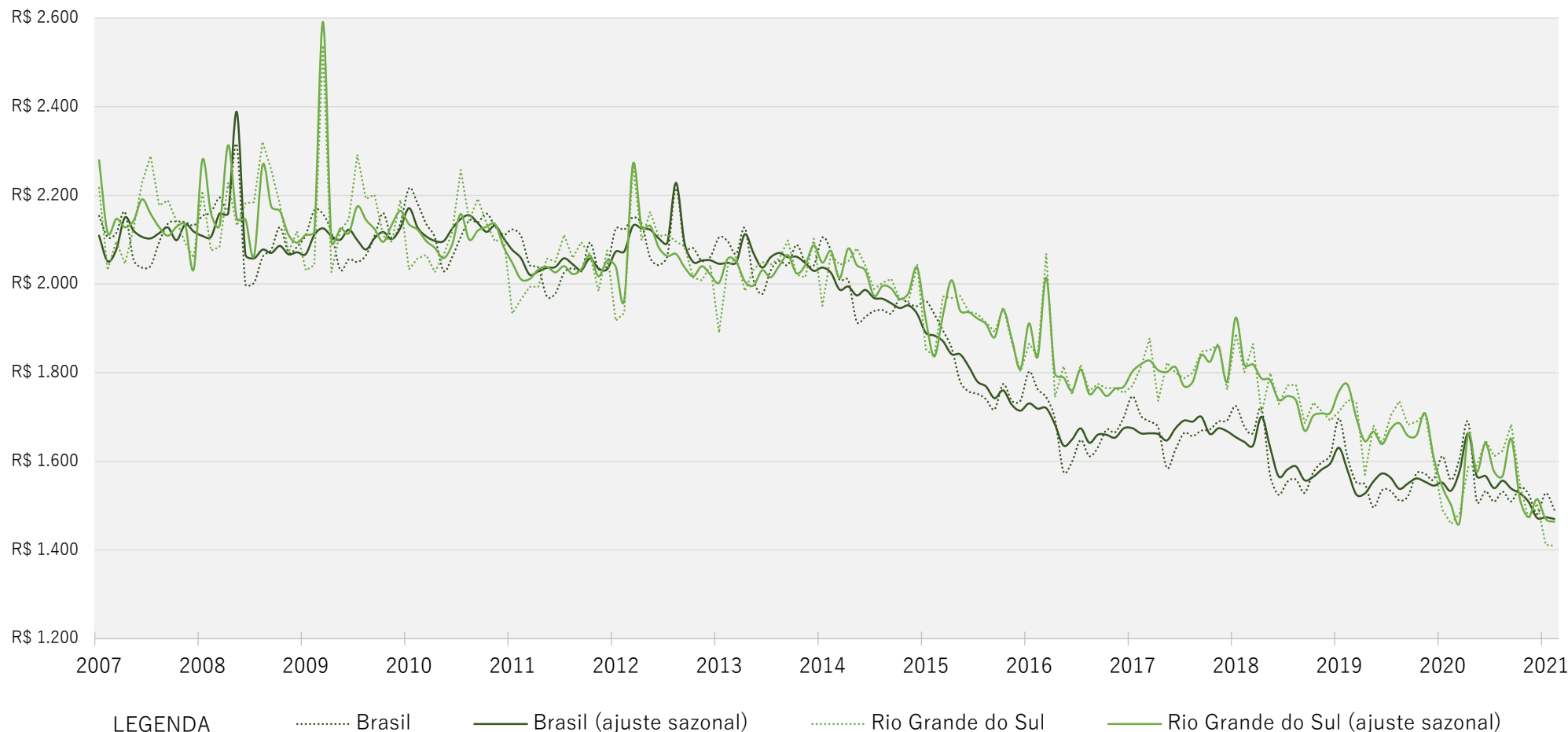


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021. (***) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do salário médio de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021**

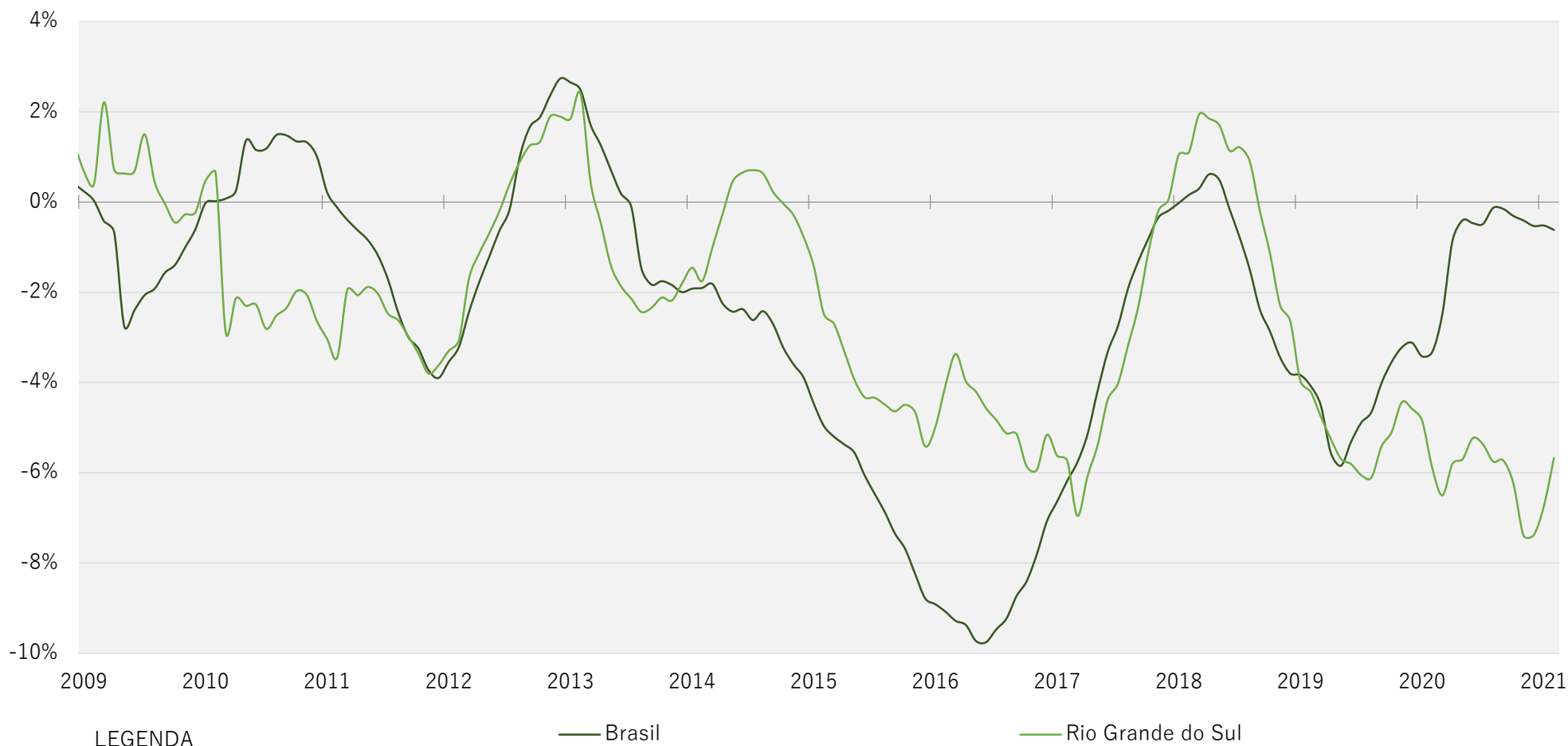


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação do salário de admissão na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do valor do salário de admissão no setor da agropecuária economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

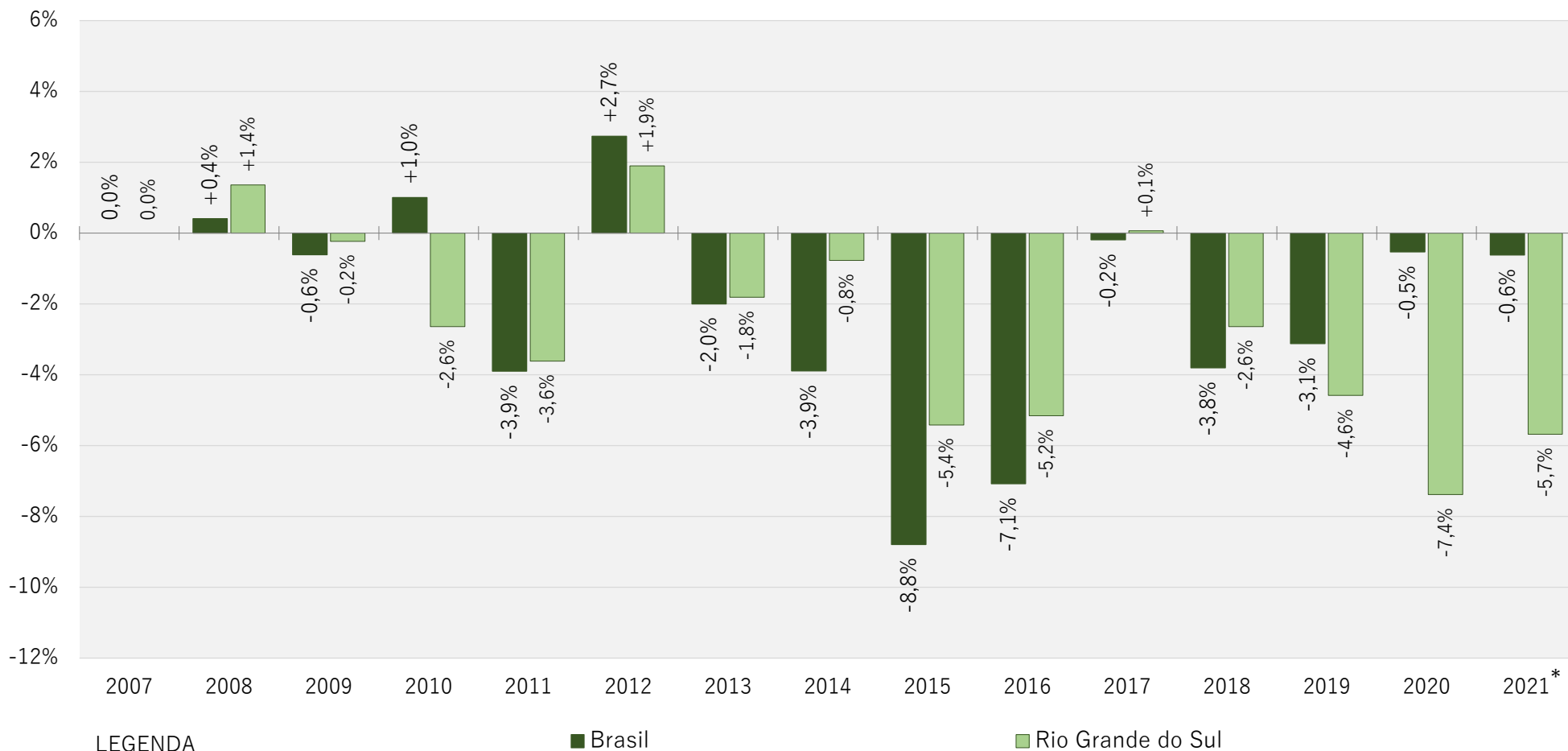


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação anual do salário médio de admissão na agropecuária– Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão anual em relação ao período anterior, a preços de fevereiro de 2021*

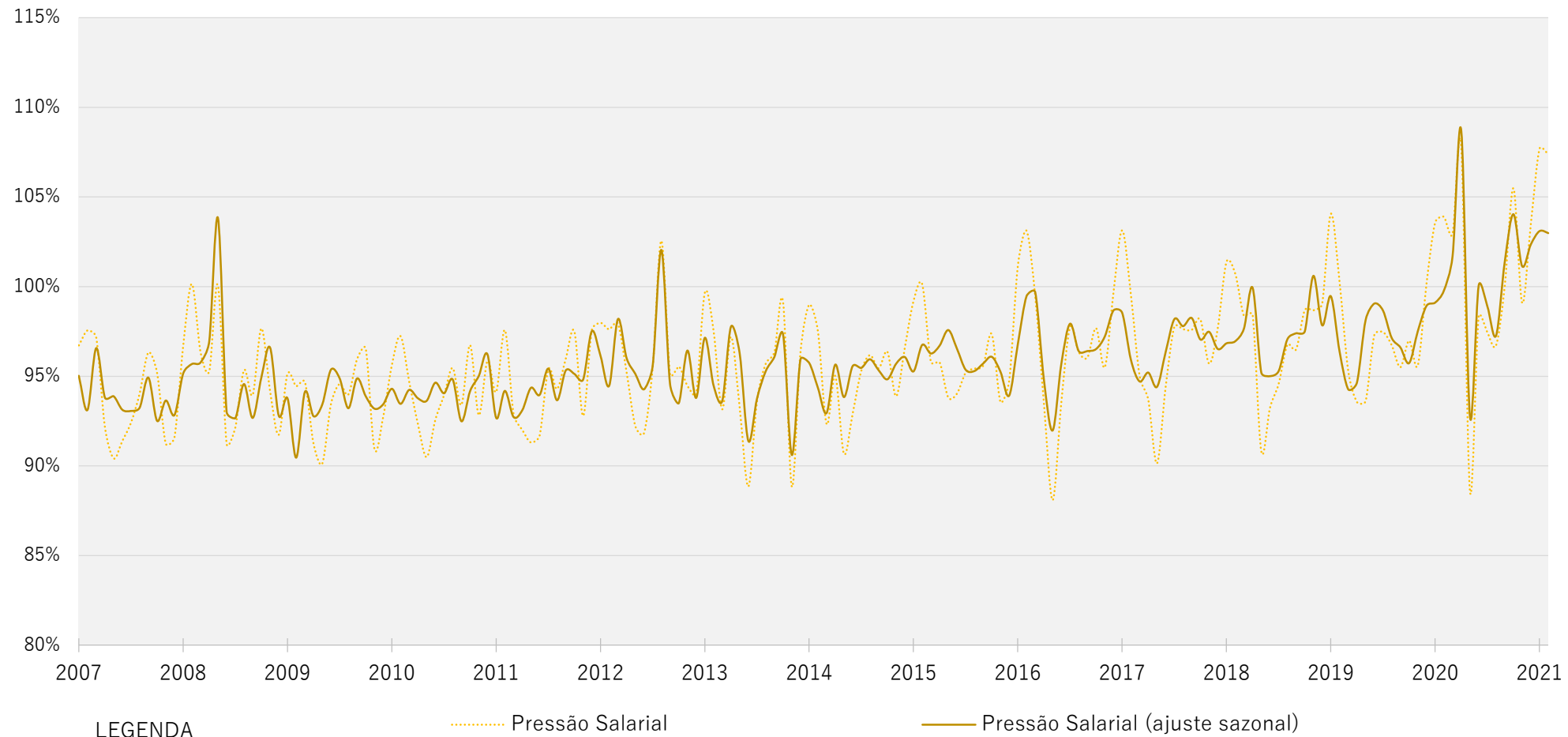


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* - Brasil

Série histórica mensal da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

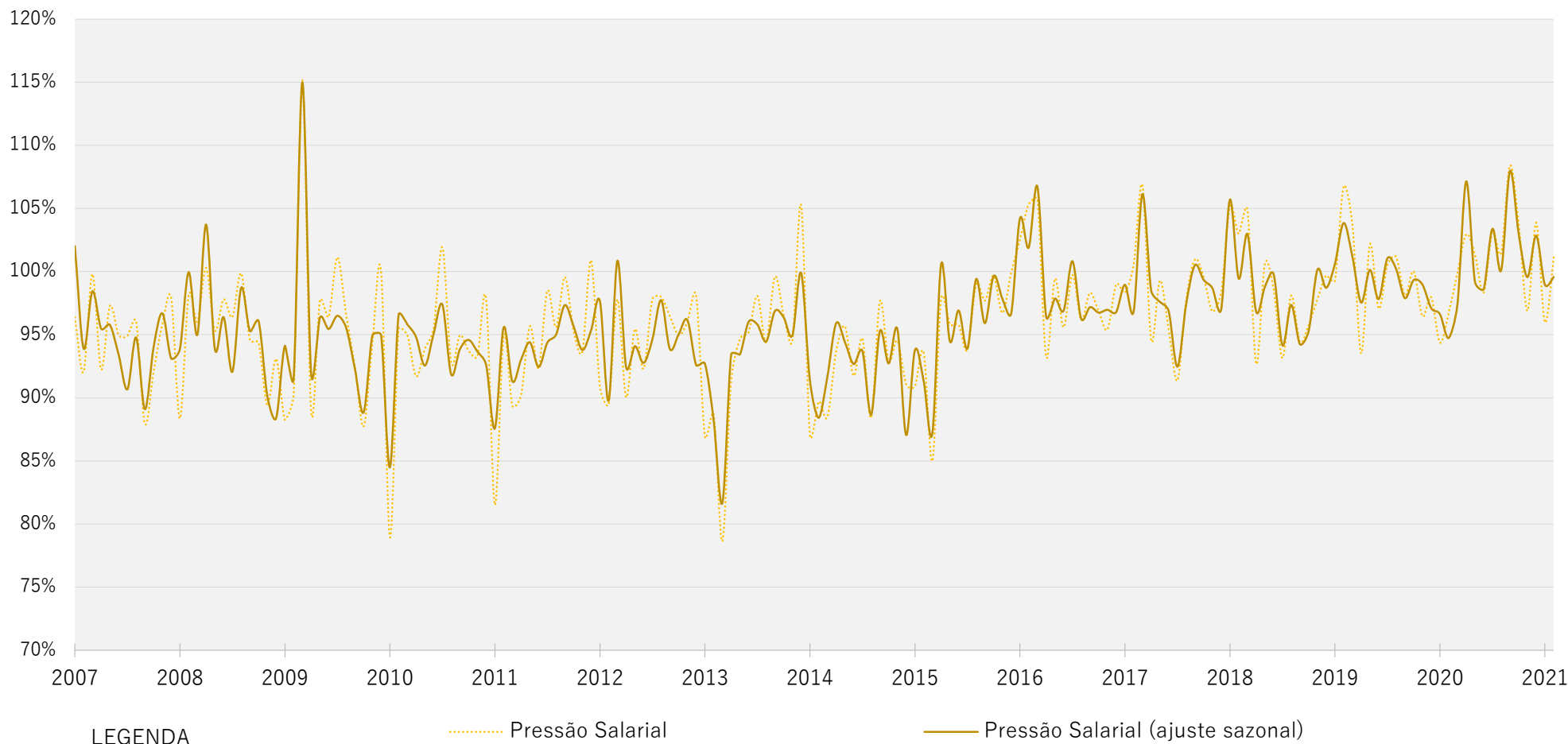


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* – Rio Grande do Sul

Série histórica mensal da relação entre salário de admissão e desligamento para a economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**

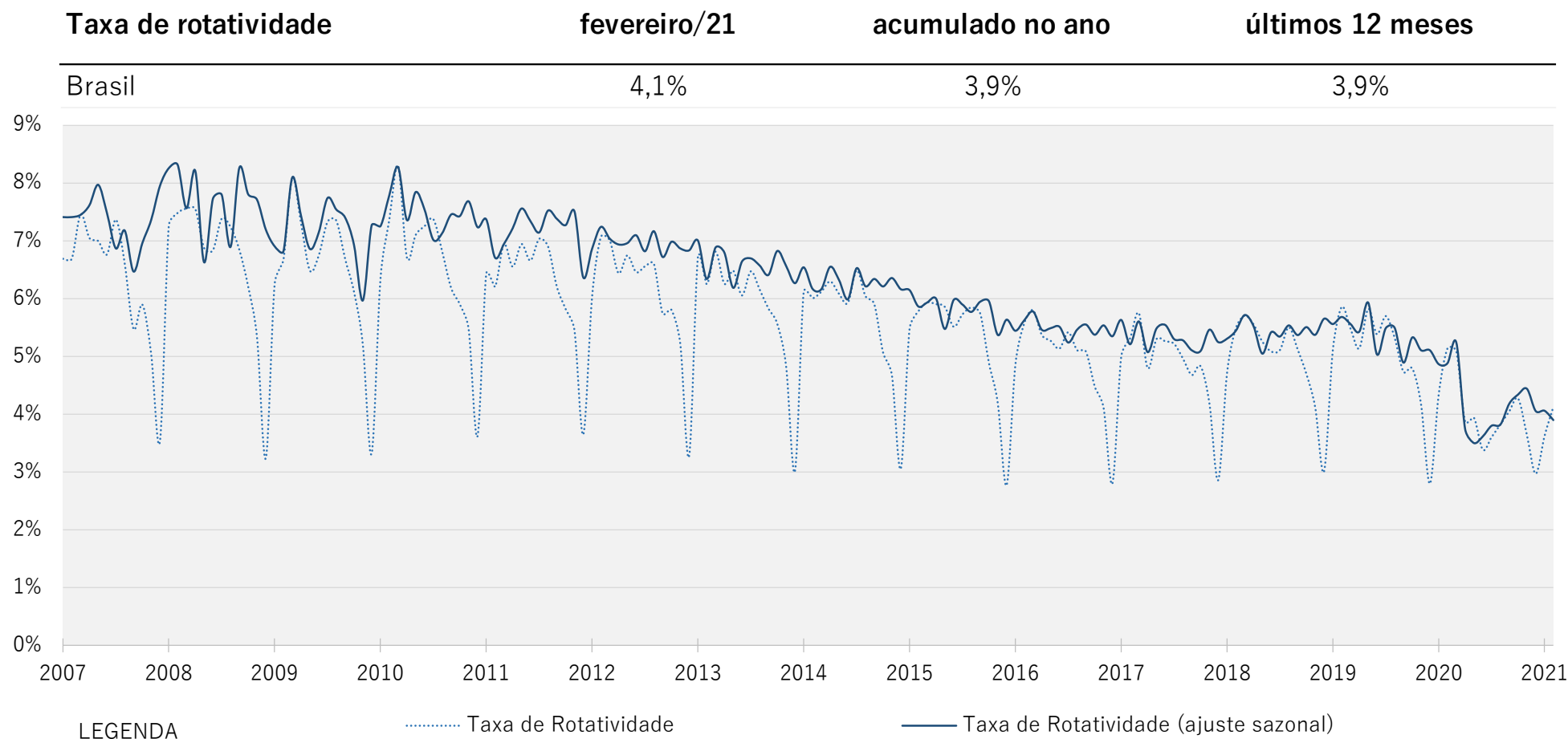


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.
(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal da taxa rotatividade do emprego formal na economia brasileira**, com e sem ajuste sazonal***

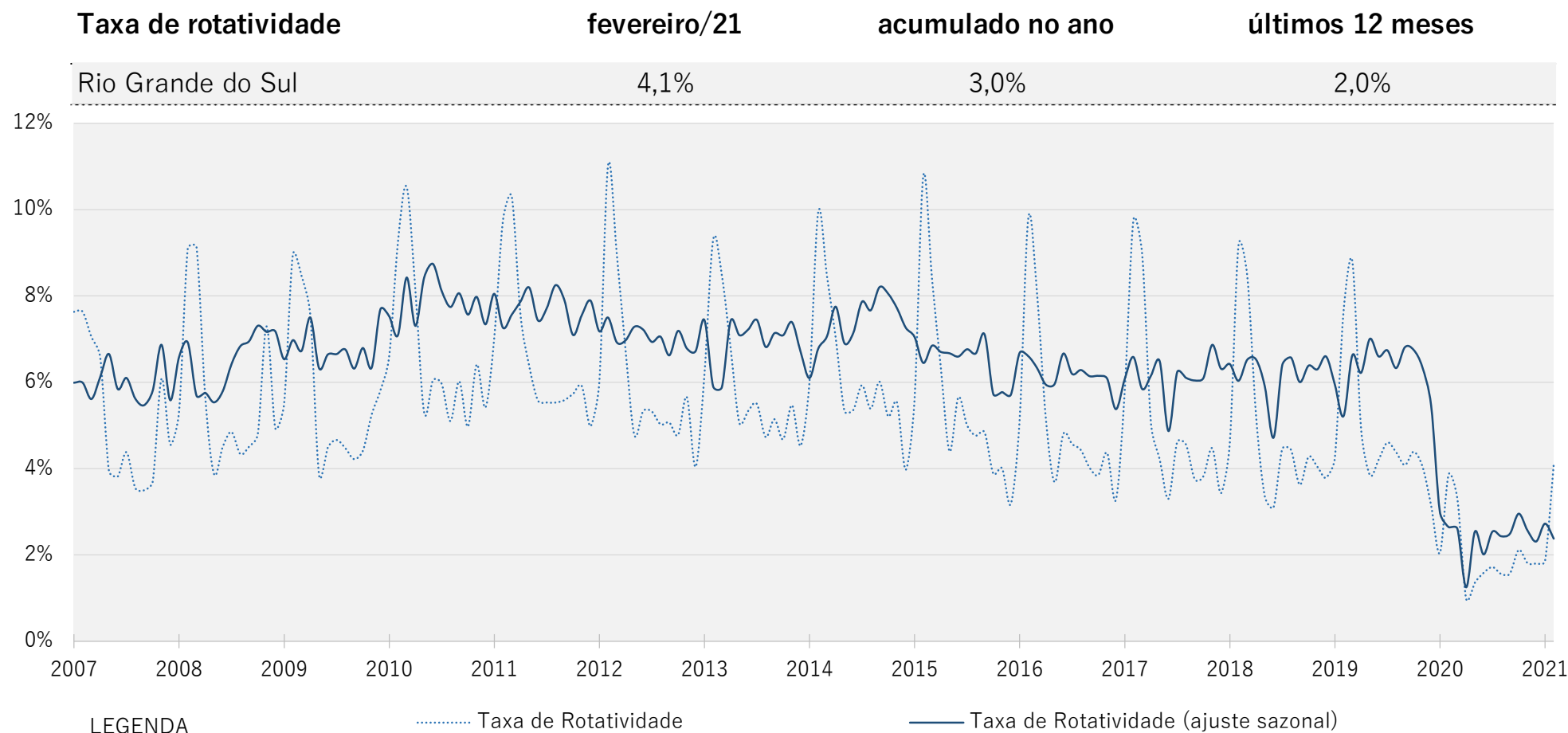


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (***) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa rotatividade do emprego formal na economia gaúcha**, com e sem ajuste sazonal***



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (***) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ENCARTE SOCIAL: EMPREGO FORMAL POR GÊNERO*

COMPARATIVO DO EMPREGO FORMAL
ENTRE EMPREGADOS DO GÊNERO
MASCULINO E FEMININO

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021)



DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Um dos principais temas de interesse público nos últimos anos envolve o que se conhece como *gender gap**, que expressa diferenças na forma como indivíduos do gênero masculino e feminino são reconhecidos e tratados em contextos sociais, políticos, intelectuais e culturais. No mercado de trabalho, em particular, o *gender gap* pode se expressar em: diferenças na oferta de oportunidades de trabalho; na participação e inserção no mercado de trabalho formal e informal; na remuneração para ocupações, cargos e atribuições; nas formas e velocidade de ascensão e de reconhecimento profissional *etc.*
- Com base nos dados do CAGED e do Novo CAGED, é possível analisar a participação entre admitidos por gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul. Os dados mais recentes revelam que o percentual de trabalhadores formais do gênero feminino admitidos em fevereiro de 2021 foi de 40,2%, na média brasileira, e 43,7% no Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, a participação média de trabalhadores do gênero feminino entre admitidos foi menor na média nacional (37,7%) e no Rio Grande do Sul (42,6%).
- Em termos absolutos, em fevereiro de 2021, o número de admitidos do gênero masculino foi de 1.012.750, no Brasil, e de 66.464, no Rio Grande do Sul, enquanto o número de admissões do gênero feminino totalizou 681.854 na economia brasileira e 51.530, na economia gaúcha. Os desligamentos, por sua vez, envolveram 789.586 trabalhadores do gênero masculino no Brasil e 50.634, no Rio Grande do Sul, ao passo que trabalhadores do gênero feminino desligados somaram 503.379 na economia brasileira e 37.773 na economia gaúcha. Como resultado, no caso do gênero masculino, foi observado um saldo líquido de 223.164 empregos no Brasil, sendo 15.830 o acréscimo de vagas registrada apenas no Rio Grande do Sul. No caso de trabalhadores do gênero feminino, os saldos registrados no último mês foram de 178.475 novas vagas, no Brasil, e 13.757 postos formais no Rio Grande do Sul.
- Considerando os últimos 12 meses, no Rio Grande do Sul o saldo acumulado foi positivo em 3.598 postos formais anteriormente ocupados por trabalhadores do gênero masculino e 5.741 desligamentos de trabalhadores do gênero feminino. Comparativamente, no balanço anual da economia brasileira, por sua vez, os saldos registrados envolveram aberturas de 389.907 vagas ocupadas por trabalhadores do gênero masculino e de 22.049 postos de trabalho formal anteriormente ocupados por trabalhadores do gênero feminino.
- Os indivíduos do gênero feminino que se desligaram voluntariamente em fevereiro de 2021 corresponderam a 39,0% do total de desligamentos do gênero feminino no Rio Grande do Sul, superando a média brasileira para o mesmo período (34,3%). Vale notar, igualmente, que tais percentuais foram mais elevados que o percentual de desligamentos a pedido registrados junto a trabalhadores do gênero masculino: 36,6% (Rio Grande do Sul) e 28,8% (média Brasil) no mês de fevereiro ■

NOTA: (*) PARA MAIS A RESPEITO, CONSULTAR A PUBLICAÇÃO GLOBAL GENDER REPORT (2017), DO WORLD ECONOMIC FORUM, DISPONÍVEL EM: ([HTTP://REPORTS.WEFORUM.ORG/GLOBAL-GENDER-GAP-REPORT-2017/](http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2017/)). O RELATÓRIO COMPARA 144 PAÍSES EM TERMOS DE PROGRESSO NO CAMPO DA PARIDADE DE GÊNERO, CONSIDERANDO DIMENSÕES COMO: OPORTUNIDADE E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA, ACESSO À EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA E EMPODERAMENTO POLÍTICO.

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Além das diferenças evidenciadas na participação no mercado de trabalho formal, a questão salarial aparece como um dos principais vértices do debate contemporâneo em torno de *gender gap*. De fato, a partir dos dados do CAGED e do Novo CAGED, divulgados pelo Ministério da Economia, é possível evidenciar a existência de uma diferença salarial calculada entre o salário dos admitidos do gênero masculino e feminino, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.
- Tais diferenças, vale dizer, são reproduzidas na comparação entre os salários de admitidos em toda a série histórica considerada. Em fevereiro de 2021, especificamente, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero masculino foi de R\$ 1.821, na média brasileira, e R\$ 1.716, no Rio Grande do Sul. Já a remuneração média recebida por trabalhadores do gênero feminino admitidos com carteira assinada foi de R\$ 1.658 e R\$ 1.528, respectivamente, no Brasil e Rio Grande do Sul. Considerando a média dos últimos 12 meses, com valores corrigidos pelo IPCA/IBGE, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.858 (Brasil) e R\$ 1.761 (Rio Grande do Sul), entre contratados do gênero masculino; e de R\$ 1.735 (Brasil) e R\$ 1.615 (Rio Grande do Sul), entre admitidos do gênero feminino.
- A diferença salarial entre trabalhadores admitidos do gênero masculino e feminino pode ser medida tanto de forma absoluta (em R\$) quanto em percentual (%). Em fevereiro de 2021, trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, R\$ 164 menos que seus pares do gênero masculino na média brasileira, em comparação ao diferencial de R\$ 189 registrado no Rio Grande do Sul. Em termos percentuais, essa diferença em valor corresponde a um salário de admissão 9,0% menor que indivíduos do gênero masculino, na média brasileira, e uma remuneração 11,0% inferior, no caso do Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, as diferenças calculadas foram maiores, sendo de R\$ 124 (-6,7%) na média brasileira, e de R\$ 146 (-8,3%), na economia gaúcha.
- Em uma perspectiva de longo prazo, a diferença salarial entre admitidos por gênero atingiu seu maior patamar entre 2011 e 2014. Em fevereiro de 2012, por exemplo, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero feminino foi 17,6% menor que o recebido por contratados do gênero masculino no Rio Grande do Sul. Já no caso brasileiro, a diferença percentual atingiu seu maior patamar em setembro de 2013, período que os trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, um salário de admissão 14,4% inferior à remuneração obtida por trabalhadores admitidos do gênero masculino. Em termos absolutos, as maiores diferenças salariais entre recém admitidos também ocorreu em março de 2014, período em que os novos trabalhadores do gênero masculino eram admitidos com um salário R\$ 255 superior (a preços de fevereiro de 2021) em relação aos seus pares do gênero feminino, na economia brasileira, e R\$ 280 maior, na comparação entre os admitidos do gênero masculino e feminino no Rio Grande do Sul ■

NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA A FEVEREIRO DE 2021.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Movimentação e saldo do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados e saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	fevereiro/21			últimos 12 meses		
Gênero / Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Masculino						
Número de admitidos	1.012.750	66.464	6,6%	9.633.261	568.006	5,9%
Número de desligados	789.586	50.634	6,4%	9.243.354	564.408	6,1%
Saldo de admitidos e desligados	+223.164	+15.830	-	+389.907	+3.598	-
Feminino						
Número de admitidos	681.854	51.530	7,6%	5.830.045	421.837	7,2%
Número de desligados	503.379	37.773	7,5%	5.807.996	427.578	7,4%
Saldo de admitidos e desligados	+178.475	+13.757	-	+22.049	-5.741	-

Distribuição do saldo do emprego formal total por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

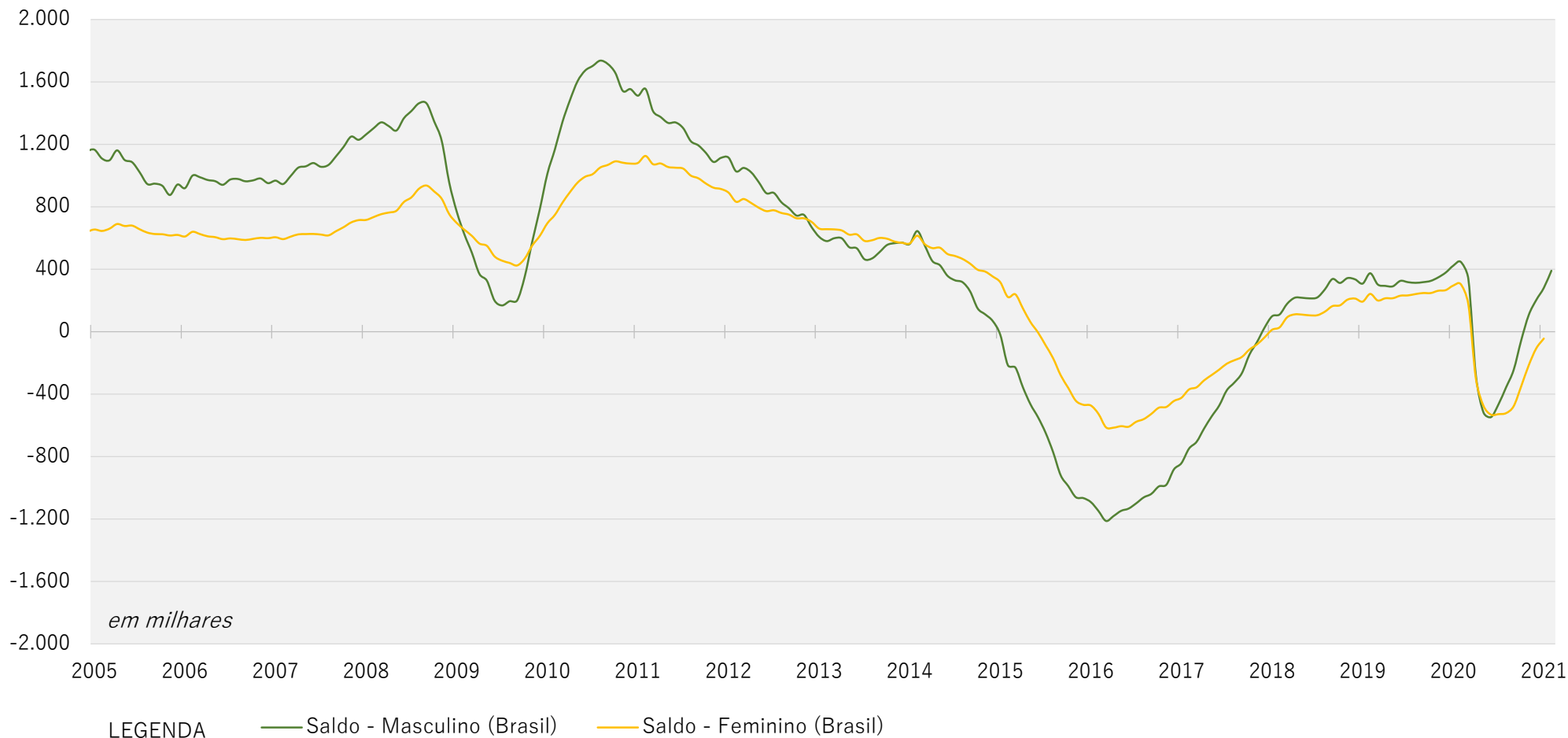
	fevereiro/21		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Saldo de admitidos e desligados				
Masculino	+223.164	+15.830	+389.907	+3.598
Feminino	+178.475	+13.757	+22.049	-5.741
Saldo Masculino + Feminino	+401.639	+29.587	+411.956	-2.143

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES NOTA FORA DO PRAZO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Brasil

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

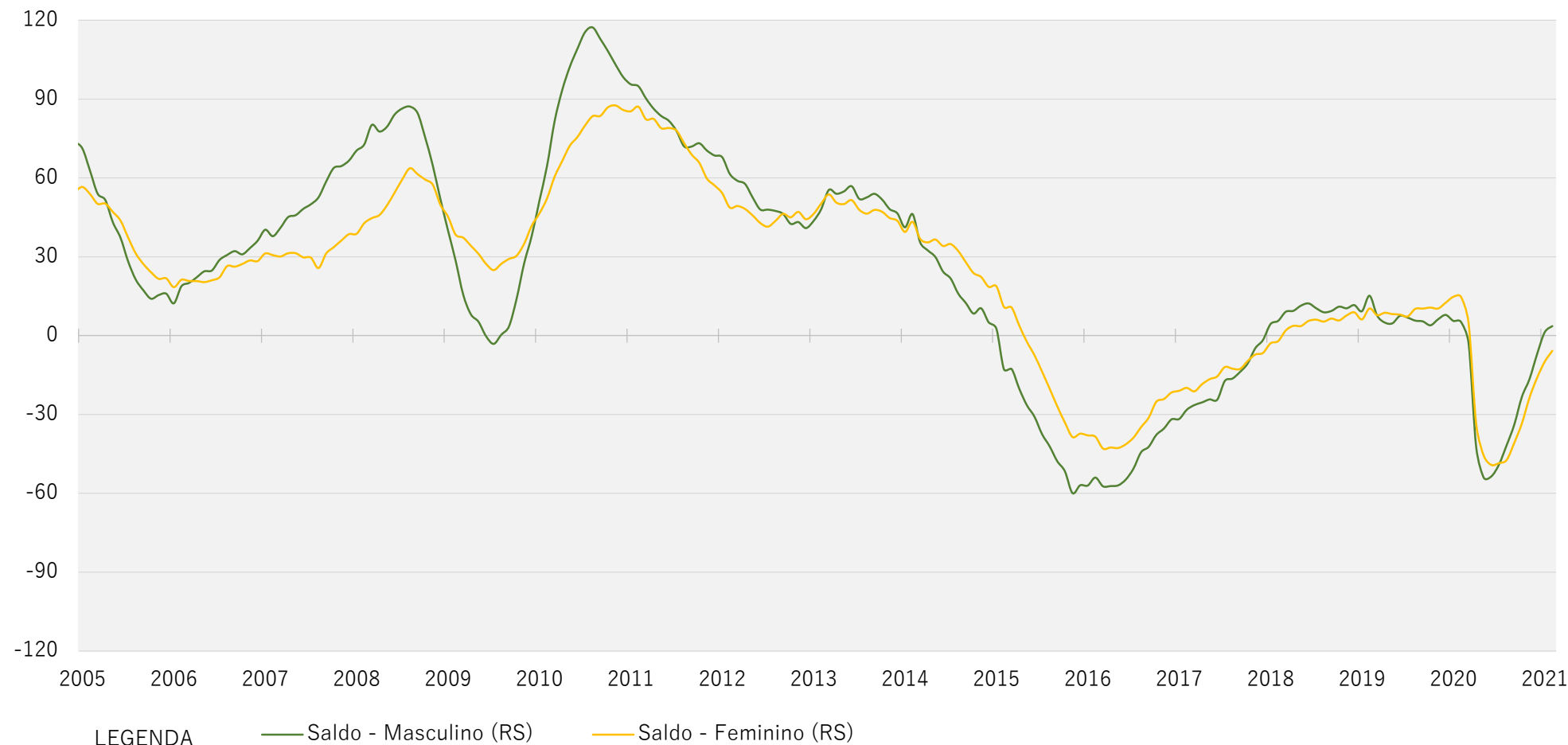


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Rio Grande do Sul

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

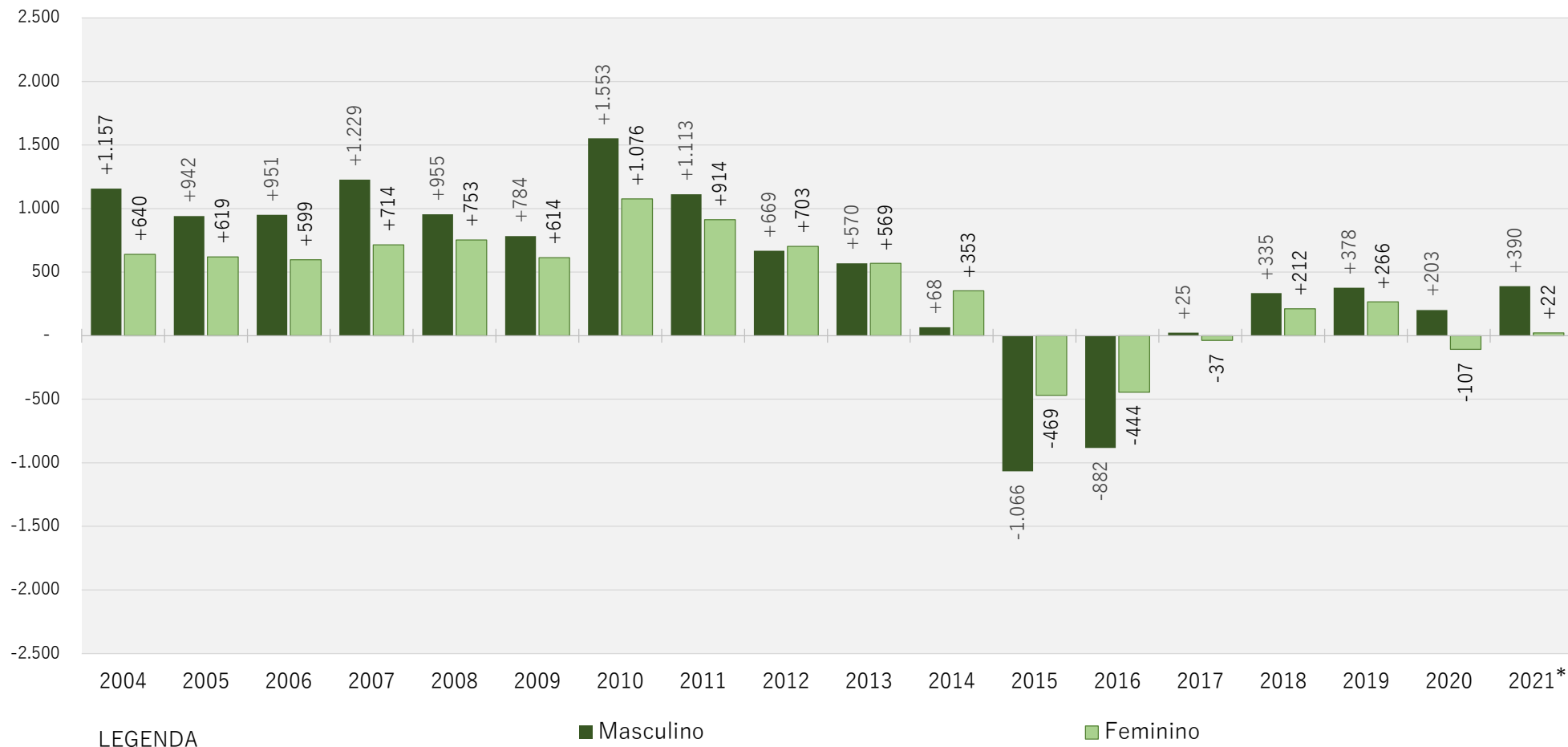


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero - Brasil

Histórico do saldo do emprego formal por gênero da economia brasileira, por ano

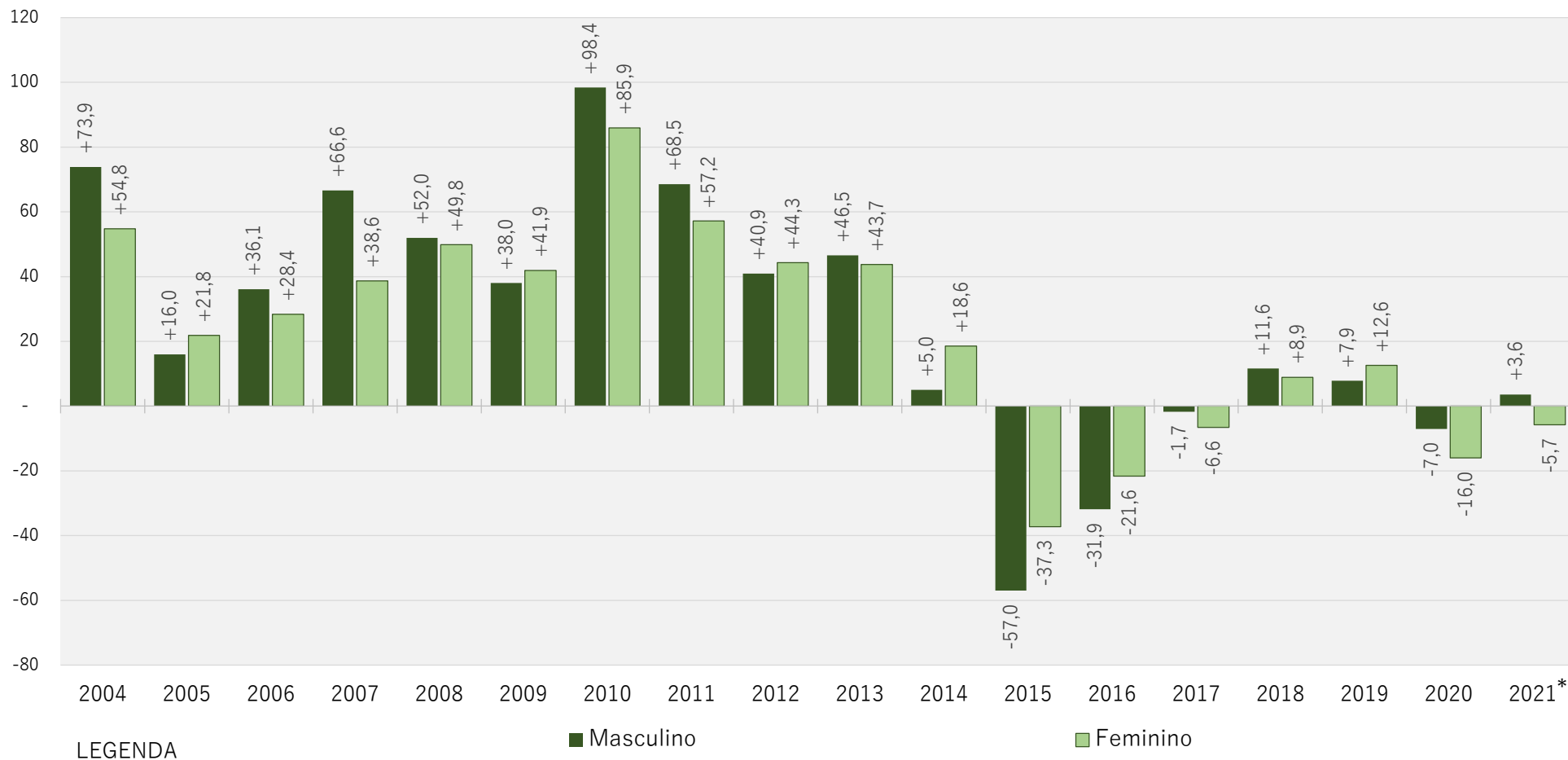


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALDO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero – Rio Grande do Sul

Histórico do saldo do emprego formal por gênero da economia gaúcha, por ano



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À SALDO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Desligados a pedido por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação de desligados a pedidos em relação ao total de desligados por gênero e período, na economia brasileira e gaúcha

	fevereiro/21		últimos 12 meses	
Gênero / Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Número de desligados a pedido				
Masculino	227.458	18.547	2.167.881	152.487
Feminino	172.419	14.723	1.558.288	126.907
Total	399.877	33.270	3.726.169	279.394
% de desligados a pedido (no total de desligados a pedido)				
Masculino	56,9%	55,7%	58,2%	54,6%
Feminino	43,1%	44,3%	41,8%	45,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

■ Proporção de desligados a pedido entre o total de desligados por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Percentual de desligados a pedido em relação ao total de desligados por gênero período, na economia brasileira e gaúcha

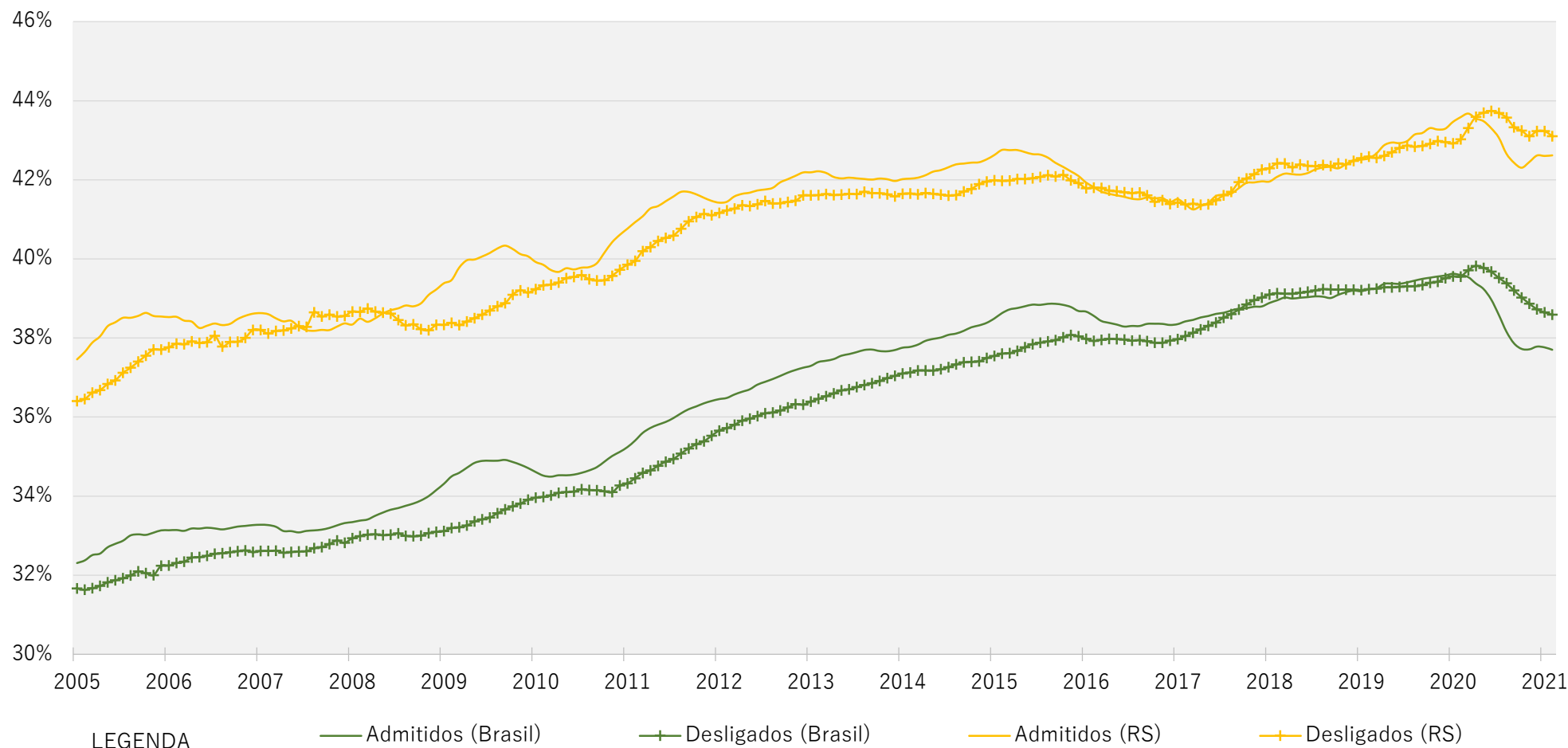
	fevereiro/21		últimos 12 meses	
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
% de desligados a pedido (do total de desligados)				
Masculino	28,8%	36,6%	23,5%	27,0%
Feminino	34,3%	39,0%	26,8%	29,7%
Saldo Masculino + Feminino	30,9%	37,6%	24,8%	28,2%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica da participação do gênero feminino entre admitidos e desligados (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre número de trabalhadores formais do gênero feminino nos admitidos e desligados da economia brasileira e gaúcha

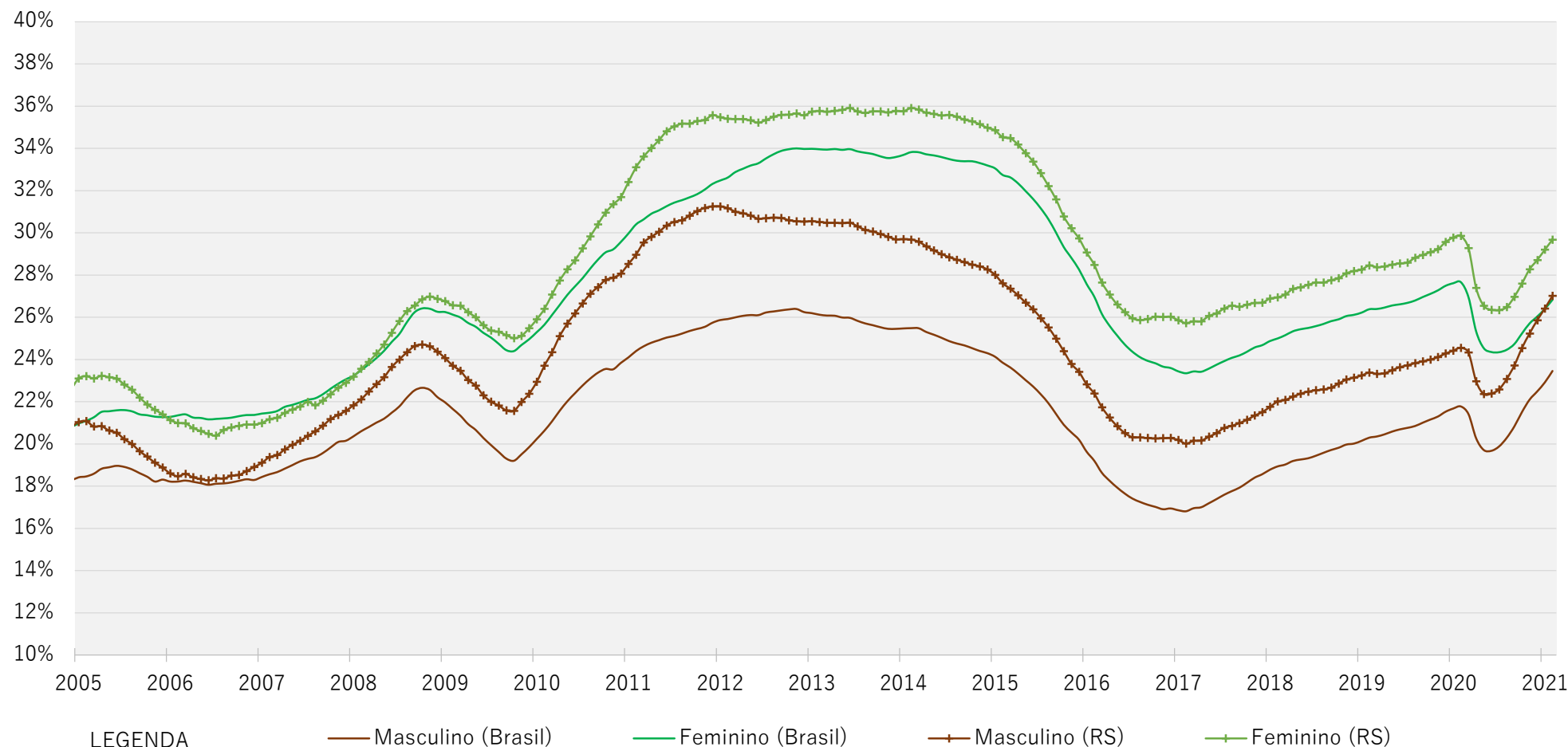


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NOS DESLIGADOS A PEDIDO POR GÊNERO

■ Série histórica da participação de desligados a pedido, por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da razão média em 12 meses entre número de desligados a pedido por gênero e o número total de desligamentos por gênero



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Participação na movimentação do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Distribuição de admitidos, desligados e desligados a pedido por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	fevereiro/21		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Participação nos admitidos				
Masculino	59,8%	56,3%	62,3%	57,4%
Feminino	40,2%	43,7%	37,7%	42,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados				
Masculino	61,1%	57,3%	61,4%	56,9%
Feminino	38,9%	42,7%	38,6%	43,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados a pedido				
Masculino	56,9%	55,7%	58,2%	54,6%
Feminino	43,1%	44,3%	41,8%	45,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL POR GÊNERO

Salário de admitidos por gênero (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Nível salarial médio dos admitidos por gênero na economia brasileira e gaúcha

Variável / Gênero	fevereiro/21		últimos 12 meses	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Salário dos admitidos (R\$)	1.755	1.634	1.812	1.700
Masculino	1.821	1.716	1.858	1.761
Feminino	1.658	1.528	1.735	1.615
Diferença salarial (em R\$ e %)	-164 -9,0%	-189 -11,0%	-124 -6,7%	-146 -8,3%
Variação do salário dos admitidos	-2,2%▼	-1,9%▼	+4,5%▲	+5,4%▲
Masculino	-2,3%▼	-1,6%▼	+3,1%▲	+4,0%▲
Feminino	-1,8%▼	-1,7%▼	+6,5%▲	+6,9%▲

Indicador de pressão salarial por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira e gaúcha

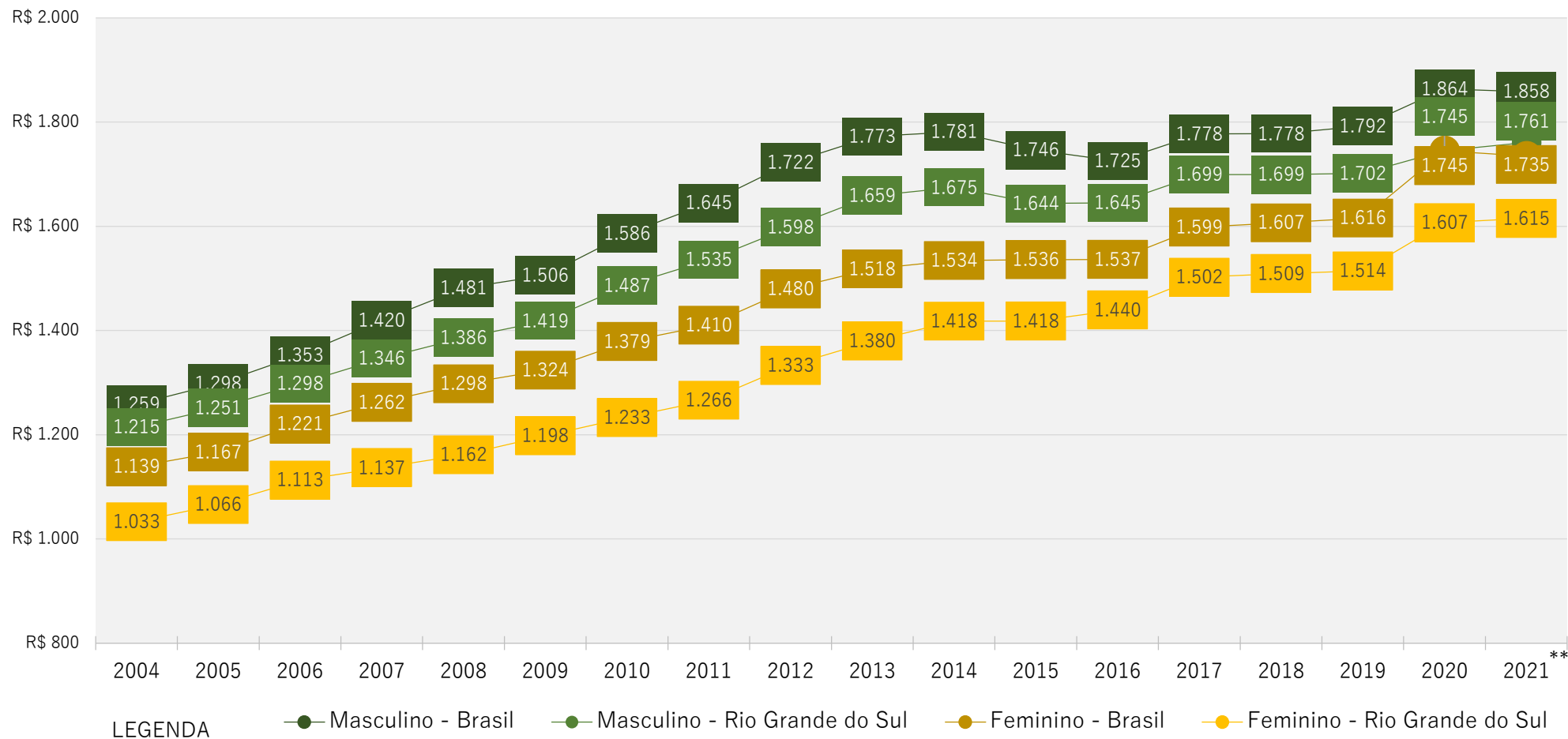
Pressão salarial (em %)	99,7%	98,5%	97,7%	97,5%
Masculino	100,5%	99,6%	97,0%	96,8%
Feminino	98,7%	97,1%	98,7%	98,5%
Diferença salarial (em R\$ e %)	-1,8 p.p.	-2,4 p.p.	+1,8 p.p.	+1,8 p.p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA:(*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

■ Evolução do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*

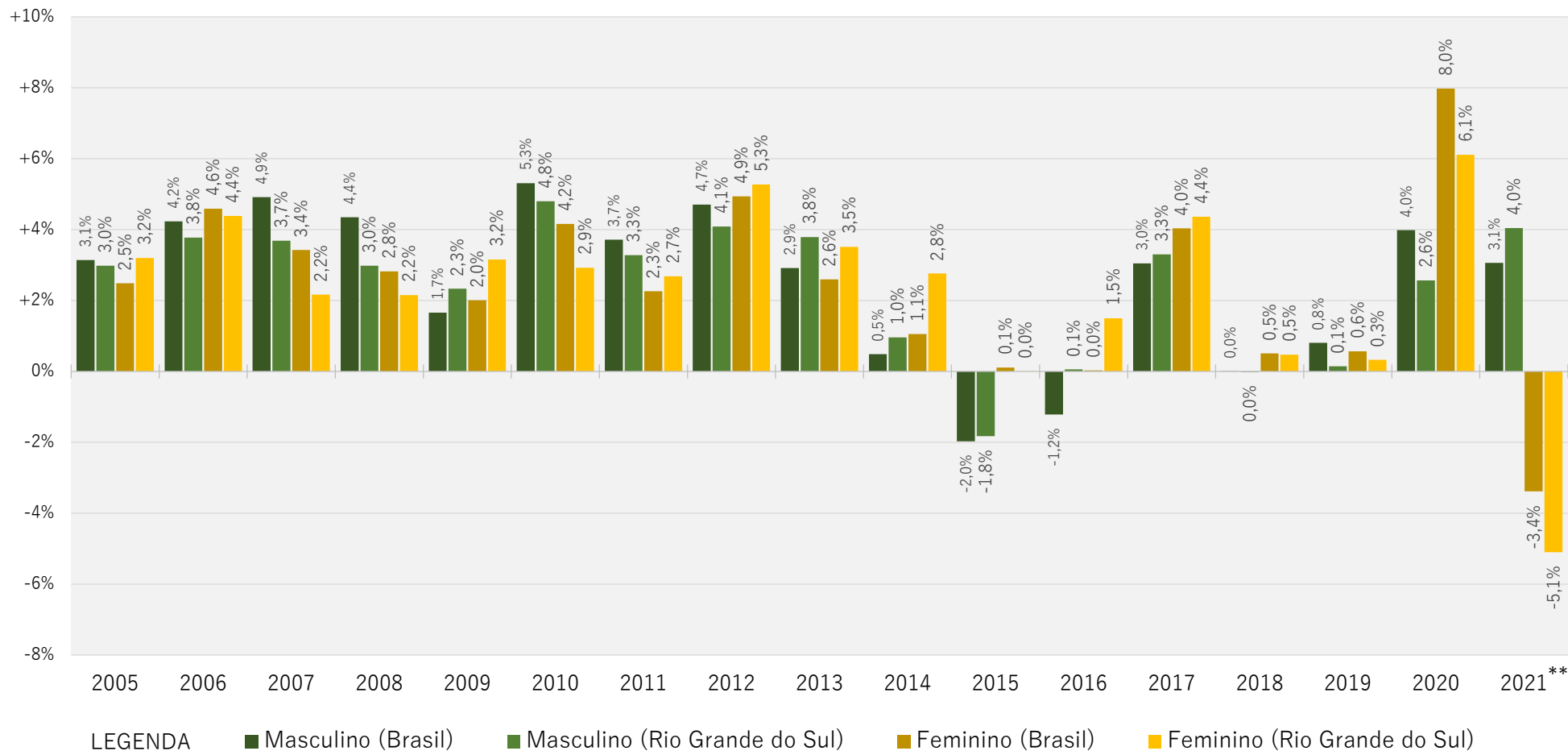


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.
(**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALÁRIO MÉDIO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Variação anual do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da taxa anual de variação do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em %

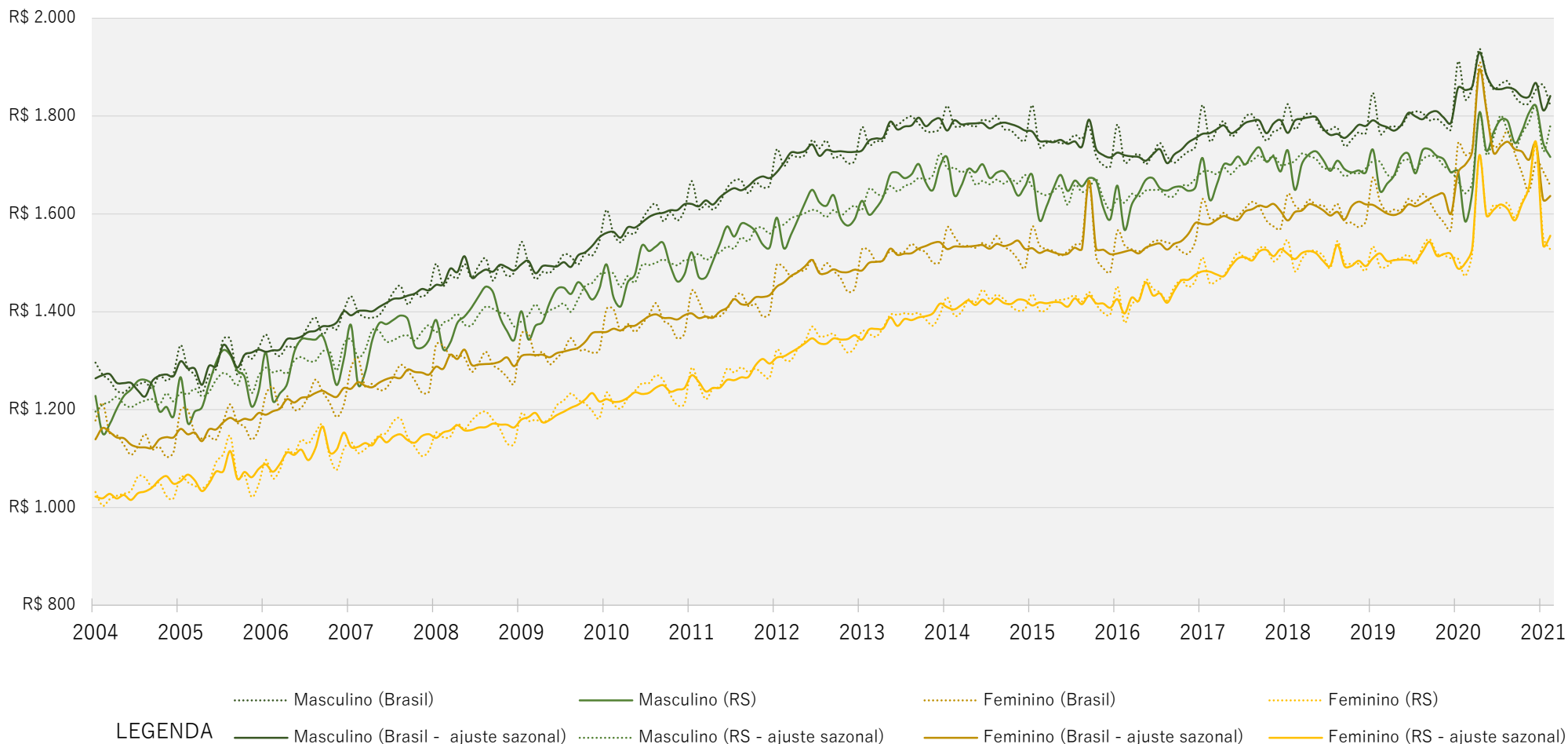


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE JANEIRO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À VARIAÇÃO MÉDIA DO SALÁRIO DOS ADMITIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES EM RELAÇÃO AOS 12 MESES PRECEDENTES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

■ Série histórica de salário médio de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, a preços de fevereiro de 2021*, com e sem ajuste sazonal**

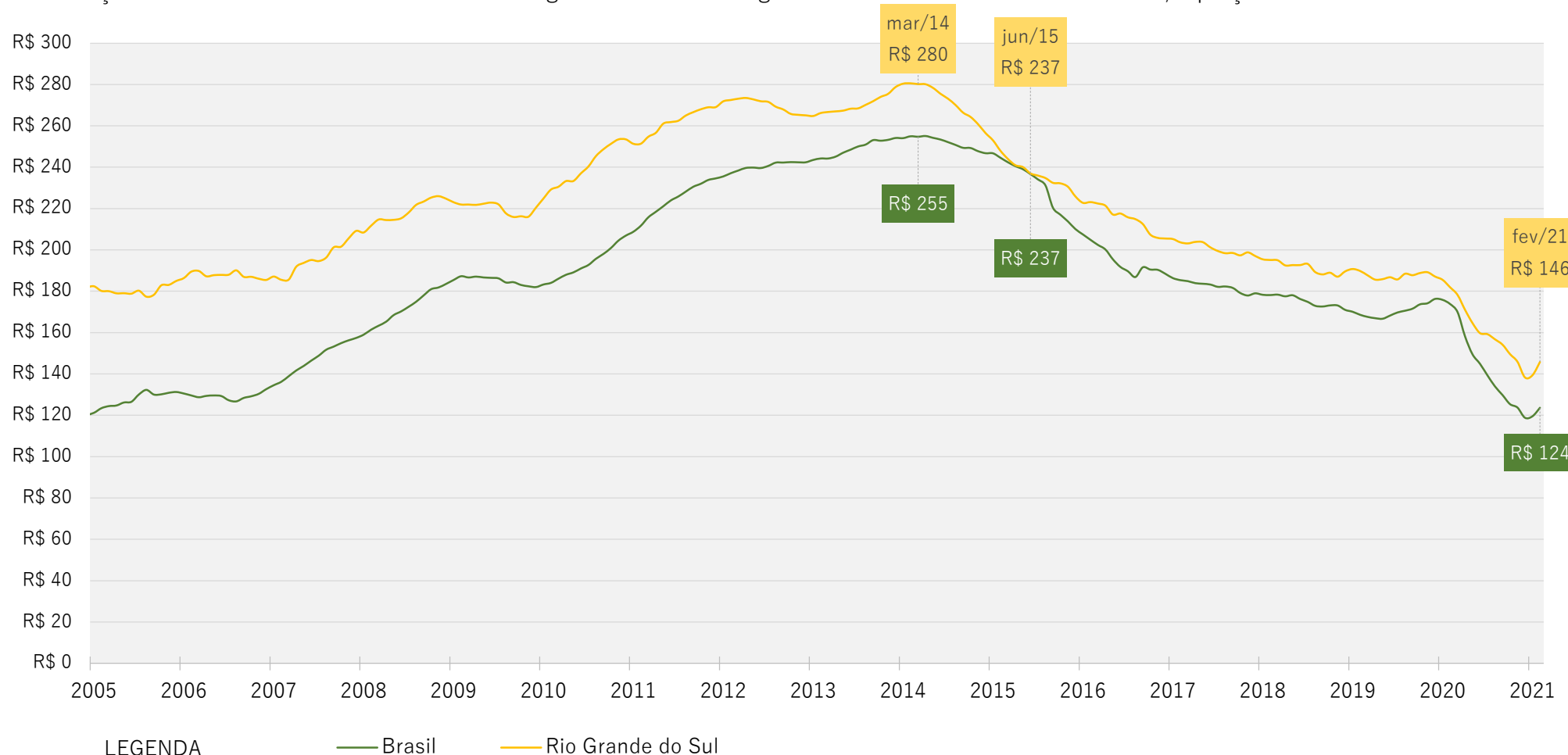


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.
(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença entre o valor do salário de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul (série histórica)

Diferença entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses, a preços de fevereiro de 2021*

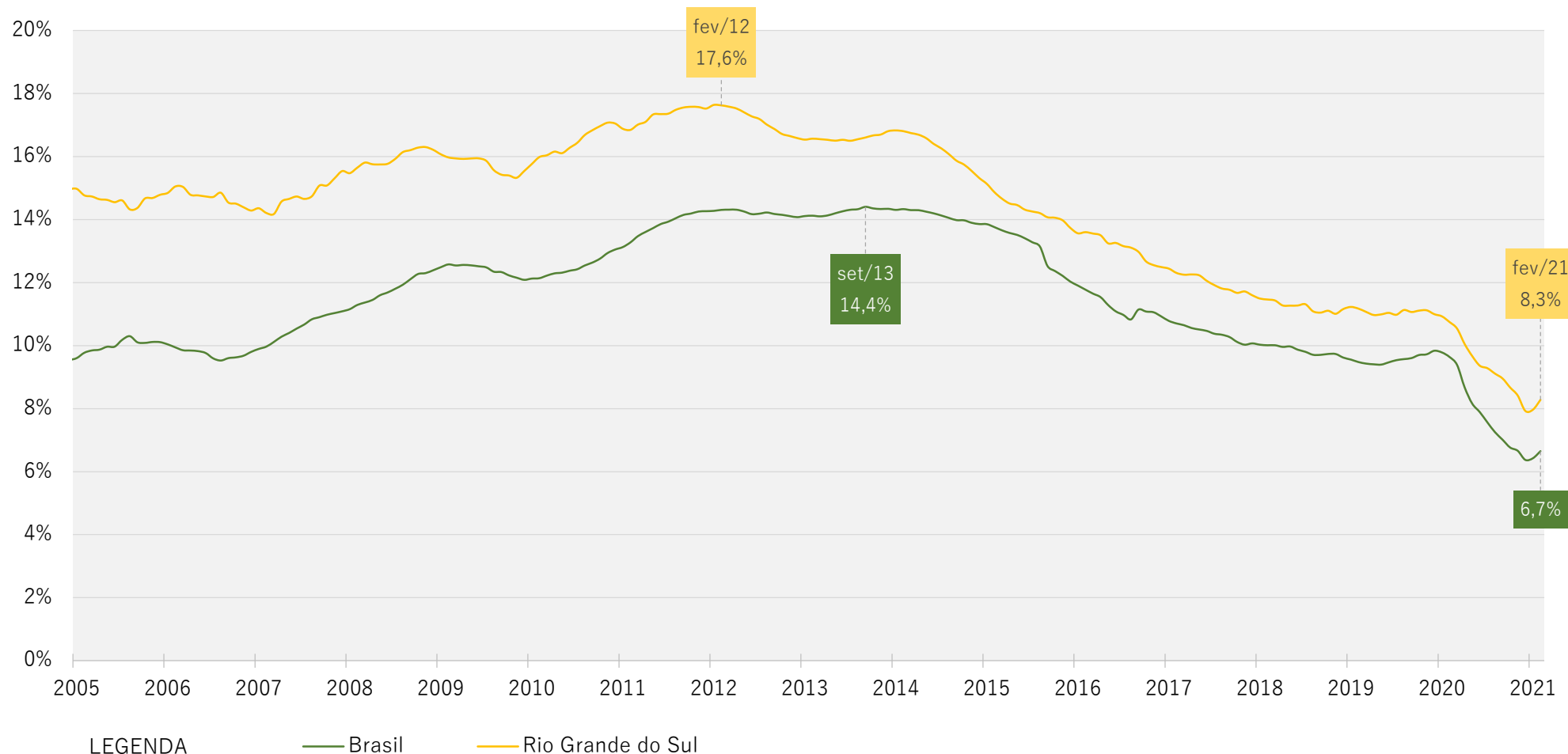


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2021.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

■ Diferença percentual entre salários de admissão por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da diferença percentual entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS FONTES E CONCEITOS PARA
LEITURA DESTE RELATÓRIO

Sobre o CAGED: o CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Ao final de 2019, a divulgação de dados relacionados ao CAGED foi interrompida e só retomada com a publicação de estatísticas do NOVO CAGED, em maio de 2020.

Transição para o NOVO CAGED: desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.127 da SEPRT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de 14/10/2019). Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do CAGED apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O NOVO CAGED é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, CAGED e Empregador Web.

Metodologia do NOVO CAGED: segundo o Governo Federal, a metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações prestadas ao eSocial e ao CAGED visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados. A SEPRT apura tecnicamente o recebimento dessas informações nos registros administrativos e atua de forma a divulgar as estatísticas do emprego formal com segurança metodológica e transparência. ■

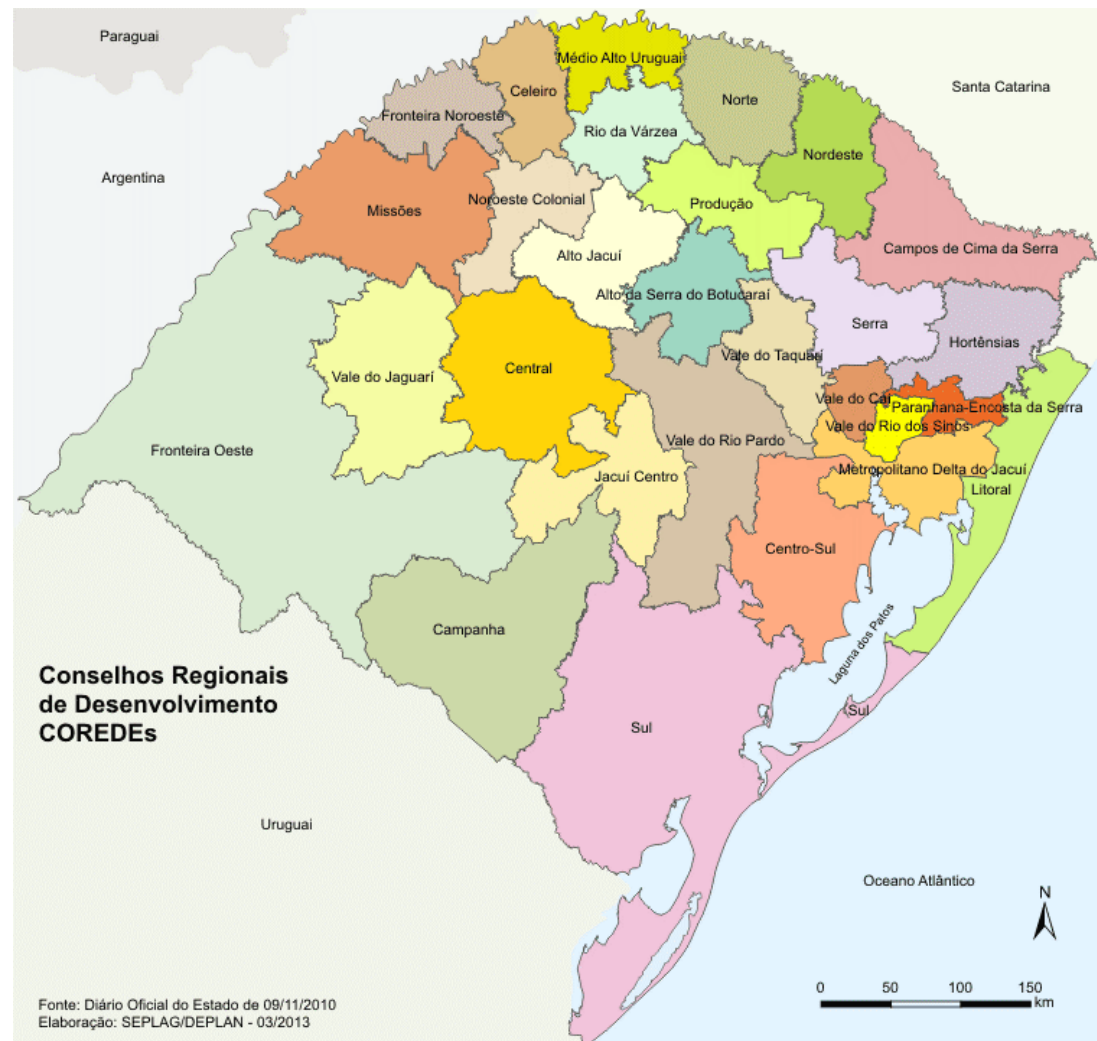
- **Flutuação/movimentação do emprego:** inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia.
- **Desligamento a pedido:** soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente (“a pedido”) do posto de trabalho formal.
- **Salário de admissão e desligamento:** indica o valor da remuneração (em R\$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento do posto de trabalho, tal como informado na carteira de trabalho.
- **Indicador de pressão salarial:** a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em que o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o ‘aperto’ no mercado de trabalho.
- **Rotatividade do emprego formal:** a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus postos de trabalho. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada ao final do período anterior.
- **Projeto Salariômetro:** desenvolvido pela FIPE realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Mediador, do Ministério da Economia. As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em (www.salarios.org.br).

GLOSSÁRIO COREDES

Sobre os COREDEs: os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, constituem fóruns de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

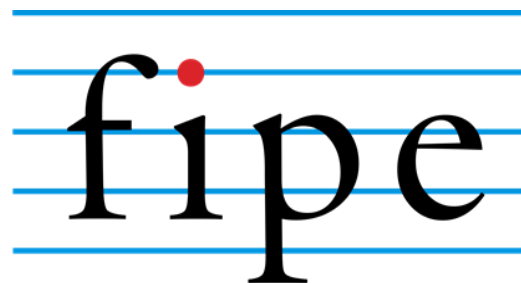
A divisão regional, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22º COREDE – Metropolitano Delta do Jacuí e, em 2003, com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006 foram criados os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro. O estado do Rio Grande do Sul conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento ■

Mais informações e mapas sobre os COREDEs encontram-se disponíveis em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS